

**F U R G - Fundação**  
**Universidade Federal do Rio Grande**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

**SECRETARIA DE AVALIAÇÃO**  
**INSTITUCIONAL**

**Pró-reitoria de Planejamento e**  
**Desenvolvimento**

**Relatório de Auto-Avaliação**

**2005-2006**

## **Apresentação**

A Fundação Universidade Federal do Rio Grande, apresenta à sociedade e à comunidade universitária em especial, o RELATÓRIO FINAL DO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FURG, realizado durante o 2º. Semestre de 2005 e o 1º. Semestre de 2006.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a imprescindível participação da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), preocupou-se, inicialmente, em resgatar as diversas experiências de outros processos avaliativos desenvolvidos pela Universidade ao longo de sua história. Fundamentando-se na cultura institucional, realizou o que se deve chamar de um primeiro ciclo avaliativo, em que o ensino de graduação foi objeto de uma avaliação mais profunda. Todas as demais dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foram abordadas, mas serão objeto de um aprofundamento posterior.

Esta publicação objetiva levar a todos a percepção dos segmentos da comunidade universitária sobre os temas que fazem parte da vida acadêmica, organizado nas dez dimensões do SINAES. Os resultados aqui apresentados devem ser analisados especialmente por aqueles que ocupam posições de gestão e que podem atuar para contribuir com a melhoria da qualidade das atividades universitárias em seu contexto acadêmico e social.

O trabalho da CPA e da SAI estará justificado se os resultados deste processo de avaliação forem utilizados como orientação para as políticas, planos e programas de gestão que serão gerados agora e no futuro.

Prof. Dr. Humberto Camargo Piccoli  
Presidente da CPA

# Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>6</b>
1.1	Contextualização	7
1.1.1	O Município do Rio Grande	7
1.1.2	A Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	9
1.2	A Avaliação	17
1.3	A Avaliação na FURG	21
1.3.1	A Cultura Institucional	21
1.3.2	No contexto do SINAES	27
1.4	A Receptividade da Comunidade	27
1.5	A Visão de futuro	27
<b>2</b>	<b>Histórico da Avaliação na FURG</b>	<b>29</b>
2.1	A Avaliações de Pessoal na FURG	29
2.1.1	Avaliação dos Docentes do Ensino Superior	29
2.1.2	Avaliação dos Docentes do Ensino Médio e Profissional	30
2.1.3	Avaliação do Docente pelo Discente	30
2.1.4	Avaliação dos Servidores Técnicos em Educação	32
2.2	A Avaliação Institucional na FURG e o SINAES	32
2.2.1	A Experiência de Avaliação Institucional da FURG	32
2.2.2	Pesquisa de Satisfação Docente e Discente na Engenharia Civil – Um Caso Importante	33
2.3	Antecedentes do SINAES	35
2.3.1	PROVÃO a Avaliação das Condições de Oferta	35
2.4	O SINAES na FURG	38
2.4.1	Comissão Própria de Avaliação – CPA	39
2.4.2	Secretaria de Avaliação Institucional – SAI	43
<b>3</b>	<b>Metodologia</b>	<b>44</b>
3.1	Projeto de auto-avaliação	44
3.1.1	Objetivos	44
3.1.2	Metodologia	45
3.1.3	Etapas da Auto-Avaliação	47

3.1.4	Detalhamento do Projeto de Auto-Avaliação	50
3.1.5	Auto-Avaliação do Ensino de Graduação	53
3.1.6	Auto-Avaliação do Ensino Médio e Profissional	54
3.1.7	Auto-Avaliação do Hospital Universitário	55
3.1.8	Auto-Avaliação da Gestão	56
3.1.9	Auto-Avaliação da Pós-Graduação	57
3.1.10	Auto-Avaliação da Pesquisa	59
3.1.11	Auto-Avaliação da Extensão	60
3.1.12	Congresso Institucional de Auto-Avaliação	60
3.1.13	Relatório Geral da Auto-Avaliação	61
3.1.14	Avaliação externa	61
3.1.15	Avaliação do Processo Avaliativo	61
3.2	Elaboração dos Instrumentos	62
3.2.1	Auto-Avaliação do Ensino de Graduação	62
3.2.2	Auto-Avaliação das Demais Dimensões do SINAES	63
3.3	Análise de Componentes Principais	64
3.4	O Discurso do Sujeito Coletivo	64
3.5	Revisão do Projeto de Auto-Avaliação	65
<b>4</b>	<b>Resultados das Pesquisas de Auto-Avaliação</b>	<b>68</b>
4.1	Auto-Avaliação do Ensino de Graduação	68
4.1.1	Análise de Componentes Principais – Estudantes	68
4.1.2	Análise de Componentes Principais – Docentes e o ensino de graduação	72
4.1.3	Seminários dos Cursos de Graduação – Síntese dos Relatórios	75
4.2	Outras Dimensões da Auto-Avaliação – Opinião dos Docentes	79
4.3	Outras Dimensões da Auto-Avaliação – Opinião dos Técnicos Administrativos em Educação	83
4.3.1	Análise de Componentes Principais – Técnicos de toda a FURG	84
4.3.2	Análise de Componentes Principais – Técnicos da Área da Saúde	87
4.3.3	Análise de Componentes Principais – Técnicos do Campus Carreiros	90
4.3.4	Análise de Componentes Principais – Técnicos do Campus Cidade	93

4.3.5	Análise de Componentes Principais – Técnicos da Superintendência de Administração dos Campi (SAMC)	95
4.3.6	Observações Discursivas dos Técnicos-Administrativos em Educação: Visão Geral	98
4.4	A Auto-Avaliação no Núcleo de Informação e Documentação – NID	102
4.5	A Auto-Avaliação no Colégio Técnico Industrial Mário Alquati – CTI	105
4.6	O I Congresso Institucional de Auto-Avaliação	110
<b>5</b>	<b>Considerações Finais</b>	<b>112</b>
<b>6</b>	<b>Bibliografia Consultada</b>	<b>115</b>

# 1 Introdução

O objetivo principal deste relatório é comunicar os resultados da avaliação à Comunidade Universitária, à Comunidade Externa e aos órgãos governamentais que são responsáveis pela gestão da educação superior no Brasil. Pretende-se explicitar os instrumentos utilizados na coleta de dados, os métodos de análise empregados, a interpretação dos resultados e conclusões que oferecem algumas respostas às diversas perguntas surgidas durante o processo. Este documento pretende ser uma comprovação material do trabalho de auto-avaliação realizado, reconhecendo e valorizando o esforço realizado pelos envolvidos na sua construção. Nele devem estar expressas as virtudes, méritos, potencialidades, mas também as omissões, deficiências e fragilidades particularmente dos diversos cursos de graduação, uma vez que o processo se concentrou prioritariamente nesta atividade acadêmica. Os elementos relativos às demais dimensões da avaliação institucional também foram objeto de análise, embora requeiram aprofundamento na continuidade dos ciclos avaliativos, e também existem orientações quanto a alguns aspectos administrativos, da pesquisa e da extensão.

É fundamental ao sucesso do processo avaliativo que o conteúdo deste relatório receba a devida atenção dos administradores em todos os níveis, iluminando a tomada de decisão, além de ser instrumento indispensável na elaboração do Plano Institucional 2007-2010 na FURG.

Assim sendo este documento destina-se inicialmente aos membros da Administração Superior, aos integrantes dos Conselhos Superiores, aqui incluídos Coordenadores de Comissões de Cursos e Chefes de Departamentos, e, entendendo a necessidade de seu envolvimento na implementação das medidas aqui originadas, professores, estudantes e servidores técnico-administrativos em educação da FURG.

Também são destinatários deste documento todos os outros indivíduos ou grupos que tenham algum interesse na instituição mas que não estão diretamente envolvidos no seu dia a dia: a comunidade local, regional ou estadual, a mídia em geral, os legisladores, os governantes, os pais e

familiares de potenciais alunos e outros que são de alguma forma beneficiários das ações realizadas pela instituição, em pesquisa, extensão e ação comunitária.

No âmbito do SINAES, em que a auto-avaliação se inclui no contexto de um sistema nacional, é evidente que os resultados aqui apresentados se dirigem ao Ministério da Educação, por meio do INEP, que deve fazer uso destes resultados para administrar o sistema das Instituições Federais de Ensino Superior. Os elementos aqui contidos precisam servir de base para o estabelecimento de políticas públicas de educação superior, alimentando matrizes de alocações de recursos e orientando medidas de controle e regulação.

A Comissão Própria de Avaliação, elaborou esse relatório de avaliação, que está agora disponibilizado a todos apresentando uma contextualização da instituição com uma breve exposição do ambiente em que está localizada, e sua história neste ambiente, a seguir é feita uma revisão histórica da cultura de avaliação na FURG; em um terceiro momento é feita uma exposição da metodologia empregada para a busca das informações; no quarto capítulo desse relatório são apresentados os resultados dos procedimentos adotados durante o processo; por fim, são apresentadas algumas conclusões finais do trabalho, contendo uma análise crítica sobre o mesmo, as referências bibliográficas que o orientaram e os anexos.

## **1.1 Contextualização**

Antes de tratar do processo de auto-avaliação é importante contextualizar o ambiente em que o mesmo ocorreu. Para isto é feita uma breve descrição dos aspectos que envolvem a FURG e o município do Rio Grande, que a acolhe e abriga.

### **1.1.1 O Município do Rio Grande**

Rio Grande é um município urbano-industrial situado na porção meridional da Planície Costeira do Rio Grande do Sul.

O município do Rio Grande possui uma extensão de 2.814 km<sup>2</sup> e

está dividido em cinco distritos: Rio Grande (sede), Ilha dos Marinheiros, Povo Novo, Taim e Quinta. O Balneário Cassino é parte da sede municipal, que inclui o núcleo urbano do Rio Grande, o núcleo urbano do Cassino e o distrito industrial-portuário.

A área territorial do Rio Grande é parte da planície costeira sul, delimitada pela linha de praia do Oceano Atlântico a sudeste, o estuário da Laguna dos Patos a nordeste, o canal São Gonçalo a noroeste e a Lagoa Mirim a sudoeste. A caracterização geológico-geomorfológica rio-grandina é definida por uma barreira-restinga de formação sedimentar recente, segmento norte, em área de emersão da bacia sedimentar da margem continental sul. Os ambientes naturais estão sob forte dinamismo dos processos sedimentológicos, configurando aspectos de transitoriedade e transformação às expressões mórficas. O ambiente praiado de domínio rio-grandino estende-se do molhe oeste até o farol Sarita, linha de divisa com o município de Santa Vitória do Palmar (32°39'45" de latitude sul), numa extensão de 69 km.

O clima do Rio Grande é do tipo mesotérmico brando, com a média das máximas em 22,18 °C, a média das mínimas em 14,6 °C e a temperatura média em torno de 18 °C. O campo energético oceânico exerce decisiva influência em determinados componentes climáticos. A umidade relativa do ar é de 84,24% na média anual; a média da precipitação pluviométrica anual é de 1.300 mm; o vento predominante é do quadrante nordeste.

Rio Grande foi fundada em 19 de fevereiro de 1737. A população é predominantemente de origem luso-brasileira e açoriana, aos quais já nos momentos iniciais da ocupação do território vinculou-se a população de origem africana. Ao longo dos séculos XIX e XX o município recebeu diversos fluxos migratórios de alemães, italianos, poloneses, franceses, ingleses, árabes, sírio-libaneses e judeus, entre outras etnias, conformando assim uma população multicultural e diversa. A população estimada é de 193.789 (IBGE, 2004), sendo 96,7% em situação urbana. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é 0,793, contra 0,814 do Estado. De acordo com a Fundação Estadual de Estatística (FEE), o Valor Adicionado Básico (VAB) da economia municipal está repartido da seguinte forma entre os setores: agricultura

(2,45%), indústria (63.41%) e serviços (34,14%).

O conjunto portuário do Rio Grande é formado pelo Porto Velho (calado de 5 metros), Porto Novo (calado de 8 metros) e Superporto (calado de 14 metros). A saída da barra do Rio Grande é protegida por dois molhes, com extensão de 4.012m e 4.250m, oeste e leste, respectivamente, obra concluída em 1914.

Em Rio Grande, pela posição geográfica, instalou-se um complexo portuário-industrial, destacando-se o pólo pesqueiro e o pólo de fertilizantes.

A formação cultural, técnica e científica tem na Fundação Universidade Federal do Rio Grande (fundada em 1969) seu centro de irradiação. A produção científica de vários setores tem reconhecimento nacional e internacional.

### **1.1.2 A Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG)**

A realidade do município do Rio Grande, na segunda metade do nosso século, revelava a carência total de escolas de nível superior. Isso propiciava a evasão de significativo número de estudantes, os quais se dirigiam a outros centros, em busca de continuidade para seus estudos. Essa força jovem, concluídos os cursos, raramente retornavam à cidade de origem, a fim de participar do processo histórico, cultural e sócio-econômico do Rio Grande.

A consciência dessa realidade, aliada ao propósito de modificá-la, resultou em um movimento cultural, cuja finalidade precípua era a criação de uma Escola de Engenharia, em Rio Grande, justificada pelo elevado número de profissionais na área e pelo parque industrial que aqui existia.

Apercebendo-se de que a referida escola deveria ter uma entidade mantenedora, aos moldes exigidos pelo Ministério da Educação e Cultura, ou seja, através de uma Fundação de Ensino Superior, no dia 8 de julho de 1953, foi instituída a Fundação Cidade do Rio Grande.

A falta de espaço físico adequado levou a Escola de Engenharia a funcionar, inicialmente, na Biblioteca Pública Rio-Grandense, com aulas práticas ministradas diretamente nas indústrias, servindo essas como

laboratórios experimentais.

Devido ao fato dos professores do curso estarem envolvidos em atividades profissionais nas indústrias e entidades públicas da cidade, tornou-se relativamente possível fazer funcionar uma escola sem espaço físico e com corpo docente que trabalhava gratuitamente.

A 24 de maio de 1955, pelo Decreto nº. 37.378, foi autorizado o funcionamento da Escola de Engenharia Industrial, reconhecida pelo Decreto nº. 46.459 de 18 de julho de 1959 e federalizada pela lei 3.893 de 2 de maio de 1961, como estabelecimento isolado.

A Fundação Cidade do Rio Grande adquiriu o terreno e urgenciou a construção do prédio próprio para a Escola de Engenharia Industrial, no local onde atualmente está instalado o Campus Cidade.

A primeira célula mal havia fecundado, e já novas necessidades impulsionavam o surgimento de outras unidade de ensino superior.

Como um processo dinâmico, surgiram outras faculdades: Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, autorizada a funcionar em 1958; Faculdade de Direito Clóvis Beviláqua, autorizada a funcionar em 1960. A já existência de um vínculo cultural entre Rio Grande e Pelotas favoreceu que novos elos fossem estabelecidos. Dessa forma, ainda em 1960, tendo em vista o grande número de candidatos que aspiravam outros cursos de nível superior, buscou-se a instalação da Faculdade Católica de Filosofia do Rio Grande, sendo concedida em 1961, autorização para o funcionamento dos Cursos de Filosofia e Pedagogia; Curso de Letras, com habilitação para Inglês e Francês, autorizado a funcionar em 1964; em 1966 entrava em funcionamento o curso de Matemática; em 1967 instalavam-se os Cursos de Ciências e Estudos Sociais.

Quando a filosofia educacional do País admitia, a título precário, o funcionamento de escolas isoladas no sistema de ensino superior, e a Reforma Universitária preconizava a aglutinação de unidades independentes, menores, em complexos estruturais maiores, organizados em funções de objetivos comuns, foi assinado o Decreto-Lei 774, pelo então Presidente da República Arthur da Costa e Silva, autorizando o funcionamento da Universidade do

Rio Grande – URG.

Surgia, assim, a 20 de agosto de 1969, no cenário cultural brasileiro, a Universidade do Rio Grande.

A partir da Lei nº. 7.596 de 10 de abril de 1987, a Fundação Universidade do Rio Grande passou a condição de Fundação Pública sendo custeada, precípuamente, por recursos da União Federal.

Inserida em uma região costeira, a Universidade do Rio Grande tem como vocação natural a compreensão das inter-relações entre os organismos, incluindo-se aí o homem e o meio ambiente, em especial o mar.

Uma Universidade voltada para o mar: assim pode ser definida a Fundação Universidade Federal do Rio Grande, uma das quatro Instituições Federais de Ensino Superior do Estado do Rio Grande do Sul.

A influência estuarina da Laguna dos Patos e do Oceano Atlântico, que forjou o crescimento de um significativo pólo de pesca artesanal e industrial, assim como de uma indústria pesqueira das mais expressivas do País, despertou em um punhado de idealistas, a idéia da criação de um Curso de Oceanologia, em 1970, pioneiro no Brasil em nível de graduação. Em 1975, um passo importante foi dado no desenvolvimento da pesquisa oceanográfica, através do Projeto Atlântico, cujo principal objetivo era o desenvolvimento da pesquisa tecnológica da região oceânica, bem como da Laguna dos Patos, especialmente na zona estuarina.

Nessa época, muito contribuiu para os estudos em andamento a doação que a FURG recebeu da Fundação Cidade do Rio Grande: o Museu Oceanográfico, o mais completo da América do Sul.

Coube ao Conselho Universitário, em 1987, institucionalizar a vocação da Universidade do Rio Grande, quando, através da Resolução nº. 014/87, aprovou a definição de sua Filosofia e Política. Mediante tal definição, a Universidade assume como vocação institucional o Ecossistema Costeiro, que orientará as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Um elevado número de ações nesta área concretizou a ideologia da vocação institucional.

Essa jovem Universidade, conta hoje com 36 cursos de graduação,

abrangendo diversas áreas do conhecimento, além de 12 cursos de mestrado e 05 cursos de doutorado. São 6257 estudantes matriculados nos cursos de graduação, 446 nos cursos de pós-graduação strico sensu, 248 nos cursos de pós-graduação lato sensu e 770 nos cursos médio e profissionalizantes. São 7721 estudantes em 2006. Para desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão são 610 docentes no ensino superior e 57 no ensino médio, (245 doutores, 169 mestres e 76 especialistas). O corpo técnico-administrativo em educação, que garante o suporte a estas atividades, conta com 1023 servidores, sendo que 486 atuam no Hospital Universitário. Em 2006 ingressaram na Universidade, por vestibular, mais 1233 novos estudantes de graduação.

Os cursos de graduação são os seguintes:

- 1) Administração
- 2) Artes Visuais – Licenciatura
- 3) Biblioteconomia
- 4) Ciências Biológicas – Licenciatura
- 5) Ciências Biológicas – Bacharelado
- 6) Ciências Contábeis (diurno)
- 7) Ciências Contábeis (noturno)
- 8) Ciências Econômicas
- 9) Direito (diurno)
- 10) Direito (noturno)
- 11) Educação Física
- 12) Enfermagem
- 13) Engenharia Civil
- 14) Engenharia Civil Empresarial
- 15) Engenharia de Alimentos
- 16) Engenharia de Computação

- 17) Engenharia Mecânica
- 18) Engenharia Mecânica Empresarial
- 19) Engenharia Química
- 20) Física – Licenciatura e Bacharelado
- 21) Geografia – Licenciatura
- 22) Geografia – Bacharelado
- 23) História – Licenciatura
- 24) História – Bacharelado
- 25) Letras – Português
- 26) Letras – Português/Espanhol (diurno)
- 27) Letras – Português/Espanhol (noturno)
- 28) Letras – Português/Francês
- 29) Letras – Português/Inglês
- 30) Matemática
- 31) Medicina
- 32) Oceanologia
- 33) Pedagogia – Educação Infantil
- 34) Pedagogia – Anos Iniciais do Ensino Fundamental (diurno)
- 35) Pedagogia – Anos Iniciais do Ensino Fundamental (noturno)
- 36) Química - Licenciatura

Os cursos de pós-graduação stricto sensu são:

- 1) Aqüicultura (mestrado)
- 2) Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais (mestrado)
- 3) Ciências da Saúde (mestrado)
- 4) Ciências Fisiológicas – Fisiologia Animal Comparada (mestrado e doutorado)

- 5) Educação Ambiental (mestrado e doutorado)
- 6) Engenharia e Ciência de Alimentos (mestrado e doutorado)
- 7) Engenharia Oceânica (mestrado)
- 8) Geografia (mestrado)
- 9) História da Literatura (mestrado)
- 10) Modelagem Computacional (mestrado)
- 11) Oceanografia Biológica (mestrado e doutorado)
- 12) Oceanografia Física, Química e Geológica (mestrado e doutorado)
- 13) Química Tecnológica e Ambiental

O Colégio Técnico Industrial Mário Alquati oferece os seguintes cursos de ensino médio e profissionalizante:

- 1) Ensino Médio
- 2) Técnico em Eletrotécnica (diurno)
- 3) Técnico em Eletrotécnica (noturno)
- 4) Técnico em Enfermagem
- 5) Técnico em Geomática (diurno)
- 6) Técnico em Geomática (noturno)
- 7) Técnico na Área de Informática (diurno)
- 8) Técnico na Área de Informática (noturno)
- 9) Técnico em Projetos e Instalações Elétricas (diurno)
- 10) Técnico em Projetos e Instalações Elétricas (noturno)
- 11) Técnico em Refrigeração e Ar Condicionado (diurno)
- 12) Técnico em Refrigeração e Ar Condicionado (noturno)

O ensino, a pesquisa e a extensão são desenvolvidos por 18 departamentos diretamente ligados à Administração Superior:

- 1) Biblioteconomia e História
- 2) Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis
- 3) Ciências Fisiológicas
- 4) Ciências Jurídicas
- 5) Ciências Morfo-Biológicas
- 6) Cirurgia
- 7) Educação e Ciências do Comportamento
- 8) Enfermagem
- 9) Física
- 10) Geociências
- 11) Letras e Artes
- 12) Matemática
- 13) Materiais e Construção
- 14) Materno-Infantil
- 15) Medicina Interna
- 16) Oceanografia
- 17) Patologia
- 18) Química

A Administração Superior é constituída por:

- Reitoria
- Pró-Reitoria de Graduação
- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
- Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
- Pró-Reitoria de Administração
- Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento

A FURG se rege por um Estatuto e um Regimento Geral que

estabelecem como órgãos deliberativos superiores o Conselho Universitário, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e o Conselho Departamental. Cada departamento conta com um Colegiado com representatividade docente, discente e técnica e cada curso possui uma Comissão de Curso com constituição de docentes e discentes.

A Comunidade Universitária de (que em 2006 atinge 9408 pessoas) distribui-se em três campi, todos localizados no município do Rio Grande: Campus Cidade, Campus Saúde e Campus Carreiros. O Campus Cidade abriga o Colégio Técnico Industrial, onde desenvolve-se o Ensino Médio e Profissionalizante e algumas atividades do Ensino Superior e da Pós-Graduação, em especial vinculadas ao Departamento de Química, e o Núcleo de Memória Francisco Martins Bastos; No Campus Saúde, funcionam cursos de graduação e pós-graduação na área da saúde. No complexo do Hospital Universitário são prestados relevantes serviços para a população local e regional e, no Campus Carreiros, funciona a maioria dos cursos de graduação e pós-graduação nas áreas das Ciências Humanas, das Ciências Exatas e da Terra, das Engenharias, da Lingüística, Letras e Artes, das Ciências Biológicas e das Ciências Sociais Aplicadas. Também estão localizados neste Campus o Centro de Apoio Integral à Criança e ao Adolescente (Caic) onde, em parceria com a Prefeitura Municipal, a FURG atende grande quantidade de crianças dos bairros e vilas próximas, a Estação de Apoio Antártico que, em parceria com a Marinha do Brasil, através da SECIRM (Secretaria Interministerial para os Recursos do Mar) oferece apoio logístico, técnico e científico às operações que o Brasil realiza no continente Antártico. Abriga ainda o único programa de formação Train-Sea-Cost do Brasil, referenciado pela ONU.

Fora dos três campi estão importantes Unidades da Universidade, como os museus: Oceanográfico, um dos mais completos da América Latina; o Ecomuseu da Ilha da Pólvora; o Museu Náutico e o da Comunicação. A Universidade possui ainda uma Editora e Gráfica no centro da cidade, uma Rádio Universidade e uma TV com transmissão a cabo.

No Balneário Cassino, está a Estação Marinha de Aquacultura que, além de formação em nível de pós-graduação, desenvolve estudos sobre o cultivo

de organismos marinhos e transfere tecnologia para as comunidades de pescadores artesanais do Município. A beira da Lagoa dos Patos, no Saco do Justino, a FURG mantém um laboratório de Aquacultura Continental.

Única Universidade brasileira que mantém em operação, uma frota composta por um navio, uma lancha oceanográfica e embarcações menores, que atendem as necessidades de formação de estudantes de graduação e de pós-graduação e realiza pesquisas oceanográficas em toda a costa brasileira, em águas interiores, em parceria com instituições nacionais e estrangeiras..

A Fundação Universidade Federal do Rio Grande busca hoje ocupar o verdadeiro espaço de uma Instituição pública voltada ao desenvolvimento da região em que está inserida, através do planejamento institucional, de discussões com o envolvimento das comunidades universitárias e não universitárias, e de projetos de ensino, pesquisa e extensão, visando a contribuir nas demandas da sociedade e, em última análise, construir um futuro melhor para todos os que buscam aqui, através da educação plena, a realização de sua vida.

## **1.2 A Avaliação**

Avaliação é o exame sistemático e objetivo de um projeto ou programa, finalizado ou em curso, que contemple a sua concepção, implementação e resultados, com vistas à determinação do seu impacto, eficácia, eficiência e sustentabilidade (UNICEF, 1990). É um processo de exploração do mundo que nos leva a fazer perguntas e descobertas que por sua vez resultam em novas perguntas que buscam novos entendimentos do mundo que nos rodeia. Seu objetivo é aumentar a eficácia de projetos e programas em qualquer de suas fases: diagnóstico de necessidades, planejamento, implementação e gerenciamento de ações. Permite a correção de rumos e processos, a partir da identificação de sucessos e falhas, de forma que os resultados desejados sejam alcançados com maior eficiência e aptidão.

Os princípios norteadores da avaliação são:

- a) Deve ser um processo colaborativo de investigação e exploração envolvendo exame e questionamento em busca de novas

perspectivas.

- b) A informação disponível, ou obtida no processo de avaliação, deve ser válida e confiável, para que o projeto de avaliação seja eficiente. Deve se caracterizar por:
- i. Revelar fragilidades e potencialidades que, de outra forma, continuariam invisíveis.
  - ii. Confirmar ou negar suposições ou hipóteses.
  - iii. Realimentar os gestores sobre os efeitos das atividades implementadas.
  - iv. Iluminar as áreas onde as mudanças se fazem necessárias.
  - v. Convencer as pessoas da necessidade de mudança.
  - vi. Habilitar os gestores a prestar contas de suas ações.
  - vii. Resultar em uma cultura institucional que valorize a utilização da informação e a melhoria continuada.
  - viii. Seus resultados devem ser utilizados para aumentar a eficiência dos projetos e programas a que se refere.

São critérios fundamentais para que a informação produzida possa ser utilizada:

- a) **Relevância:** a informação deve contribuir para o aprendizado daqueles a quem ela se destina.
- b) **Significância:** a informação deve facilitar a tomada de decisões, comunicar algo novo e importante, ir além do aparente ou conhecido.
- c) **Validade e confiabilidade:** a avaliação deve demonstrar que as conclusões e baseiam em dados consistentes, válidos e confiáveis, obtidos através de processos e instrumentos de alta qualidade técnica.
- d) **Objetividade:** os resultados devem ser comunicados de forma clara e neutra, sem pré-julgamentos ou divagações, não

podendo prevalecer a opinião de um indivíduo ou grupo isolado.

- e) **Pontualidade:** a informação deve estar disponível no formato adequado no momento de tomar a decisão (a melhor informação pode ser inútil se chegar em hora imprópria).

Os tipos de avaliação são definidos em função de suas características e seus propósitos.

A **avaliação formativa** tem como finalidade comprovar que as atividades estão sendo desenvolvidas de acordo com o planejado, examinando, detalhadamente os processos implementados ou as metodologias empregadas. Neste sentido, deve apontar os sucessos e fracassos, as potencialidades e fragilidades, identificando pontos fortes e pontos fracos e fazendo recomendações para que o objeto avaliado seja mais eficiente. Deve intervir, inclusive nas eventuais dificuldades e contradições originais do projeto ou programa, identificando ações que não puderam ser implementadas por considerações técnicas, conjunturais, política, econômicas, sociológicas ou antropológicas, mostrando as correções que se fazem necessárias. No caso de uma instituição de educação superior como a FURG, pode-se relacionar as características da avaliação formativa como sendo as seguintes:

- a) Produzir melhorias através do auto-conhecimento.
- b) Questionar os sentidos das atividades e finalidades da instituição.
- c) Identificar as causas de problemas e fragilidades.
- d) Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional dos docentes e técnico-administrativos em educação.
- e) Fortalecer relações de cooperação entre os agentes institucionais.
- f) Estabelecer a relevância científica e social das atividades e produtos da instituição.
- g) Prestar contas à sociedade.
- h) Efetivar a vinculação da instituição com a comunidade.

Na **avaliação somativa** toda a atividade desenvolvida pela instituição define-se em termos de processos orientados por objetivos. A combinação

de materiais e recursos humanos em uma série de atividades repetitivas e sistemáticas para a obtenção de um produto que satisfaz o destinatário ou cliente. Neste caso, a atividade acadêmica se concebe com uma lógica equivalente à do processo produtivo: existem insumos, processos de transformação e produtos finais. Em consequência a gestão está orientada para atingir índices apontados por indicadores selecionados. A avaliação deste tipo adota critérios de produtividade, enfatizando geração de resultados, eficiência e eficácia de processos (em termos de recursos materiais e humanos), relações do tipo custo/benefício e satisfação de clientes. Uma de suas principais características é manter uma documentação detalhada sobre os resultados obtidos, pois, a partir destes resultados, decisões podem ser tomadas, modificando concepções e melhorando alguns aspectos que evitem a repetição de erros cometidos.

Na **avaliação diagnóstica** o foco é a demonstração do estado atual do projeto ou programa para possibilitar um tratamento futuro adequado. Normalmente precede o planejamento, identificando potencialidades e fragilidades e encaminhando a concepção de soluções. Este tipo de avaliação é complementar às avaliações formativa e somativa.

O **monitoramento** é uma atividade gerencial, um instrumento de gestão, parte da avaliação formativa que busca determinar se os recursos humanos, materiais e financeiros são suficientes e adequados, se as atividades estão sendo implementadas de acordo com o cronograma, se o plano de trabalho foi executado.

Uma decisão importante se dá a respeito da forma como os dados serão recolhidos. A análise é quantitativa quando os dados possuem forma numérica (resultados de provas, números de matrículas, índices de crescimento, etc), produzindo indicadores também numéricos. A análise qualitativa resulta de observações, entrevistas, grupos de discussão, em que a narrativa substitui os dados numéricos. Ambas têm as suas vantagens e desvantagens e uma combinação adequada de ambas pode superar algumas deficiências particulares dos métodos empregados.

Uma série de fatores podem prejudicar o processo avaliativo. Alguns

deles são:

- a) Acontecimentos da vida institucional ou do mundo exterior, no passado distante ou próximo que podem ter criado referências culturais paradigmáticas que dificultam ou até mesmo impedem uma avaliação (especialmente a auto-avaliação).
- b) Acontecimentos no mundo exterior, de natureza social, econômica ou política, de amplitude local, regional, nacional ou mundial que podem influenciar o objeto da avaliação, ou até mesmo os agentes da avaliação.
- c) Os participantes da avaliação, podem estar passando ou ter passado por processos de evolução sócio-cultural ou acadêmica dissociados da realidade institucional ou do mundo exterior.
- d) Uma grande ameaça à credibilidade de uma avaliação são os instrumentos e procedimentos utilizados para a coleta dos dados. Para reduzir esta ameaça é essencial estabelecer a validade e a confiabilidade das informações coletadas.

### 1.3 A Avaliação na FURG

A avaliação institucional não é uma novidade na FURG. Ao longo de sua trajetória, a instituição passou por importantes experiências que formam uma cultura avaliativa própria. A auto-avaliação não pode deixar de considerar este extrato cultural que é determinante para o sucesso de qualquer processo avaliativo.

#### 1.3.1 A Cultura Institucional

A Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) tem por missão **“promover a educação plena, enfatizando uma formação geral que contemple a técnica e as humanidades, que seja capaz de despertar a criatividade e o espírito crítico, fomentando as ciências, as artes e as letras e propiciando os conhecimentos necessários para o desenvolvimento humano e para a vida em sociedade”**.

A Instituição tem como **“campo principal de atuação o**

**Ecosistema Costeiro**” e busca produzir, organizar e disseminar o conhecimento sobre este ambiente, através do ensino, da pesquisa e da extensão.

A FURG deve servir com elevada qualidade, orientada por princípios éticos e democráticos, de modo que o resultado de sua ação educativa tenha impacto na comunidade e contribua para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e para o desenvolvimento regional.

Em 4 de junho de 1999 o CONSUN apreciou e aprovou relatório de Comissão de Avaliação da Filosofia e Política para a Fundação Universidade Federal do Rio Grande (Resolução 012/99). Este documento contém uma introdução em que é descrita a história da instituição e uma visão crítica dos acontecimentos até o momento conforme atesta o texto:

*Até o início dos anos 80 a FURG era uma instituição com um corpo docente pouco qualificado, recrutado basicamente entre os profissionais da região, quase sempre contratados em regime de 20 horas ou 40 horas (exclusivamente dedicadas ao ensino). Esses docentes, no entanto, chegavam facilmente ao topo máximo da carreira, a classe Titular, sem que se submetessem a qualquer avaliação, prova de títulos ou concurso. Embora os conselhos superiores estivessem legalmente constituídos, conforme o previsto no Regimento e no Estatuto, pode-se dizer, também, que o poder decisório estava concentrado nas mãos do Reitor, que adotava um estilo personalístico de administração, visto que a capacidade institucional de levantar recursos do tesouro nacional, baseava-se praticamente na sua figura pessoal. Uma exceção ao quadro descrito corria por conta dos cursos de graduação em Oceanologia e de Mestrado em Oceanografia Biológica.*

*A partir de 1985, os recursos do governo federal começam a escassear, principalmente no que se refere às verbas para pagamento de pessoal (como fundação, a FURG possuía quadro de pessoal próprio). Começa um movimento nacional para implantação de um plano de cargos e salário único para todas as fundações. Esse plano é implantado em 1986 e dura apenas um ano, pois logo se cogita na implantação de um novo plano de cargos e salários que estabeleça isonomia salarial entre todas as fundações e autarquias que*

*compõem o complexo universitário federal. O plano único das fundações e autarquias é aprovado em 1987 e com ele surgem vários incentivos à qualificação docente.*

*Destaque-se que neste mesmo período as universidades passam a sofrer o chamado processo de "democratização", os professores e funcionários se unem em associações e, mais tarde, sindicatos, passam a eleger os reitores pelo voto direto e secreto.*

*Estes movimentos tiveram o seguinte reflexo na FURG:*

- a) Os conselhos fortificaram-se e o Reitor teve seus poderes reduzidos.*
- b) Evidenciou-se a pouca qualificação do quadro docente (através dos processos de isonomia salarial entre fundações e entre fundações e autarquias).*

*Diminuiu a capacidade institucional de angariar recursos do tesouro nacional. O quadro, que há alguns anos já preocupava lideranças acadêmicas da FURG, passou a ser debatido e estudado também pela associação de professores e, bem mais tarde, pela associação de funcionários.*

*Chegou-se ao consenso de que a FURG deveria estabelecer a sua missão, de forma a garantir a sua singularidade frente a um cenário que se mostrava desfavorável pela concorrência de outras três instituições federais de ensino localizadas no Estado do Rio Grande do Sul.*

*Como não poderia deixar de ser, a FURG, ao estabelecer a sua missão, levou em consideração a posição geográfica da cidade e a sua área de excelência: a oceanografia, e estabeleceu como vocação institucional o ecossistema costeiro, elegendo, a partir daí, políticas e estratégias para a sua atuação. Essas políticas e estratégias serviriam, também, para corrigir o perfil institucional nos seus aspectos mais desfavoráveis.*

*Ao eleger o **ecossistema costeiro como vocação da FURG**, o CONSUN procurou estreitar os laços da Instituição com a região onde ela se insere e divulgar o espaço geográfico, sobre o qual, já naquela época, ela mais produzia conhecimento, tendo em vista a ação de biólogos, ecologistas,*

*geólogos e oceanólogos, entre outros, aqui radicados e, posteriormente, aqui formados.*

*Por outro lado, procurou-se, ainda, despertar nas outras áreas de conhecimento o interesse pelo ecossistema costeiro e, para isto, seria necessário investir na qualificação dos docentes, formando novos pesquisadores interessados na temática.*

*Indicadores demonstram que o objetivo de qualificar docentes foi alcançado pela FURG nos últimos anos, no entanto, estudos comprovam que a comunidade universitária não conhece ou não entendeu os princípios que nortearam o CONSUN em sua decisão. Áreas como Ciências Sociais, Ciências da Saúde e Ciências Exatas ainda dedicam-se pouco ao estudo do ecossistema costeiro. Por muito tempo entendeu-se que a decisão do CONSUN pretendeu privilegiar a Oceanografia.*

*Hoje o cenário interno começa a mudar. Com os recursos cada vez mais escassos, todos percebem a necessidade de manter e reforçar a identidade da FURG e de direcionar todos os recursos disponíveis para um mesmo enfoque, criando nichos onde a Instituição se destaque pela excelência e onde não possa ser ameaçada por um concorrente.*

*Por último, cabe ressaltar aquele que deve ser o maior motivo para que a FURG mantenha-se firme no propósito de estudar o ecossistema costeiro: um rápido olhar sobre a região revela as condições precárias de seus habitantes e as ameaças que pairam sobre este sistema do qual a Instituição é parte. Pode-se afirmar que é nesta região que a FURG encontra sentido de pertinência social e que revela o seu caráter realmente público.*

No seu final, o relatório apresenta o que se pode considerar como o embrião de um planejamento institucional com a proposição de objetivos, estratégias gerais e setoriais de ação.

No Plano Institucional 2000-2002, aprovado em 10 de dezembro de 1999 (Resolução 030/99 do CONSUN) há referência a uma Ação Estratégica “Desenvolver o Programa de Avaliação Administrativa, envolvendo todos os setores e profissionais que atuam na administração” necessária para cumprir o objetivo de “Promover o desenvolvimento profissional da administração”

universitária. Embora de natureza essencialmente gerencial, e sem profundidade acadêmica, esta primeira referência revela a crença institucional no valor da avaliação como elemento para gerar “equipes qualificadas e dotadas das competências gerenciais necessárias para a tomada de decisão, implementação das ações e consecução dos objetivos pretendidos”.

A Resolução 012/2000 de 20 de junho de 2000, do CONSUN, determina que a Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN) dê início imediato ao processo de discussão sobre Avaliação Institucional. “O processo será desenvolvido com a participação, entre outros, dos Departamentos, Comissões de Curso e demais Pró-Reitorias”, estabelece o seu Artigo 2º.

Em setembro de 2000, foi apresentada pela PROPLAN uma proposta de “Programa de Avaliação da FURG”, inserida no contexto Plano Institucional 2000-2002, seguindo o modelo de avaliação proposto pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) e os grupos de variáveis e indicadores e avaliação do PAIUB 1998. Como objetivos do programa proposto foram:

- 1) Diagnosticar as atividades da FURG, tentando compreender as dimensões consideradas de avaliação, de modo integrado para interferir no sentido de melhorar a qualidade como um todo ou em partes.
- 2) Conscientizar a comunidade universitária sobre as realidades específicas da FURG e sobre as distinções dela, em relação às demais IES, e também em âmbito estadual e nacional.
- 3) Aumentar a adesão aos projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão, e incentivar o uso de seus resultados em prol dos compromissos sociais na região onde a FURG se insere.
- 4) Servir a administração como uma ferramenta rigorosa, objetiva e consistente, que permita conhecer as potencialidades, deficiências e debilidades, a fim de repensar a elaboração das ações corretivas de desenvolvimento e planejamento estratégico, correspondentes ao Plano de Desenvolvimento Institucional.

A metodologia para desenvolver o programa proposto foi a mesma do

PAIUB, com inserção das características próprias da instituição. As etapas desta metodologia foram: sensibilização, diagnóstico, avaliação interna, avaliação externa e reavaliação. Também foi sugerida a criação de um comitê assessor de planejamento e avaliação com atribuição de conduzir o processo avaliativo, constituído por representantes das áreas do conhecimento e sob a coordenação do Pró-Reitor de Planejamento.

Quando da elaboração do Plano Institucional 2003-2006, foi realizado um amplo diagnóstico da realidade institucional, em todas as suas dimensões. Após um evento de abertura, em que se destacou um painel com a presença do Secretário da Educação Superior do MEC (SESu), Prof. Francisco César de Sá Barreto, Presidente da Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Educação Superior (ANDIFES), Reitor Mozart Neves Ramos, Presidente do Sindicato Nacional de Docentes do Ensino Superior (ANDES), Prof. Roberto Leher, foram realizados cinco seminários com os segmentos da comunidade universitária e sociedade. Utilizando-se a metodologia dos grupos focados, foram recolhidas as mais diversas visões da prática institucional o que alimentou a elaboração do novo documento, definindo sua missão, visão de futuro, objetivos e estratégias prioritários para o período.

No documento resultante, a necessidade da Avaliação Institucional continuada é reforçada, sendo explicitamente referenciada na Estratégia 4 “Instituir o processo permanente de avaliação institucional”, incluída no Objetivo 2 “Aprimorar as práticas de gestão voltadas ao planejamento e desenvolvimento institucional”, da Área 10 “Gestão Institucional”, antecipando-se ao SINAES (o Plano foi aprovado pelo CONSUN em 10/1/2003, Resolução 002/2003).

O Projeto Político Pedagógico Institucional, aprovado pelo CONSUN em 22 de dezembro de 2003, Resolução 026/2003, foi construído a partir de uma definição do Plano Institucional 2000-2002 e interangindo com o Plano Institucional 2003-2006, expressando a cultura pedagógica da FURG associada a uma visão de futuro, perfeitamente integrada à missão institucional. Na sua elaboração foram recuperadas as diversas experiências (eventos e ações), que conduziram ao atual estágio do ensino de graduação na

universidade. Define o perfil do egresso da FURG, as principais características da formação profissional e as concepções e princípios a serem considerados na construção dos diversos currículos dos cursos.

### **1.3.2 No contexto do SINAES**

É inegável que as avaliações dos cursos de graduação e o Provão influenciaram significativamente as ações institucionais, seja no aspecto acadêmico-pedagógico como na gestão, procurando desenvolver estratégias que produzissem resultados positivos em ambos. A chegada do SINAES corrigiu algumas deficiências da metodologia adotada e dos instrumentos utilizados e incorporou a avaliação institucional, fundamental para caracterizar o ambiente em que se integram as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A instituição de instrumento legal também influenciou na aceleração do processo que, como já foi mencionado acima, já se constituía em uma opção de gestão. A Lei 10.861 de 14/4/2004 foi oportuna por tornar inadiável o início do processo.

## **1.4 A Receptividade da Comunidade**

A opção por uma avaliação formativa requer a intensa participação dos membros da comunidade acadêmica e da comunidade externa. Para isto é fundamental que o processo de sensibilização seja desenvolvido desde o início do processo, com a participação de todos em todos os momentos do processo de avaliação. Participação e compromisso são elementos indispensáveis para o crescimento institucional subsequente ao processo de avaliação. A dimensão institucional determina os procedimentos necessários a que todos os interessados sejam atingidos pelas informações geradas. Mecanismos como divulgação gráfica, utilização dos equipamentos de divulgação da instituição (jornal, rádio, TV, Internet), associados ao contato direto com as unidades e grupos dirigentes são fundamentais para que todos conheçam os meios de participação e se sintam motivados para participar.

## **1.5 A Visão de futuro**

É importante ressaltar a necessidade de dar consequência aos resultados obtidos de forma a garantir o caráter continuado do processo avaliativo. O ano de 2006 se caracterizará por ser um ano de atualização do Plano Institucional. Nas versões anteriores, foi necessário precedê-lo de uma etapa de avaliação diagnóstica, o que agora está incluído na auto-avaliação. O conjunto de informações geradas deverá ser, seguramente mais volumoso, embora com características fortemente operacionais. O Projeto Pedagógico Institucional também deverá ser fortemente influenciado pelo processo avaliativo, sendo necessária a sua revisão, imediatamente após o processo.

## **2 Histórico da Avaliação na FURG**

No presente capítulo apresenta-se uma descrição das diversas experiências de avaliação realizadas e documentadas na FURG. A descrição se fundamenta na documentação existente, citando-a no texto sempre que a informação relatada assim o exige. O objetivo é estabelecer uma referência contextual para que se possa compreender as ações atuais no âmbito da avaliação, à luz do passado institucional.

### **2.1 A Avaliações de Pessoal na FURG**

Iniciativas como a Avaliação dos Docentes do Ensino Superior e do Ensino Médio e Profissional, a Avaliação do Docente pelo Discente e a Avaliação dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação são relatadas a seguir.

#### **2.1.1 Avaliação dos Docentes do Ensino Superior**

Em 21 de dezembro de 1992, o CONSUN, estabelece regulamentação de Avaliação de Desempenho de Docentes do Magistério Superior da Universidade do Rio Grande, para fins de progressão funcional (Resolução 023/92). Já nesta regulamentação a avaliação do docente pelo discente se insere como um dos aspectos da avaliação. Novas regulamentações sobre o tema foram estabelecidas em 26 de dezembro de 1994 (Resolução 029/94), 20 de junho de 2000 (Resolução 009/2000) e 30 de março de 2001 (Resolução 002/2001).

A introdução da Gratificação de Estímulo à Docência (GED) provocou o estabelecimento de procedimentos e critérios para avaliação docente, o que foi objeto da Resolução 018/99, de 14 de outubro de 1999, posteriormente alterada pela Resolução 019/2002, de 27 de setembro de 2002.

Em 14 de outubro de 1998 o CONSUN cria a Comissão Institucional de Avaliação de Desempenho Docente – CIADD (Resolução 019/98), modificada pelas Resoluções 025/99 de 7 de dezembro de 1999, 013/2000 de 20 de junho de 2000, 024/2001 de 25 de setembro 2001 e 005/2004 de 4 de junho de 29

2004. Em 4 de junho de 2004 o CONSUN determina que a CIADD “defina normas referentes à sua composição, forma de escolha de seus membros, mandato, atribuições e funcionamento, devendo encaminhar, após a conclusão do trabalho, ao Conselho Universitário para homologação”. (Resolução 009/2004). As indefinições a respeito da GED surgidas após a greve de 2004, fizeram com que a CIADD adiasse a realização da tarefa, o que persiste até o presente momento.

### **2.1.2 Avaliação dos Docentes do Ensino Médio e Profissional**

Em 8 de março de 1993, o CONSUN estabeleceu Regulamentação de Avaliação de Desempenho de Docentes do Magistério de 1º e 2º Graus da Universidade do Rio Grande, para fins de Progressão Funcional (Resolução 001/93). Novas regulamentações sobre o tema foram estabelecidas em 26 de dezembro de 1994 (Resolução 030/94), 20 de junho de 2000 (Resolução 010/2000) e 30 de março de 2001 (Resolução 003/2001).

Em 18 de novembro de 2002, através da Resolução 024/2002, o CONSUN define os critérios e procedimentos de avaliação do desempenho docente para o pagamento da Gratificação de Incentivo à Docência do Magistério de 1º e 2º Graus (GID), responsabilizando a Comissão de Avaliação Docente (CAD), do Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati (CTI), pela sua coordenação. Uma pequena modificação, com referência à sua entrada em vigor, foi objeto da Resolução 031/2002, de 6/12/2002. A Portaria 908/2001 de 23 de outubro de 2001, designa os membros da CAD.

### **2.1.3 Avaliação do Docente pelo Discente**

O projeto de Avaliação Institucional, aprovado pelo CONSUN em 1992 (Resolução 003/93 de 13 de janeiro de 1992) introduziu a Avaliação Docente pelo Discente. Foi um dos principais instrumentos da avaliação.

Em 14 de junho de 1993, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE), aprovou Ficha de Consulta aos Alunos como um dos instrumentos de avaliação dos docentes (Deliberação 014/93). Esse processo de 1993 não foi adiante, pois eram 30 perguntas a respeito de cada professor para cada

estudante responder. Como cada aluno cursa, normalmente, acima de cinco disciplinas, o número de respostas tornava-se elevadíssimo. Iniciou-se então, uma tentativa de fazer um novo questionário.

Em 27 de junho de 1997 o CONSUN determina ao COEPE que regulamente a avaliação docente pelo discente (Resolução 010/97).

Em 16 de outubro de 1997 o COEPE aprova o instrumento de avaliação docente pelos discentes e determina sua aplicação para validação no segundo semestre de 1997 (Deliberação 044/97). Para esta validação foram enviados 47.912 questionários, dos quais 11.155 foram respondidos, correspondendo a 23,3 %. A Deliberação 031/99 do COEPE, valida o instrumento de avaliação docente pelos discentes e atribui à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN), a incumbência de promover a divulgação das avaliações e promover amplo esclarecimento a respeito do processo de avaliação, seus propósitos, de que forma e em que períodos ocorrerá, seu papel e ações a serem empreendidas em decorrência dos resultados.

A Resolução 011/2000, de 20/6/2000 do CONSUN, determina a aplicação do instrumento de avaliação, a partir do 2º semestre de 2000. Após algumas aplicações do instrumento com, inicialmente, ampla participação (60,5 % entre os estudantes de graduação, 97,3 % na pós-graduação e 69,8 % no CTI), a informatização do processo, exigindo acesso voluntário do estudante ao formulário, e a falta da adoção de medidas que perseguissem a solução dos problemas revelados fazendo com que o processo caísse em descrédito, fez com que a participação caísse para níveis extremamente baixos (no segundo semestre de 2002: 6,0 % dos discentes de graduação, 0,6 % do CTI e apenas os alunos de pós-graduação mantiveram um alto índice de 70,8 %). O processo foi então objeto de sucessivas sustações (Atos Executivos nº 024/2003, de 12 de maio de 2003 e nº 045/2003 de 25 de novembro de 2003, homologados pelo CONSUN em 9 de dezembro de 2003, através da Resolução 023/2003, Resolução 006/2005 de 3 de junho de 2005). Em 30 de junho de 2006, através da Resolução 021/2006, remete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) a competência para a definição dos instrumentos utilizados na avaliação docente pelo discente e responsabiliza a Secretaria de Avaliação

Institucional (SAI) e as Comissões de Curso, com o apoio dos Departamentos, pela sua aplicação. Esta resolução determina a aplicação anual do instrumento, sempre no segundo semestre de cada ano sendo avaliados os docentes de disciplinas anuais e de disciplinas semestrais de ambos os semestres.

#### **2.1.4 Avaliação dos Servidores Técnicos em Educação**

Em 25 de setembro de 1992, o Conselho Universitário (CONSUN) estabelece normas de avaliação de desempenho de servidores técnico-administrativos e marítimos para fins de progressão funcional (Resolução 017/92). A Resolução 015/2000, de 7 de agosto de 2000, estabelece novas normas, revogando a Resolução 017/92).

## **2.2 A Avaliação Institucional na FURG e o SINAES**

Assim como a avaliação dos servidores em suas categorias já tem história na FURG, a avaliação institucional também foi objeto de algumas iniciativas na década de 1990. Estas experiências estão relatadas aqui.

### **2.2.1 A Experiência de Avaliação Institucional da FURG**

A primeira experiência da FURG com avaliação institucional data de 1992 (resultado de discussões realizadas no período anterior), quando o Conselho Universitário aprovou, através da Resolução 003/1992, de 13 de janeiro de 1992, o Projeto de Avaliação Institucional – 1ª etapa, que na sua justificativa destacava que “É preciso que a Universidade procure redefinir suas funções, principalmente através da reformulação de seu projeto institucional e para que isto se efetive, cabe o desenvolvimento de uma avaliação institucional”. O Objetivo geral do projeto era “Desencadear o processo de avaliação institucional na Universidade do Rio Grande, com vistas a uma utilização prática dos resultados”. Como Objetivos específicos, incluíam-se: “desenvolver um processo de avaliação que se caracterize pela intensa participação dos membros da instituição; propor uma sistemática de avaliação que combine estratégias de auto-avaliação externa; promover o intercâmbio de todos os esforços avaliativos já existentes na instituição, integrando-os ao

processo global; identificar metas e correção de rumos, oportunizando a tomada de medidas de ajustamentos ao longo do processo de avaliação; desencadear um processo de discussão visando clarificar uma série de aspectos institucionais; redefinir objetivos e prioridades científicos e sociais, promovendo a reflexão constante e o aperfeiçoamento, através de um processo contínuo e sistemático”. O projeto, cujo cronograma previa atividades a serem desenvolvidas nos anos de 1991 e 1992, apresentava, em sua metodologia a construção de seis questionários com questões objetivas e discursivas, tratando de questões gerais, cursos de graduação, opinião externa, avaliação docente e discente, auto-avaliação do desempenho do professor e expectativa dos alunos quanto ao curso.

Os resultados obtidos foram relatados em um documento constituído de dois volumes, contendo dados referentes a: avaliação geral da instituição, avaliação dos cursos pelos egressos, avaliação externa por entidades representativas da comunidade, avaliação dos docentes e discentes, avaliação das expectativas dos ingressantes, avaliação da pesquisa avaliação da extensão.

A experiência da auto-avaliação na FURG começou em 1991 (projeto anteriormente citado, aprovado pelo CONSUN em 1992) dentro do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) em cujo âmbito foi desenvolvido o projeto “Avaliação dos cursos de graduação da FURG”.

## **2.2.2 Pesquisa de Satisfação Docente e Discente na Engenharia Civil – Um Caso Importante**

Em 2000, foi realizada uma investigação do pensamento de docentes e discentes do Curso de Engenharia Civil, quanto à sua satisfação com diversos aspectos desse curso. A metodologia consistiu de elaboração de questionários dirigidos aos alunos através de grupos focados constituídos por estudantes, representando as diversas séries do curso, que foram entrevistados. Nestas entrevistas uma equipe de especialistas agrupou os diversos temas abordados em blocos que versaram sobre as disciplinas do curso, os professores, a

turma de estudantes e a infraestrutura oferecida pela Universidade. As respostas dos alunos forneceram informações que permitiram a elaboração de 55 perguntas com afirmativas positivas com uma escala de concordância de 5 níveis (discordo plenamente, discordo, indiferente, concordo e concordo plenamente). Foram também incluídas perguntas de fechamento ao final de cada bloco de perguntas a fim de testar metodologias estatísticas como Análise de Regressão Múltipla e Análise Fatorial. Foi feita uma validação do questionário e após aplicado ao conjunto dos alunos do curso. Os resultados desta aplicação foram analisados através de Análise de Componentes Principais, revelando como fator mais importante as relações interpessoais estudante-professor, o segundo fator sendo relacionado com a infraestrutura, o terceiro com as questões de grupo dos alunos e a quarta com os temas de ensino relacionados com a prática atual da engenharia. Na Análise de Regressão Múltipla os alunos correlacionaram a avaliação que fazem do curso, em primeiro lugar, com o relacionamento com os professores, com o poder de voz que têm junto a eles, com as condições de aprendizagem (equipamentos e livros), com a auto-avaliação e com a atualidade dos temas abordados.

Os resultados dos docentes mostraram que: quanto aos estudantes a afirmativa mais importante foi a relação individual professor-estudante e, num fator ortogonal, a iniciativa para resolução de problemas. Quanto à infraestrutura, o mais importante foi a salubridade dos ambientes de trabalho e, num fator ortogonal, a suficiência do acervo bibliográfico. Quanto aos professores, o mais importante foi o despertar de interesse nos estudantes pelas disciplinas. Quanto ao Curso, foi destacada a formação de engenheiros generalistas, com boa formação científica e num fator ortogonal, a suficiência de recursos financeiros para programas de iniciação científica.

Concluiu-se que, à semelhança dos estudantes, os professores valorizam as relações interpessoais, acima de equipamentos e laboratórios, preocupam-se com a qualidade e a quantidade do acervo bibliográfico e possuem uma opinião realista e sensata quanto às condições de funcionamento da FURG. Outras atividades no período restringiram-se a eventos isolados como seminários, colóquios e pesquisas de satisfação de docentes e discentes em cursos isolados.

## 2.3 Antecedentes do SINAES

Antes do SINAES, a pós-graduação já era objeto de avaliação externa sistemática desde o seu início na FURG, em 1978, quando o primeiro curso de mestrado foi criado. A partir de 1996, quando foi instituído o Exame Nacional de Cursos de Graduação (PROVÃO) e, a seguir, com as Avaliações das Condições de Oferta, realizadas pelo MEC/INEP, diversos cursos de graduação passaram por estas avaliações, o que está descrito a seguir.

### 2.3.1 PROVÃO e Avaliação das Condições de Oferta

Desde a implantação do PROVÃO e da Avaliação das Condições de Oferta dos cursos de graduação que os diversos cursos da FURG têm apresentado bons resultados.

Curso	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Administração	A	A	A	(*)	A	A	A	A
Ciências Biológicas					C	A	B	A
Ciências Contábeis							B	B
Ciências Econômicas				B	B	B	A	B
Direito	A	A	B	B	C	A	B	A
Enfermagem							B	B
Engenharia Civil	C	C	D	B	B	B	C	A
Engenharia Mecânica				B	B	A	B	C
Engenharia Química		C	C	C	B	B	C	C
Física					B	C	C	A
Geografia								B
História							D	A
Letras – Português			B	B	B	B	A	A
Letras – Português/Espanhol			B	B	B	B	A	A
Letras – Português/Francês			B	B	B	B	A	A
Letras – Português/Inglês			B	B	B	B	A	A
Matemática			B	B	B	B		A
Medicina				C	C	C	C	C
Pedagogia						B	A	A
Química – Licenciatura					C	A	A	E

(\*) Não houve formandos de Administração em 1999.

A Tabela 2.1 apresenta os resultados De vinte cursos de graduação da FURG que foram submetidos ao PROVÃO, no período compreendido entre

1996 e 2003. São: A – 31, B – 43, C – 19, D – 2 e E – 1. Há uma alta predominância dos conceitos A e B (77 % do total), e nos casos dos conceitos D e E foram identificados problemas de boicote total ou parcial, por parte dos alunos.

Em 2004 o PROVÃO foi substituído pelo ENADE (Exame Nacional de Desempenho do Estudante). O desempenho dos alunos da FURG nas edições 2004 e 2005 no ENADE está mostrada nas Tabelas 2.2 (2004) e 2.3 (2005). Os resultados do ENADE devem ser analisados com maior atenção, uma vez que, na sua concepção, este exame compara o desempenho de alunos ingressantes e concluintes e os cursos estão agrupados em áreas do conhecimento com o exame sendo dividido em duas partes: a de formação geral e a de formação específica. Desta maneira, uma análise focada apenas nos resultados finais é primária e prematura. Por esse motivo as Tabelas 2.2 e 2.3 apresentam os resultados integrais divulgados pelo INEP, sendo que uma análise mais profunda deve ser objeto dos quinze cursos que até agora participaram desse exame.

**Tabela 2.2: Resultados dos cursos da FURG no ENADE em 2004.**

Curso	Média de Formação Geral		Média de Componente Específico		Média Geral		ENADE	IDD
	Ing	Conc	Ing	Conc	Ing	Conc		
Enfermagem	43,8	50,0	35,6	52,9	37,7	52,2	5	5
Medicina	56,2	55,2	20,9	47,0	29,7	49,1	4	1

**Tabela 2.3: Resultados dos cursos da FURG no ENADE em 2005.**

Curso	Média de Formação Geral		Média de Componente Específico		Média Geral		ENADE	IDD
	Ing	Conc	Ing	Conc	Ing	Conc		
Ciências Biológicas	68,8	71,2	26,4	33,0	37,0	42,6	4	3
Engenharia de Alimentos	61,4	65,6	28,6	46,4	36,8	51,2	3	SC
Engenharias Civil e Civil Empresarial	47,3	60,9	25,4	42,7	30,9	47,3	3	4
Engenharia de Computação	59,4	70,4	33,6	47,1	40,0	52,9	4	4
Engenharia Mecânica e Mecânica Empresarial	52,5	59,0	27,8	58,1	34,0	58,3	3	5
Engenharia Química	58,8	66,0	29,9	45,7	37,1	50,8	4	SC
Física	55,8	65,9	24,6	28,1	32,4	37,5	3	3
Geografia	67,8	67,7	33,6	43,4	42,1	49,5	4	3
História	63,5	67,8	46,9	56,1	51,1	59,0	5	3
Letras	57,7	62,1	29,6	39,2	36,6	45,0	4	4
Matemática		61,0		30,1		37,9	SC	SC

Pedagogia	52,5	55,1	46,8	50,8	48,2	51,9	4	3
Química	50,0	52,0	21,4	26,6	28,6	32,9	3	3

\* SC = sem conceito

A Tabela 2.4 apresenta os resultados das Avaliações de Condições de Oferta dos Cursos de Graduação. Nos anos de 1999 e 2000, quatorze cursos ou habilitações foram avaliados com resultados cuja síntese é a seguinte: na Organização Didático-Pedagógica são 6 (seis) CMB (Condições Muito Boas), 7 (sete) CB (Condições Boas) e apenas 1 (um) CR (Condições Regulares); na Qualificação do Corpo Docente (QCD) são 3 (três) CMB, 7 (sete) CB, e 4 (quatro) CR; nas Instalações (INS) são 1 (um) CMB, 6 (seis) CB, 5 (cinco) CR e 2 (dois) CI (Condições Insuficientes).

Curso	1999			2000		
	ODP	QCD	INS	ODP	QCD	INS
Administração	CB	CB	CR			
Ciências Econômicas	CB	CMB	CB			
Direito	CB	CB	CB			
Engenharia Civil	CMB	CB	CB			
Engenharia Mecânica				CB	CB	CB
Engenharia Química	CB	CR	CB			
Física				CB	CB	CR
Letras – Português				CMB	CMB	CI
Letras – Português/Espanhol				CMB	CB	CR
Letras – Português/Francês				CMB	CB	CR
Letras – Português/Inglês				CMB	CMB	CR
Matemática				CMB	CR	CMB
Medicina				CR	CR	CI
Química				CB	CR	CB

No ano de 2005, três cursos foram submetidos a avaliação externa para fins de reconhecimento, tendo obtido os conceitos apresentados na Tabela 2.5.

Curso	2005		
	ODP	QCD	INS
Engenharia Civil Empresarial	CMB	CMB	CB
Engenharia de Computação	CMB	CB	CB
Engenharia Mecânica Empresarial	CMB	CB	CMB

Curso	1992	2001	2003	2004	2005
Ciências Fisiológicas: Fisiologia Animal Comparada					4
Educação Ambiental					4
Engenharia e Ciência de Alimentos				3	

Oceanografia Biológica	4	5	5		
Oceanografia, Física, Química e Geológica			4		

A partir de 21 de agosto de 1998, através da Deliberação 034/1998, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da FURG (COEPE), condicionou o início de funcionamento de seus cursos de pós-graduação stricto sensu à recomendação ou aprovação da CAPES. A partir da implantação do primeiro curso de mestrado em Oceanografia Biológica, em 1978, os Programas de Pós-Graduação Stricto-Sensu da FURG, têm passado pelas avaliações da CAPES, cujos resultados estão relacionados nas Tabelas 2.6 (doutorados) e 2.7 (mestrados).

<b>Tabela 2.7: Resultados das avaliações dos cursos de mestrado da FURG.</b>								
<b>Curso</b>	<b>1978</b>	<b>1981</b>	<b>1982</b>	<b>1984</b>	<b>1988</b>	<b>1996</b>	<b>2001</b>	
<b>Curso</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1999</b>	<b>2001</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Oceanografia Biológica	D	D	C+	B+	A	4	5	
Aqüicultura				4	4			
Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais							4	
Ciências Fisiológicas: Fisiologia Animal Comparada			3		3			
Ciências da Saúde						3		
Educação Ambiental	3				4			
Enfermagem				3	3			
Engenharia e Ciência de Alimentos		3			3	4		
Engenharia Oceânica	3				3			
Geografia								3
História da Literatura				3	3			
Modelagem Computacional								3
Oceanografia, Física, Química e Geológica		3		4	4			
Química Tecnológica e Ambiental								3

## 2.4 O SINAES na FURG.

A Lei 10.861 de 14 de abril de 2004 regulamentou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), modificando os mecanismos de avaliação então utilizados, a Avaliação das Condições de Oferta e o Provão, transformando-os na Avaliação dos Cursos de Graduação e no Exame Nacional do Desempenho do Estudante (ENADE) e criando a Avaliação Institucional.

## 2.4.1 Comissão Própria de Avaliação - CPA

A Lei 10.861 estabeleceu, em seu Artigo 11, o prazo de 60 (sessenta) dias para cada Instituição de Ensino Superior (IES) constituir a sua Comissão Própria de Avaliação “*com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP*”. De acordo com o Item I do mesmo Artigo 11, que determina “constituição por ato do dirigente máximo da IES, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada” e de seu Item II que exige “*atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na IES*”, o Reitor, constituiu, por meio da Portaria 969/2004, a seguinte comissão:

- Antonio Carlos Sampaio Dalbon (técnico-administrativo em educação)
- Eli Sinnott Silva (docente)
- Halber de Lacerda Oliveira (estudante)
- José Carlos Resmini Figurelli (técnico-administrativo em educação)
- Juarez Monteiro Molinari (comunidade)
- Luiz Eduardo Maia Nery (docente)
- Maria Elisabeth Gomes da Silva Itusarry (docente/vice-reitora/presidente)
- Walkíria Perez Costa (docente-aposentada)

Esta comissão elaborou o “Estudo para Elaboração do Processo de Auto-Avaliação” da FURG que, além de conter o Projeto de Auto-Avaliação, submetido ao MEC/INEP, dentro do prazo determinado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), sugere a criação da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), com nível de superintendência, ligada à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento, tornando permanente o processo de avaliação institucional. Também foi resultado do trabalho desta comissão, a elaboração da proposta de constituição e regimento

da Comissão Própria de Avaliação a ser submetida ao Conselho Universitário. Em 20 de dezembro de 2004, através da Resolução 034/2004, o CONSUN aprovou o novo Regimento da CPA e determinou que a então CPA se chamasse Comissão de Implantação da CPA, com mandato até 30 de abril de 2005. Também, com a posse da nova Administração Superior, o Vice-Reitor, Prof. Ernesto Luís Casares Pinto foi incluído na Comissão de Implantação, como seu novo presidente (Portaria 405/2005, de 17 de janeiro de 2005).

Em seu Artigo 2º o Regimento da CPA estabelece:

*“Art. 2º A CPA será constituída por 14 (quatorze) membros, assim definidos:*

- I. Um (01) representante dos docentes dos departamentos das áreas de Ciências Exatas e Engenharias;*
- II. Um (01) representante dos docentes dos departamentos das áreas de Ciências da Terra e Biológicas;*
- III. Um (01) representante dos docentes dos departamentos da área das Ciências da Saúde;*
- IV. Um (01) representante dos docentes dos departamentos da área de Ciências Humanas;*
- V. Um (01) representante dos docentes dos departamentos da área de Ciências Sociais;*
- VI. Três (03) representantes dos servidores técnico-administrativos e marítimos;*
- VII. Um (01) representante dos servidores aposentados;*
- VIII. Dois (02) representantes dos discentes de graduação indicados pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE);*
- IX. Um (01) representante dos discentes de pós-graduação indicados pela Associação dos Pós-Graduandos da FURG (APG - FURG);*
- X. Dois (02) representantes das entidades organizadas da comunidade externa à FURG.*

*Art. 3º Cada membro da CPA terá um suplente, com exceção dos representantes das entidades organizadas da comunidade externa à FURG, que terão 3 (três) suplentes cada.”*

O Art. 13 contém suas atribuições:

“Art. 13 As atribuições da CPA são:

- a) *Implementar os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);*
- b) *Conduzir os processos de auto-avaliação da FURG;*
- c) *Constituir grupos de trabalho, quantos forem necessários;*
- d) *Sistematizar e prestar informações solicitadas pelo INEP;*
- e) *Preparar relatórios anuais, pareceres e, quando for necessário, recomendações a serem encaminhadas ao CONSUN;*
- f) *Formular propostas de desenvolvimento da FURG, com base nas análises produzidas no processo de avaliação;*
- g) *Acompanhar, quando houver, o pacto de ajustamento de conduta firmado entre a FURG e o MEC;*
- h) *Divulgar amplamente na comunidade universitária a sua composição e agenda de atividades;*
- i) *Conduzir e coordenar o processo sucessório para composição da CPA.”*

Iniciou-se, então o processo de escolha dos membros da CPA a ser instalada em maio de 2005. Em 29 de abril de 2005, a Portaria 934/2005 designa os membros da CPA a ser implantada. Em 3 de maio de 2005, esta Portaria foi modificada em termos formais, especificando as suplências correspondentes aos titulares (Portaria 947/2005). Como os servidores técnico-administrativos em educação ainda não haviam escolhido seus representantes, estes foram designados *pro tempore*. A constituição ficou a seguinte:

- Representante dos servidores aposentados:
  - Eva Floriana Oyarzabal Dala Riva- Titular
  - Alda Farias Zaccardi- Suplente
- Representantes dos discentes de graduação indicados pelo DCE:
  - Raquel Coelho Valério- Titular
  - Jaqueline Machado da Silva- Suplente
  - Jhonatan Rizzi- Titular
  - André Luis Tibola- Suplente

- Representantes dos discentes de pós-graduação indicados pela APG-FURG:
  - Marcelo Alexandre Bruno-Titular
  - André Lemes da Silva- Suplente
- Representantes das entidades organizadas da comunidade externa à FURG:
  - Lídia Cruz Nunes- Conselho Municipal de Educação –Titular
  - Job José Teixeira Gomes – CREMERS-RG- Suplente
  - Vera Alcina Garcia Silva – IBAMA/CEPERG- Suplente
  - Juarez Vasconcelos Torronteguy – Prefeitura Municipal do Rio Grande- Suplente
  - João Marinômio C. Lages- A. C. Varejistas/Câmara do Comércio-Titular
  - Honly Cadaval – Sindilojas- Suplente
  - Eduardo Adamczyk – CENTRONAVE- Suplente
- Representantes dos docentes:
  - Área I – Ciências Exatas e Engenharias
    - Humberto Camargo Piccoli-Titular
    - Luiz Augusto Pinto Lemos-Suplente
  - Área II – Ciências da Terra e Biológicas
    - Cristina Maria Loyola Zardo-Titular
    - Nísia Krusche-Suplente
  - Área III – Ciências da Saúde
    - Obirajara Rodrigues-Titular
    - Maria Elizabeth Carvalho Cestari- Suplente
  - Área IV – Ciências Humanas
    - Ivalina Porto- Titular
    - Oscar Luiz Brisolara- Suplente
  - Área V – Ciências Sociais
    - Artur Roberto de Oliveira Gibbon- Titular
    - Cláudio Omar Iahnke Nunes- Suplente
- Representantes dos técnicos-administrativos em educação:

- José Flávio Ávila – *pro tempore*
- Antonio Carlos Sampaio Dalbon – *pro tempore*
- José Carlos Resmini Figurelli – *pro tempore*

Em 30 de maio de 2005, após a escolha dos representantes técnico-administrativos em educação, a Portaria 1037/2005 apresenta a composição atual da CPA, com as seguintes alterações:

- Representantes dos técnicos-administrativos em educação:
  - Fernando Balansin-Titular
  - Jacy Francisco Hornes- Suplente
  - Zulema Helena Hernandes – Titular
  - Mara Regina Ramos Corrêa – Suplente
  - José Flávio Ávila – Titular
  - Márcio Luís Soares de Brito - Suplente

A reunião de implantação da CPA ocorreu no dia 2 de maio de 2005 em reunião cerimonial dirigida pelo Reitor da FURG, Prof. João Carlos Brahm Cousin, com a presença do Vice-Reitor, Pró-Reitores, membros da Comissão de Implantação, do Conselho Universitário e unidades administrativas, além dos membros eleitos e designados da CPA. Durante as seis primeiras reuniões a CPA foi presidida pelo Vice-Reitor, Prof. Ernesto Luiz Casares Pinto. Na sexta reunião, também contando com a presença do Reitor, em 6 de junho de 2006, foi eleito o primeiro e atual presidente Prof. Humberto Camargo Piccoli.

A CPA realizou quatorze reuniões em 2005 e três em 2006.

#### **2.4.2 Secretaria de Avaliação Institucional - SAI**

De acordo com o proposto no “Estudo para Elaboração do Processo de Auto-Avaliação”, foi criada a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) através de Ato Executivo 013/2005, de 18 de abril de 2005 com a finalidade de assessorar e instrumentalizar o Processo de Avaliação da FURG.

## **3 Metodologia**

Este capítulo apresenta a metodologia adotada neste ciclo de auto-avaliação da FURG. Começa pelo Projeto de Auto-Avaliação em todos os seus desdobramentos e passa pelos Métodos de Análise de Componentes Principais e Discurso do Sujeito Coletivo, o primeiro adotado na análise quantitativa de todas as pesquisas realizadas e o segundo sugerido aos cursos de graduação para a análise das observações discursivas anexas aos questionários.

### **3.1 Projeto de auto-avaliação**

O Projeto de Auto-Avaliação da FURG, elaborado pela Comissão de Implantação da CPA, está resumido a seguir.

#### **3.1.1 Objetivos**

- 1) Desencadear um processo de Avaliação Institucional na FURG, atendendo a Lei nº. 10.861, de 14/04/2004, que regulamenta o art. 9º, inciso VI, VIII e IX, da Lei nº. 9.394, de 20/12/1996 e Institui o Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior (SINAES); como atividade permanente de autoconhecimento das próprias potencialidades e dificuldades, através da aplicação do Modelo de Avaliação proposto pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).
- 2) Difundir a cultura da avaliação permanente, como meio de informações para pensar e planejar constantemente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e de gestão da Universidade.
- 3) Buscar, através da avaliação institucional (auto-avaliação), instrumentalizar a gestão da Universidade, em suas diversas instâncias, com vistas à melhoria da eficiência e da eficácia administrativa.

### 3.1.2 Metodologia

Na Avaliação Institucional na FURG, serão consideradas as DIMENSÕES mencionadas na Lei nº. 10.861, que são em número de 10 (dez). Como sugestão foram reunidas as dimensões propostas pelo CONAES, em oito grandes grupos. Para cada grande grupo de dimensões será criado um grupo de trabalho.

- 1) Grupo de Trabalho 1 - agrupar dimensões: I e II
  - I. A missão e o plano de desenvolvimento institucional.
  - II. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
- 2) Grupo de Trabalho 2 - agrupar dimensões: III e IV
  - III. A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere a sua contribuição, em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
  - IV. A comunicação com a sociedade.
- 3) Grupo de Trabalho 3 - dimensão: V
  - V. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
- 4) Grupo de Trabalho 4 - dimensão: VI
  - VI. Organização e Gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
- 5) Grupo de Trabalho 5 - agrupar dimensões: VIII e X
  - VIII. Planejamento e avaliação, especialmente os processos,

resultados e eficácia da auto-avaliação institucional.

X. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

6) Grupo de Trabalho 6 - dimensão: VII

VII. Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

7) Grupo de Trabalho 7 - dimensão: IX

IX. Políticas de atendimento aos estudantes.

8) Grupo de Trabalho 8 - outras dimensões: Hospital Universitário

9) Grupo de Trabalho 9 - outras dimensões: CTI (Ensino Médio e Profissional)

O projeto recomenda que a CPA promova, sistematicamente, a integração entre os grupos de trabalho através da realização de reuniões, seminários, etc., sendo informada pela SAI a respeito de evoluções no SINAES, orientações metodológicas e informações disponíveis na Universidade.

A metodologia a ser utilizada em cada grupo de trabalho deve ser construída por cada grupo, considerando-se a complexidade dos trabalhos, o compromisso comunitário da atividade e a diversidade de aspectos relacionados às diversas dimensões avaliadas. Entretanto foram sugeridos procedimentos metodológicos consagrados como reuniões de grupos focalizados, seminários, palestras, entrevistas, questionários, coleta de dados, pesquisas junto à comunidade e outros.

A CPA dispõe de autonomia para decidir sobre a metodologia a ser utilizada considerando as características de cada atividade específica.

### 3.1.3 Etapas da Auto-Avaliação

#### 1ª Etapa: Preparação

##### ▪ **Constituição da CPA**

De acordo com o disposto no art. 11 da Lei 10.861/04, cada instituição deve constituir uma CPA com as funções de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilizar informações. Todas as CPAs precisam ser cadastradas no INEP, como a primeira etapa de uma interlocução sistemática e produtiva com vistas à efetiva implementação do SINAES.

A CPA deve contar, na sua composição, com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade universitária, e também, da sociedade civil organizada. As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização das CPAs serão objetos de regulação própria a aprovadas pelo órgão colegiado máximo da instituição. Sugere-se que a CPA seja composta por um grupo de pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo.

Os eixos de sustentação e de legitimidade da CPA são resultantes das formas de participação e interesse da comunidade acadêmica, além da inter-relação ente atividades pedagógicas e gestão acadêmica e administrativa.

O apoio de assessores externos ao trabalho realizado pelas CPAs não deve, sob hipótese alguma, substituir a necessária participação dos atores institucionais próprios.

##### ▪ **Criação da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI)**

Como já foi relatado na Seção 2.4.2 deste Relatório, a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) foi criada através de Ato Executivo 013/2005, de 18 de abril de 2005, com a finalidade de assessorar e instrumentalizar o Processo de Avaliação da FURG.

- **Planejamento**

A elaboração do projeto da avaliação/SINAES compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. É importante que o calendário contemple os prazos para execução das ações principais e datas de eventos (reuniões, seminários, etc.), observando igualmente os prazos estabelecidos pela Portaria nº 2051/04, que regulamenta o SINAES.

O planejamento, discutido com a comunidade acadêmica, deve levar em conta as características da instituição, seu porte e a existência ou não de experiências avaliativas anteriores, tais como: auto-avaliação, avaliação externa, avaliação dos docentes pelos estudantes, avaliação de desempenho do pessoal técnico-administrativo, avaliação da pós-graduação, entre outros.

- **Sensibilização**

No processo de auto-avaliação, a sensibilização busca o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras, seminários, entre outros. Cabe ressaltar que a sensibilização deve estar presente tanto nos momentos iniciais quanto na continuidade das ações avaliativas, pois sempre haverá sujeitos novos iniciando sua participação no processo: sejam estudantes, sejam membros do corpo docente ou técnico-administrativo.

Inicialmente a Comissão de Implantação da CPA realizou uma reunião informal CPA/CONSUN e uma palestra sobre a Reforma Universitária – Visão da ANDIFES, realizada no dia 22 de novembro de 2004, com o objetivo de sensibilizar os integrantes da comunidade acadêmica. Outras três reuniões foram realizadas pela atual CPA com os coordenadores de comissões de curso com a finalidade de inseri-los no processo de auto-avaliação do ensino de graduação. Também, no dia 9 de novembro de 2005, foi realizado o Curso de

Introdução à Técnica de Análise de Dados Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), ministrado pelo Prof. Carlos Cândido de Almeida, do Departamento de Biblioteconomia e História, destinado aos membros de comissões de curso envolvidos na análise das respostas discursivas aos questionários aplicados.

Houve, também, produção de amplo material de divulgação visual distribuído em todos os ambientes da instituição.

## **2ª Etapa: Desenvolvimento**

No desenvolvimento da avaliação, a auto-avaliação é fundamental para assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos. Esta Etapa consiste na concretização das atividades planejadas como, por exemplo, as listadas a seguir:

- a) realização de reuniões ou debates de sensibilização;
- b) sistematização de demandas/idéias/sugestões oriundas destas reuniões;
- c) realização de seminários internos para: apresentação do SINAES, apresentação da proposta do processo de avaliação interna da IES, discussões internas e apresentação das sistematizações dos resultados e outros;
- d) definição da composição dos grupos de trabalho, atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica (avaliação de egressos e/ou dos docentes; estudo de evasão, etc.);
- e) construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas, questionários, grupos focais e outros;
- f) definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;
- g) definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho: espaço físico, docentes e técnicos com horas de trabalho dedicadas a esta tarefa e outros;
- h) definição de formato de relatório de auto-avaliação; definição de reuniões sistemáticas de trabalho;
- i) elaboração de relatórios; e

- j) organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.

### **3ª Etapa: Consolidação**

Esta etapa contempla:

- a) a elaboração, divulgação e análise do relatório final;
- b) a avaliação externa;
- c) a análise comparativa entre auto-avaliação e avaliação externa;
- d) a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da instituição;
- e) a avaliação do processo de auto-avaliação.

## **3.2 Detalhamento do Projeto de Auto-Avaliação**

Ao se constituir a CPA, suas primeiras discussões se focaram nas características de abrangência, complexidade e perenidade do processo, tomando-se a consciência de que o mesmo promoverá mudanças culturais importantes na instituição, não só no que se refere à responsabilidade em que isto implica, mas também, nos inevitáveis obstáculos que se interporão durante o processo. Os prazos previstos para a conclusão do que podemos chamar de primeiro ciclo de avaliação, são extremamente exíguos e as atividades a se desenvolver, extremamente abrangentes.

Dentro deste contexto, foi profunda preocupação da Comissão, desde suas primeiras discussões a necessidade que a comunidade, especialmente acadêmica, seja devidamente sensibilizada dos benefícios que um processo de Auto-Avaliação pode trazer à Instituição. A participação de toda comunidade, comprometida desde os primeiros passos com os seus resultados, consciente que a natureza formativa do processo avaliativo será importante elemento de tomada de decisões de gestão, e, mais ainda, disponível a rever posições, mudar atitudes, derrubar paradigmas, buscar enfim a máxima qualidade do trabalho em proveito do bem comum social, é indispensável para o sucesso final. Deve ser encarada como conseqüência natural, porém sempre vista com a máxima responsabilidade, preparação da Instituição para uma avaliação

externa, prevista no SINAES.

É necessário, ainda, que o grupo que coordena a auto-avaliação tenha qualificação adequada para o desenvolvimento do processo proposto. É de se ressaltar que a Comissão, pela sua forma de constituição, estava com diferentes graus de informação sobre os antecedentes institucionais e conjunturais. Isto revelou a necessidade de um nivelamento dos integrantes sobre as experiências institucionais e sobre o SINAES e a qualificação da comissão com a agregação de profissionais que aportassem competências necessárias ao processo avaliativo.

A partir da realização do I Encontro de CPAs do Rio Grande do Sul, na FURG, estabeleceu-se uma rede de relações que permitiu a troca de experiências com outras instituições deste estado. Visitas realizadas às instituições com maior experiência em auto-avaliação como UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul, UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, UFPR – Universidade Federal do Paraná, CEFET-PR, Faculdade de Artes do Paraná e UNOCHAPECÓ em Santa Catarina, por parte de integrantes da CPA e da SAI, contribuíram para, a partir do conhecimento das ações realizadas por estas instituições, qualificar o processo interno.

As primeiras reuniões da CPA resumiram-se em palestras de apresentação do SINAES, da experiência da Comissão de Implantação, do Projeto de Auto-Avaliação Institucional e de experiências anteriormente desenvolvidas na instituição, além dos diversos relatos sobre as visitas realizadas.

A compreensão inicial sobre o processo avaliativo foi o de que o mesmo deveria ser construído com base na cultura institucional, respeitando as características que, historicamente, consolidaram a FURG como um ente completamente integrado em seu meio social e sempre dele recebendo os estímulos que inspiram os seus rumos acadêmicos. A primeira decisão tomada foi a de definir horizontes realizáveis, estabelecendo limites ao trabalho, de forma que o mesmo tenha a profundidade necessária, dentro dos prazos definidos na legislação. Com base nas experiências passadas, a opção foi

de realizar uma avaliação profunda do ensino de graduação, uma vez que as metodologias anteriormente aplicadas (especialmente uma pesquisa de satisfação de docentes e discentes do Curso de Engenharia Civil, realizada em 2000) apresentaram resultados positivos e sua extensão aos demais cursos da FURG, demandaria um esforço mínimo. E mais, a equipe que realizou este trabalho, estava disponível para apoiar, o trabalho a ser realizado. A avaliação das outras dimensões do SINAES foi colocada em um estágio mais embrionário, com a discussão sobre as estratégias a serem adotadas, natureza dos instrumentos a serem utilizados e cronogramas de ação.

Outros aspectos que preocuparam a Comissão inicialmente, se referem às possíveis abordagens aos membros da comunidade interna e externa a fim de conhecer suas concepções, visões, opiniões e grau de informação a respeito dos diversos aspectos integrantes das dimensões avaliativas. Para proporcionar uma capacidade analítica mais qualificada foi necessário estratificar o universo de investigação, inicialmente em:

- 1) Discentes (inclusive egressos);
- 2) docentes (inclusive aposentados);
- 3) técnicos-administrativos em educação (inclusive aposentados) e
- 4) comunidade externa.

Foi consenso que a obtenção de informações junto a cada uma das populações acima relacionadas pode ser tanto qualitativa quanto quantitativa, ou mais apropriadamente em um misto das duas, de acordo com as dimensões e finalidades de cada pesquisa em especial. A pesquisa quantitativa deve ser utilizada para revelar os principais focos de atenção de cada grupo que devem ser devidamente elaborados em seminários, onde se debatem as informações recolhidas, identificam-se potencialidades e fragilidades e elaboram-se propostas de ação adequadas.

Com base nestas concepções fundamentais, foi elaborado o Detalhamento do Projeto de Auto-Avaliação, resumidamente apresentado a seguir.

### 3.2.1 Auto-Avaliação do Ensino de Graduação

- a) Conclusão da elaboração dos questionários de pesquisa sobre a satisfação de discentes e docentes, tendo como base os instrumentos aplicados no Curso de Engenharia Civil.
  - ✓ Execução: CPA.
  - ✓ Período: 1º a 6 de agosto de 2005.
- b) Construção do suporte de informática necessário à aplicação dos instrumentos.
  - ✓ Execução: CPA e CPD.
  - ✓ Período: 1º a 13 de agosto de 2005.
- c) Aplicação piloto dos instrumentos de pesquisa sobre a satisfação de discentes e docentes no curso de Biblioteconomia.
  - ✓ Execução: CPA, CPD e Comissão de Curso de Biblioteconomia.
  - ✓ Período: 10 a 20 de agosto de 2005.
- d) Discussão e análise dos resultados da aplicação piloto dos instrumentos de pesquisa no curso de Biblioteconomia.
  - ✓ Execução: CPA, CPD, Comissão de Curso de Biblioteconomia e especialistas.
  - ✓ Período: 22 a 27 de agosto de 2005.
- e) Avaliação pela CPA da aplicação piloto.
  - ✓ Execução: CPA
  - ✓ Período: 29 de agosto a 3 de setembro de 2005
- f) Definição e implementação do programa de sensibilização das comissões de curso, docentes e discentes.
  - ✓ Execução: CPA, PROGRAD, Comissões de Curso de Graduação e especialistas.
  - ✓ Período: 1º de agosto a 24 de setembro de 2005.
- g) Aplicação dos instrumentos aos demais cursos da Universidade.
  - ✓ Execução: CPA, CPD, PROGRAD e Comissões de Curso de Graduação.
  - ✓ Período: 12 a 24 de setembro de 2005.

- h) Análise dos resultados da aplicação dos instrumentos aos demais cursos da Universidade e definição dos roteiros de discussão por curso.
  - ✓ Execução: CPA, CPD, PROGRAD, Comissões de Curso de Graduação e especialistas.
  - ✓ Período: 26 de setembro a 15 de outubro de 2005.
- i) Seminários de discussão por curso.
  - ✓ Execução: CPA, PROGRAD e Comissões de Curso de Graduação.
  - ✓ Participação: Corpos docente e discente dos cursos
  - ✓ Período: 17 a 29 de outubro de 2005
- j) Preparação do Seminário Institucional de Auto-Avaliação do Ensino de Graduação.
  - ✓ Execução: CPA e PROGRAD.
  - ✓ Período: 31 de outubro a 12 de novembro de 2005.
- k) Seminário geral de Conclusão.
  - ✓ Execução: CPA e PROGRAD.
  - ✓ Participação: comissões de curso (obrigatória), docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade externa.
  - ✓ Período: 16 a 19 de novembro ou 28 a 30 de novembro de 2005.
- l) Elaboração de Relatório Final.
  - ✓ Execução: CPA
  - ✓ Participação: CPA, PROGRAD e coordenadores de comissões de curso de graduação.
  - ✓ Período: 1<sup>o</sup> a 23 de dezembro de 2005.

### **3.2.2 Auto-Avaliação do Ensino Médio e Profissional**

- a) Adaptação dos instrumentos para aplicação no Colégio Técnico-administrativo Industrial Mário Alquati.
  - ✓ Execução: CPA, direção do CTI, CPD e especialistas.
  - ✓ Período: 1<sup>o</sup> de agosto a 3 de setembro de 2005.
- b) Aplicação dos instrumentos aos docentes e discentes do CTI.

- ✓ Execução: CPA, CPD e direção do CTI
  - ✓ Participação: docentes e discentes do CTI
  - ✓ Período: 5 a 17 de setembro de 2005.
- c) Análise dos resultados da aplicação dos instrumentos no CTI.
- ✓ Execução: CPA, direção do CTI e especialistas
  - ✓ Período: 19 de setembro a 1º de outubro de 2005.
- d) Seminário de discussão no CTI.
- ✓ Execução: CPA e direção do CTI
  - ✓ Participação: docentes e discentes do CTI
  - ✓ Período: 3 a 15 de outubro de 2005.
- e) Elaboração de Relatório Final.
- ✓ Execução: CPA e direção do CTI
  - ✓ Período: 17 de outubro a 19 de novembro de 2005.

### **3.2.3 Auto-Avaliação do Hospital Universitário.**

- a) Contato com a direção do HU para conhecimento das experiências de avaliação de satisfação de usuário realizadas.
- ✓ Execução: CPA, direção do HU, coordenadores de comissões de cursos e chefes de departamentos da Área da Saúde.
  - ✓ Período: 1º a 13 de agosto de 2005.
- b) Definição do programa de auto-avaliação do HU.
- ✓ Execução: CPA, direção do HU, coordenadores de comissões de cursos e chefes de departamentos da Área da Saúde.
  - ✓ Período: 15 de agosto a 3 de setembro de 2005.
- c) Definição de instrumentos para auto-avaliação do HU.
- ✓ Execução: CPA, CPD, direção do HU, coordenadores de comissões de cursos e chefes de departamentos da Área da Saúde.
  - ✓ Período: 5 de setembro a 1º de outubro de 2005.
- d) Validação dos instrumentos de auto-avaliação.
- ✓ Execução: CPA, CPD, direção do HU, coordenadores de

comissões de cursos e chefes de departamentos da Área da Saúde.

- ✓ Participação: corpo técnico-administrativo do HU, corpos docente, discente e técnico-administrativo.
- ✓ Período: 3 a 22 de outubro de 2005.

e) Aplicação dos instrumentos no HU.

- ✓ Execução: CPA, CPD, direção do HU, coordenadores de comissões de cursos e chefes de departamentos da Área da Saúde.
- ✓ Participação: corpo técnico-administrativo do HU, corpos docente, discente e técnico-administrativo da Área da Saúde.
- ✓ Período: 24 de outubro a 5 de novembro de 2005.

f) Análise dos resultados.

- ✓ Execução: CPA, CPD, direção do HU, coordenadores de comissões de cursos e chefes de departamentos da Área da Saúde e especialistas.
- ✓ Período: 7 a 26 de novembro de 2005

g) Seminário de discussão.

- ✓ Execução: CPA, direção do HU, coordenadores de comissões de cursos e chefes de departamentos da Área da Saúde.
- ✓ Participação: corpo técnico-administrativo do HU, corpos docente, discente e técnico-administrativo da Área da Saúde.
- ✓ Período: 28 de novembro a 10 de dezembro de 2005.

h) Elaboração de Relatório Final.

- ✓ Execução: CPA, direção do HU, coordenadores de comissões de cursos e chefes de departamentos da Área da Saúde.
- ✓ Período: 12 a 23 de dezembro de 2005.

### **3.2.4 Auto-Avaliação da Gestão.**

a) Projeto dos instrumentos de auto-avaliação.

- ✓ Execução: CPA, CPD, especialistas, chefias das unidades administrativas e acadêmicas.

- ✓ Período: 1º de agosto a 1º outubro de 2005.
- b) Validação dos instrumentos de auto-avaliação.
  - ✓ Execução: CPA, CPD, especialistas, chefias das unidades administrativas e acadêmicas.
  - ✓ Período: 3 de outubro a 3 de dezembro de 2005.
- c) Sensibilização
  - ✓ Execução: CPA, chefias das unidades administrativas e acadêmicas.
  - ✓ Período: 6 de março a 1º de abril 2006.
- d) Aplicação dos instrumentos de auto-avaliação.
  - ✓ Execução: CPA, CPD, chefias das unidades administrativas e acadêmicas.
  - ✓ Participação: corpos docente e técnico-administrativo das unidades administrativas e acadêmicas
  - ✓ Período: 20 de março a 15 de abril de 2006.
- e) Análise dos resultados.
  - ✓ Execução: CPA, CPD, especialistas, chefias das unidades administrativas e acadêmicas.
  - ✓ Período: 17 de abril a 13 de maio de 2006.
- f) Discussão nas unidades.
  - ✓ Execução: CPA, chefias das unidades administrativas e acadêmicas.
  - ✓ Participação: corpos docente e técnico-administrativo das unidades administrativas e acadêmicas
  - ✓ Período: 15 a 27 de maio de 2006.

### **3.2.5 Auto-Avaliação da Pós-Graduação.**

- a) Projeto dos instrumentos de auto-avaliação.
  - ✓ Execução: CPA, CPD, PROPESP, comissões de curso de pós-graduação stricto sensu, coordenadores de comissões de cursos de pós-graduação lato sensu e especialistas.
  - ✓ Período: 1º de agosto a 1º outubro de 2005.

- b) Validação dos instrumentos de auto-avaliação.
  - ✓ Execução: CPA, CPD, PROPESP, comissões de curso de pós-graduação stricto sensu, coordenadores de comissões de cursos de pós-graduação lato sensu e especialistas.
  - ✓ Período: 3 de outubro a 3 de dezembro de 2005.
- c) Sensibilização
  - ✓ Execução: CPA, PROPESP, comissões de curso de pós-graduação stricto sensu e coordenadores de comissões de cursos de pós-graduação lato sensu.
  - ✓ Período: 6 de março a 1º de abril 2006.
- d) Aplicação dos instrumentos de auto-avaliação.
  - ✓ Execução: CPA, CPD, PROPESP, comissões de curso de pós-graduação stricto sensu e coordenadores de comissões de cursos de pós-graduação lato sensu.
  - ✓ Participação: docentes, discentes e técnico-administrativos envolvidos com a pós-graduação.
  - ✓ Período: 20 de março a 15 de abril de 2006.
- e) Análise dos resultados.
  - ✓ Execução: CPA, CPD, PROPESP, comissões de curso de pós-graduação stricto sensu, coordenadores de comissões de cursos de pós-graduação lato sensu e especialistas.
  - ✓ Período: 17 de abril a 13 de maio de 2006.
- f) Discussão nas unidades.
  - ✓ Execução: CPA, PROPESP, comissões de curso de pós-graduação stricto sensu e coordenadores de comissões de cursos de pós-graduação lato sensu.
  - ✓ Participação: docentes, discentes e técnico-administrativos envolvidos com a pós-graduação.
  - ✓ Período: 15 a 27 de maio de 2006.

### **3.2.6 Auto-Avaliação da Pesquisa.**

- a) Projeto dos instrumentos de auto-avaliação.

- ✓ Execução: CPA, CPD, PROPESP, Comitê Científico e especialistas.
  - ✓ Período: 1º de agosto a 1º outubro de 2005.
- b) Validação dos instrumentos de auto-avaliação.
- ✓ Execução: CPA, CPD, PROPESP, Comitê Científico e especialistas.
  - ✓ Participação: corpos docente, discente e técnico-administrativo das unidades acadêmicas
  - ✓ Período: 3 de outubro a 3 de dezembro de 2005.
- c) Sensibilização
- ✓ Execução: CPA, PROPESP e Comitê Científico.
  - ✓ Período: 6 de março a 1º de abril 2006.
- d) Aplicação dos instrumentos de auto-avaliação.
- ✓ Execução: CPA, CPD, PROPESP e Comitê Científico.
  - ✓ Participação: corpos docente, discente e técnico-administrativo das unidades acadêmicas
  - ✓ Período: 20 de março a 15 de abril de 2006.
- e) Análise dos resultados.
- ✓ Execução: CPA, CPD, PROPESP, Comitê Científico e especialistas.
  - ✓ Período: 17 de abril a 13 de maio de 2006.
- f) Discussão nas unidades.
- ✓ Execução: CPA, PROPESP e Comitê Científico.
  - ✓ Participação: corpos docente, discente e técnico-administrativo das unidades acadêmicas
  - ✓ Período: 15 a 27 de maio de 2006.

### **3.2.7 Auto-Avaliação da Extensão.**

- a) Projeto dos instrumentos de auto-avaliação.
- ✓ Execução: CPA, CPD, PROACE e especialistas.
  - ✓ Período: 1º de agosto a 1º outubro de 2005.

- b) Validação dos instrumentos de auto-avaliação.
  - ✓ Execução: CPA, CPD, PROACE e especialistas.
  - ✓ Participação: representação das unidades acadêmicas.
  - ✓ Período: 3 de outubro a 3 de dezembro de 2005.
- c) Sensibilização
  - ✓ Execução: CPA e PROACE.
  - ✓ Período: 6 de março a 1º de abril 2006.
- d) Aplicação dos instrumentos de auto-avaliação.
  - ✓ Execução: CPA, CPD e PROACE.
  - ✓ Participação: corpos docente, discente e técnico-administrativo das unidades acadêmicas
  - ✓ Período: 20 de março a 15 de abril de 2006.
- e) Análise dos resultados.
  - ✓ Execução: CPA, CPD, PROACE e especialistas.
  - ✓ Período: 17 de abril a 13 de maio de 2006.
- f) Discussão nas unidades.
  - ✓ Execução: CPA e PROACE.
  - ✓ Participação: corpos docente, discente e técnico-administrativo das unidades acadêmicas
  - ✓ Período: 15 a 27 de maio de 2006.

### **3.2.8 Congresso Institucional de Auto-Avaliação**

- a) Execução: CPA, Reitoria e Pró-Reitorias.
- b) Participação: corpos docente, discente e técnico-administrativo e comunidade externa.
- c) Período: 12 a 24 de junho de 2006.

### **3.2.9 Relatório Geral da Auto-Avaliação**

- a) Informações requisitadas pelo SINAES.
  - ✓ Execução: CPA.
  - ✓ Período: 1º de setembro de 2005 a 31 de maio de 2006.

- b) Relatório geral de auto-avaliação.
  - ✓ Execução: CPA.
  - ✓ Período: 1º de junho de 2006 a 31 de julho de 2006.

### **3.2.10 Avaliação externa**

- a) Execução: INEP.
- b) Período: 2º semestre de 2006

### **3.2.11 Avaliação do Processo Avaliativo**

- a) Análise comparativa entre auto-avaliação e avaliação externa.
  - ✓ Execução: CPA, Pró-Reitorias, CONSUN.
  - ✓ Período: 1º semestre de 2007.
- b) Crítica da auto-avaliação.
  - ✓ Execução: CPA, Pró-Reitorias, CONSUN.
  - ✓ Período: 1º/2º semestre de 2007.
- c) Relatório Final
  - ✓ Execução: CPA.
  - ✓ Período: 2º semestre de 2007.

## **3.3 Elaboração dos instrumentos.**

A partir da decisão de concentrar a auto-avaliação no ensino de graduação, refletindo-se no ensino médio e profissional, foram elaborados dois questionários, baseados na experiência realizada na Engenharia Civil. A análise das respostas quantitativas foi realizada através da Análise de Componentes Principais, mesma metodologia utilizada na citada experiência anterior. A análise das manifestações discursivas espontâneas foi realizada pelas comissões de curso que tiveram liberdade para a seleção do método a utilizar. Para subsidiar o trabalho das comissões neste aspecto foi apresentado o método do Discurso do Sujeito Coletivo, através de um curso ministrado aos interessados. Algumas Comissões de Curso optaram por adotar este método.

Dois outros instrumentos foram desenvolvidos para as pesquisas de

opinião dos docentes e servidores técnicos com relação às demais dimensões da avaliação institucional. Estes instrumentos estão todos anexados a este relatório.

### **3.3.1 Auto-Avaliação do Ensino de Graduação**

O instrumento de pesquisa aplicado neste estudo foi baseado no trabalho desenvolvido no ano de 2000, no curso de Engenharia Civil da FURG. Neste trabalho, foi utilizada a metodologia de grupo focal para montar os questionários utilizados na investigação do pensamento dos estudantes e dos professores do curso de Engenharia Civil da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), quanto à sua satisfação com os diversos aspectos do curso.

Devido às diversidades entre os cursos de graduação oferecidos pela FURG, inicialmente, a CPA adaptou as questões dos questionários desenvolvidos por Almeida de forma que estes pudessem ser aplicados a todos os alunos e professores da instituição.

A seguir, foi aplicada uma amostra-piloto do questionário adaptado, para verificar a consistência e a fidedignidade do mesmo. A aplicação em caráter experimental foi realizada no Curso de Biblioteconomia. O Curso de Biblioteconomia foi escolhido por ser seu coordenador membro da CPA e estar o mesmo realizando uma ampla revisão curricular, tendo interesse, portanto, em dispor de rápidas informações em relação a diversos aspectos da vida acadêmica. O coeficiente de fidedignidade expressa a fração da variabilidade observada que é verdadeira (não atribuível a erros de medida), ou seja, ele mede a fidedignidade e coerência das questões formuladas. Quando o coeficiente é próximo da unidade, significa que o instrumento está sendo capaz de detectar muito bem as diferenças interindividuais no grupo investigado. Há muitas maneiras de se estimar o coeficiente de fidedignidade de um questionário, neste trabalho ele é estimado através do coeficiente Alfa de Cronbach. O resultado de 0,92 para o Alfa de Cronbach indica um bom nível de confiabilidade. Segundo alguns autores, o mínimo aceitável do alfa de Cronbach depende da utilização que se fará com os escores gerados pelo

instrumento. Coeficientes da ordem de 0,70 são aceitáveis quando se deseja comparar grupos não havendo a intenção de classificar os respondentes (como ocorre em concurso vestibular).

Após a validação dos questionários, o mesmos foram novamente discutidos na CPA tendo sido aprovados, em suas versões finais, na reunião realizada em 12 de setembro de 2005.

Foram aplicados dois questionários: um aos alunos e outro aos professores. Cada respondente atribuiu uma nota de zero a dez de acordo com a sua concordância na afirmação de cada questão. O questionário consiste de quatro blocos onde cada bloco possui um conjunto de questões relativas a diferentes temas. No questionário aplicado aos estudantes os temas são: professores, disciplinas, infra-estrutura e estudantes. No questionário aplicado aos professores os temas são: estudantes e turmas, infra-estrutura, prática docente e curso. Estes questionários estão anexados a este relatório.

### **3.3.2 Auto-Avaliação das Demais Dimensões do SINAES**

Para avaliar as demais dimensões do SINAES, além dos indicadores institucionais, foram elaborados dois instrumentos para pesquisar a opinião de docentes e técnicos sobre diversos aspectos da vida universitária. A análise dos resultados quantitativos foi com base no Método das Componentes Principais, enquanto que as manifestações discursivas foram analisadas, no caso dos técnicos, por um grupo de trabalho que incluiu representantes na CPA e alguns técnicos convidados. O questionário aplicado aos docentes foram analisados através das componentes principais e as manifestações discursivas, ainda serão analisadas na CPA. Os dois documentos encontram-se anexados a este relatório.

## **3.4 Análise de Componentes Principais.**

Na análise das respostas aos questionários foi utilizada a Análise de

Componentes Principais (ACP). Esta técnica multivariada permite identificar padrões ou relações subjacentes entre as várias variáveis (questões do instrumento) e determinar se a informação pode ser condensada ou resumida em um conjunto menor de fatores ou componentes. Portanto, a aplicação da ACP resulta em um novo conjunto de variáveis denominadas componentes principais, onde cada componente principal representa um conjunto de variáveis inter-relacionadas que identificam os padrões existentes nos dados.

Para interpretar os padrões existentes nos dados, ou seja, as componentes principais, deve-se observar o percentual de variação que cada componente explica. A componente principal que concentra a maior parte da variação total encontrada nos dados originais é a mais importante. A segunda componente principal mais importante é aquela que explica a maior variação restante que não foi explicada pela primeira componente principal e assim sucessivamente. É importante ressaltar que a interpretação das componentes principais possui um grau de subjetividade que pode variar de pesquisador para pesquisador.

Para melhorar a interpretação das componentes foi aplicada a rotação Varimax, que possibilita reduzir as ambigüidades que freqüentemente acompanham a solução sem rotação. Uma descrição mais detalhada sobre a análise de componentes principais é apresentada na bibliografia.

### **3.5 O Discurso do Sujeito Coletivo**

Para a análise qualitativa das manifestações discursivas foi promovido em 9 de novembro de 2005 o Curso de Introdução à Técnica de Análise de Dados “Discurso do Sujeito Coletivo”, com o objetivo de subsidiar as Comissões de Curso no processo de análise destas informações.

“A técnica objetiva resgatar o pensamento coletivo e as representações sociais de um grupo e propõe uma ruptura nas práticas clássicas de pesquisa social, diferindo-se da requantificação (análise de conteúdo e categorização) e da requalificação dos discursos (requalificação teórica)”. “... consiste no agrupamento das expressões mais relevantes dos discursos individuais a partir do estabelecimento de categorias chamadas de idéias centrais que

facilitam a associação das falas, com o objetivo de construir um discurso coletivizado”.

A técnica foi oferecida como uma alternativa às comissões de curso para poderem realizar a análise das manifestações discursivas de docentes e discentes. O curso oferecido incluía um capítulo especial em que foi tratada a avaliação institucional da FURG, discutindo a avaliação piloto, realizada no Curso de Biblioteconomia, e orientando a análise dos formulários preenchidos por estudantes e professores com especial foco na identificação de deficiências e apresentação de propostas de solução.

### **3.6 Revisão do Projeto de Auto-Avaliação**

Em função das imprevisibilidades inerentes a um primeiro processo, algumas correções no programado foram necessárias. Assim sendo, aproveitando a conclusão da análise global das respostas aos questionários aplicados aos docentes e discentes, referentes ao ensino de graduação, estes resultados foram apresentados ao Conselho Universitário conjuntamente com uma nova programação que é apresentada a seguir:

#### **FASE 1 – Elaboração e aplicação dos instrumentos de avaliação do ensino de graduação.**

- a) **Pesquisa de Satisfação de Discentes e Docentes.** Realizada de 17 a 27 de outubro de 2005. Foram apresentados questionários aos discentes e docentes dos cursos de graduação disponibilizando um conjunto de dados que foram tratados através da análise fatorial (cuja apresentação está sendo feita nesta reunião) e inúmeras observações discursivas que foram encaminhadas às Comissões de Curso para que procedesse a sua análise.
- b) **Avaliação dos Docentes pelos Discentes.** Realizada de 31 de outubro a 11 de novembro de 2005. Determinada pelo Conselho Universitário, foi feita a aplicação dos questionários aos alunos de graduação, pós-graduação e CTI.

**FASE 2 – Análise das informações colhidas na aplicação da Pesquisa de satisfação de discentes e docentes. Dezembro de 2005 a fevereiro de 2006.**

- a) Análise das respostas quantitativas constantes nos questionários, através do Método das Componentes Principais.
- b) Análise das observações discursivas por parte das Comissões de Curso (foi sugerido o Método do Discurso do Sujeito Coletivo).

**FASE 3 – Seminários de Auto-Avaliação dos Cursos de Graduação. Março e abril de 2006.**

- a) Consolidação dos resultados das análises da Pesquisa de Satisfação de Discentes (qualitativa e quantitativa) e Avaliação dos Docentes pelos Discentes.
- b) Elaboração de relatório (até 31 de março) pelas Comissões de Curso contendo:
  - i. **Pontos fortes:** pontos positivos apontados pelos respondentes que se destacaram de forma a caracterizar virtudes especiais que devem ser valorizadas.
  - ii. **Pontos fracos:** pontos negativos identificados nas análises que comprometem a qualidade das atividades de ensino e, especialmente, a formação do aluno, que devem ser corrigidos.
- c) Elaboração de propostas de ações (até 13 de abril) que objetivem corrigir os problemas apontados como pontos fracos e fortalecer as potencialidades positivas do curso. As ações descritas nesta proposta deverão conter, necessariamente:
  - i. meta a ser atingida;
  - ii. prazos (parciais e globais);
- d) Divulgação dos relatórios e propostas de ações para os corpos docente e discente do curso. (17 a 30 de abril)
- e) Realização do Seminário de Auto-Avaliação do Curso com a apreciação do Relatório e Propostas de Ações elaborados pela

Comissão de Curso. (26 de abril a 12 de maio). Participam do seminário:

- i. Docentes atuantes no curso.
- ii. Discentes do curso com representação mínima de 5 alunos de cada ano.
- iii. Técnicos ligados ao curso.

O Relatório e as Propostas de Ações, devidamente aprovados no Seminário deverá ser encaminhado à CPA até o dia 19 de maio para que sejam incorporados na programação do Congresso de Avaliação Institucional a se realizar nos dias 6 e 7 de junho.

## 4 Resultados das Pesquisas de Auto-Avaliação

### 4.1 Auto-Avaliação do Ensino de Graduação.

#### 4.1.1 Análise de Componentes Principais – Estudantes

A pesquisa dos cursos de graduação da FURG foi realizada através da aplicação do questionário apresentado no Capítulo 3 deste relatório aos estudantes, onde se buscou conhecer a percepção do estudante quanto aos professores, disciplinas, infra-estrutura e estudantes do curso.

Abrangendo todos os cursos de graduação da Universidade, esta pesquisa foi aplicada no período de 17 a 27 de outubro de 2005. Foram enviados 5.937 questionários aos alunos da graduação, retornando 3.178 questionários, equivalendo a 53,5 % do total. Também foram registradas manifestações discursivas pelos discentes em 1.453 questionários, equivalendo a 45,7 % do número de questionários que retornaram. Com relação aos docentes, retornaram 423 questionários referentes à avaliação dos mesmos em relação aos cursos onde atuam, destes 140 registraram manifestações discursivas.

<b>Tabela 4.1: Componentes principais e proporções de variações explicadas.</b>		
<b>Componente Principal</b>	<b>Proporção Total</b>	<b>Proporção Acumulada</b>
<b>1</b>	14,4	14,4
<b>2</b>	12,8	27,2
<b>3</b>	10,1	37,3
<b>4</b>	7,40	44,7
<b>5</b>	7,20	51,9
<b>6</b>	5,10	57,0
<b>7</b>	5,00	<b>62,0</b>

A decisão sobre o número de componentes principais a serem extraídas na análise foi tomada com base no teste Scree e no critério dos autovalores. Foram extraídas sete componentes principais que juntas explicam 62 % da variação total dos dados, o que pode ser considerado aceitável para investigações na área de ciências humanas. Esses resultados indicam que, na

concepção dos alunos, a qualidade do curso apresenta-se em uma solução multidimensional. A Tabela 4.1 apresenta a variação proporcional explicada por cada uma e a variação acumulada explicada pelo conjunto das componentes.

Foram consideradas significativas as componentes com cargas iguais ou superiores a 0,5. A carga da componente indica a correlação da questão com a respectiva componente. Quanto mais próxima da unidade mais forte é a correlação e quanto mais próxima de zero mais fraca a correlação. Uma questão com forte correlação em uma componente caracteriza o sentido subjacente desta.

Na tabela 4.2 são apresentadas as questões do questionário de acordo com a carga da variável em cada componente, em ordem decrescente. As questões que compõem esta primeira componente principal representam um fator subjacente que pode ser interpretado como relativo ao aspecto humano dos professores da FURG. Esta componente explica 14,4 % da variação total dos dados. Este resultado indica que o aspecto humano dos professores é o fator mais importante na satisfação do aluno com o curso. A média aritmética de cada uma das questões que compõem esta componente também é apresentada na Tabela 4.2. Dado que a cultura institucional consagrou, na nota final do estudante, o valor 7,0 para aprovação por média nas disciplinas e o valor 5,0 como mínimo de aprovação, este critério foi adotado na análise da satisfação de estudantes e professores com a Instituição. Dentre as questões que compõem esta componente principal, a questão: “os professores dispensam aos estudantes tratamento cordial e respeitoso” é a que apresenta a maior média (7,8). Isto indica que esta questão está sendo atendida pelos professores. Já a questão: “os professores possuem habilidade em despertar o interesse dos estudantes pela disciplina” é o item que apresenta a menor média (6,1) que não pode ser considerada uma média satisfatória. Portanto, podemos concluir que esta questão é importante, por pertencer à primeira componente principal, mas não está sendo atendida pelos professores, pois sua média não é satisfatória.

Além desta questão merecem atenção as questões: “os professores têm interesse pelo aprendizado dos estudantes” e “os professores promovem ações

que ajudam na formação dos estudantes (atitude, normas e valores)”.

**Tabela 4.2: Resultado da primeira componente principal – 14,4 % de variação explicada.**

Nº	Questão	Carga	Média
07	Possuem disposição ao diálogo, respeitando pontos de vista contrários.	0,74	7,1
06	Têm interesse pelo aprendizado dos estudantes.	0,68	6,8
05	Demonstram satisfação em ensinar.	0,68	7,1
08	Apresentam disposição para atender aos estudantes fora dos horários das aulas.	0,66	7,7
09	Dispensam aos estudantes tratamento cordial e respeitoso.	0,65	7,8
11	Elaboram avaliações compatíveis com o conteúdo desenvolvido.	0,62	7,3
04	Apresentam clareza na exposição dos temas abordados.	0,61	7,0
12	Promovem ações que ajudam na formação dos estudantes (atitude, normas e valores).	0,54	6,8
03	Possuem habilidade em despertar o interesse dos estudantes pela disciplina.	0,50	6,1

A segunda componente principal, tabela 4.3, está relacionada com a qualidade das disciplinas. Esta componente explica 12,8 % da variação total dos dados. A questão que trata da integração entre a teoria e prática é a que apresenta a maior correlação (0,82) com esta componente. Pelas médias obtidas em todas as questões desta componente pode-se verificar que a qualidade das disciplinas é um fator que pode ser melhorado.

**Tabela 4.3: Resultado da segunda componente principal – 12,8% de variação explicada.**

Nº	Questões	Carga	Média
17	Há integração entre teoria e prática.	0,82	6,4
02	Relacionam o conteúdo teórico apresentado com a prática.	0,74	6,7
18	A relação entre a carga horária teórica e prática é adequada.	0,73	6,0
16	Há clareza quanto à utilidade das disciplinas para a capacitação profissional.	0,66	6,9
03	Possuem habilidade em despertar o interesse dos estudantes pela disciplina.	0,59	6,1
19	Há integração entre as disciplinas do curso.	0,55	6,3

**Tabela 4.4: Resultado da terceira componente principal – 10,1 % de variação explicada.**

Nº	Questões	Carga	Média
25	As salas de aula são salubres (boa iluminação, conforto térmico e acústico).	0,7882	6,9
27	As dependências em geral apresentam níveis adequados de limpeza e conservação.	0,7854	7,9
26	As cadeiras das salas de aula são confortáveis.	0,72	5,4
28	Os equipamentos utilizados são compatíveis com as necessidades do curso.	0,66	6,5
29	Os equipamentos disponíveis são em quantidade adequada à demanda.	0,60	5,6

A terceira componente principal, mostrada na Tabela 4.4, explica

10,1 % da variação total dos dados e refere-se à infra-estrutura de apoio às disciplinas. Pelas médias obtidas nas questões, apenas a questão referente à conservação e limpeza das dependências em geral está sendo atendida satisfatoriamente.

A quarta componente principal (Tabela 4.5) está relacionada aos estudantes e explica 7,4 % da variação total dos dados. A questão que apresenta a maior carga com esta componente principal é a que afirma que o nível de preparo dos colegas da turma é adequado às necessidades do curso. Dentro da concepção dos alunos o preparo dos colegas é considerado satisfatório (média 7,0). Quanto aos estudantes verifica-se que, na opinião destes, eles não utilizam os canais institucionais para apresentação de suas demandas e sugestões (média 5,8).

<b>Nº</b>	<b>Questões</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
36	O nível de preparo dos colegas da turma é adequado às necessidades do curso.	0,80	7,0
35	O relacionamento entre os colegas é bom.	0,75	7,7
34	Os estudantes apresentam interesse pelo processo ensino aprendizagem.	0,73	7,0
37	Os estudantes utilizam os canais institucionais para apresentação de suas demandas e sugestões.	0,59	5,8

A quinta componente principal (Tabela 4.6) refere-se à infra-estrutura da biblioteca e explica 7,2 % da variação total dos dados. As maiores cargas nesta componente são referentes às questões que verificam se a quantidade de livros e periódicos disponíveis na biblioteca atende as necessidades das disciplinas. Como pode ser observado pelas médias obtidas nestas duas questões (5,8), não estão sendo bem atendidas.

<b>Nº</b>	<b>Questões</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
22	Os livros disponíveis na biblioteca atendem às necessidades das disciplinas	0,85	5,8
23	Os periódicos existentes na biblioteca atendem às necessidades das disciplinas	0,83	5,8
24	A biblioteca conta com espaço físico adequado para estudo e consulta.	0,58	7,7

A sexta componente principal (Tabela 4.7) retrata o aspecto ético dos professores e explica 5,1 % da variação total dos dados. Analisando as médias

podemos verificar que as questões que tratam da assiduidade e pontualidade dos professores são consideradas satisfatórias pelos alunos.

**Tabela 4.7: Resultado da sexta componente principal – 5,1 % de variação explicada.**

Nº	Questões	Carga	Média
13	São assíduos (não faltam às aulas).	0,8	8,1
14	Cumprem os horários de início e término das aulas.	0,79	7,6

A sétima componente principal (Tabela 4.8) está relacionada à Infra-estrutura de apoio e explica 5 % da variação total dos dados. Pelas médias obtidas em todas as questões desta componente principal pode-se verificar que a infra-estrutura de apoio é um fator que não está sendo atendido. A questão referente aos horários dos ônibus é que apresenta a maior carga nesta componente e a menor média (4,8) em todo o questionário. Esta questão pode ser interpretada como importante para o fator, porém bastante insatisfatória.

**Tabela 4.8: Resultado da sétima componente principal – 5,0 % de variação explicada.**

Nº	Questões	Carga	Média
32	Os horários dos ônibus atendem às necessidades dos estudantes.	0,71	4,8
30	A alimentação oferecida nas lancherias e restaurantes é de boa qualidade.	0,55	6,6
31	As condições de segurança no campus (vias de acesso, salas de aula, laboratórios, gabinetes etc.) são satisfatórias.	0,53	6,9

Tabela 4.9 apresenta as questões excluídas por não apresentarem cargas significativas em nenhuma das componentes anteriores (carga igual ou superior a 0,5).

**Tabela 4.9: Questões excluídas.**

Nº	Questão	Carga	Média
01	Os professores possuem domínio dos assuntos tratados.	0,47	
10	Há incentivo ao uso dos livros e periódicos disponíveis.	0,45	
20	A bibliografia utilizada nas disciplinas é de boa qualidade.	0,35	

#### 4.1.2 Análise de Componentes Principais – Docentes e o Ensino de Graduação

Dentre os 614 professores da FURG, ocorreram 425 respostas ao questionário. Não é possível inferir diretamente a participação uma vez que vários professores atuam em mais de um curso e, portanto, responderam mais de uma vez.

O questionário foi separado em quatro blocos de questões referentes ao estudante, ao curso, a infra-estrutura e a prática docente. Foram retidas 4 componentes principais que juntas explicam 58 % da variação total dos dados. Sendo que a primeira componente principal explica 22 % desta variação como pode ser observado na Tabela 4.10.

Componente Principal	Proporção Total	Proporção Acumulada
<b>1</b>	22%	22%
<b>2</b>	13%	35%
<b>3</b>	12%	47%
<b>4</b>	11%	<b>58%</b>

As questões que compõem a primeira componente principal, Tabela 4.11, representam um fator latente que pode ser interpretado como relativo aos estudantes. Esta componente explica 22 % da variação total dos dados. O interesse dos alunos pelas aulas e disciplinas do curso, o relacionamento professor-turma/aluno e o comportamento e pontualidade dos estudantes nas aulas são as questões que apresentam as maiores cargas na primeira componente principal. Dentre estas questões a pontualidade dos estudantes não é considerada satisfatória. Assim como, as questões referentes à iniciativa na resolução de problemas, consulta à bibliografia e o preparo dos alunos para compreensão das informações e conhecimentos trabalhados no curso.

Nº	Questões	Carga	Média
03	Os estudantes são interessados nas aulas ministradas.	0,83	7,4
02	Os estudantes permanecem na sala durante a aula.	0,75	7,6
04	Há interesse dos estudantes pelas disciplinas do curso.	0,75	7,4
12	A relação professor–turma é positiva.	0,74	8,5
09	Os estudantes têm comportamento adequado em sala de aula.	0,73	7,7
11	A relação professor–aluno é positiva.	0,71	8,6
01	Os estudantes são pontuais.	0,70	6,6
05	Os estudantes demonstram iniciativa para a resolução de problemas.	0,68	6,6
10	O relacionamento entre os estudantes é positivo.	0,67	8,3
24	Consigo despertar o interesse dos estudantes pela disciplina.	0,66	7,9
06	Os estudantes demonstram estar preparados para compreender as informações e conhecimentos trabalhados no curso.	0,64	6,6
13	Os estudantes têm vocação para o curso.	0,62	7,3
08	Os estudantes consultam a bibliografia indicada .	0,59	6,4
07	Os estudantes manifestam interesse por aulas práticas.	0,57	7,6

A segunda componente principal, tabela 4.12, explica 13 % da variação dos dados e refere-se ao curso. As questões com maior carga nesta componente são: o curso forma bons profissionais e o curso forma profissionais generalistas com bom embasamento científico. A oferta de projetos de iniciação científica não é satisfatória (média de 6,5) na opinião dos professores.

<b>Tabela 4.12: Resultados da segunda componente principal – 13% de variação explicada.</b>			
<b>Nº</b>	<b>Questões</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
36	O Curso forma bons profissionais.	0,824	7,8
35	O Curso forma profissionais generalistas com bom embasamento científico.	0,823	7,6
33	O Curso propicia boa formação teórica.	0,76	8,0
34	O Curso propicia boa formação prática.	0,73	7,4
38	Os estudantes demonstram interesse em participar de projetos de pesquisa e extensão.	0,64	7,5
37	Há oferta suficiente de projetos de iniciação científica.	0,63	6,5

As questões que compõem a terceira componente principal, tabela 4.13, explicando 12 % da variação dos dados, representam a infra-estrutura. A única questão considerada satisfatória para os professores é em relação à limpeza e conservação das dependências em geral.

<b>Tabela 4.13: Resultados da terceira componente principal – 12 % de variação explicada.</b>			
<b>Nº</b>	<b>Questões</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
18	O acervo bibliográfico disponível aos estudantes é suficiente.	0,77	5,3
16	Os equipamentos de apoio didático-pedagógicos disponíveis para uso em salas de aula são adequados (quadros, multimídia, retro-projetores e outros).	0,74	6,3
19	O acervo bibliográfico é atualizado.	0,73	5,3
17	Os equipamentos dos laboratórios são compatíveis com as necessidades do curso.	0,72	5,9
15	As salas de aula são adequadas (cadeiras ergonômicas, boa iluminação, conforto térmico e acústico).	0,67	6,0
20	As salas de permanência são adequadas.	0,66	6,6
21	As dependências em geral apresentam níveis adequados de limpeza e conservação.	0,65	7,5

As questões que compõem a quarta componente principal (Tabela 4.14), representam um fator latente que se refere à prática docente. Esta componente principal explica 11% da variação dos dados. Conforme as médias das questões que compõem esta componente, pode-se verificar que para os professores sua prática docente é plenamente satisfatória.

<b>Tabela 4.14: Resultados da quarta componente principal – 11 % de variação explicada.</b>			
<b>Nº</b>	<b>Questões</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
28	Respeito opiniões dos estudantes.	0,79	9,2
27	Trato os estudantes de forma equânime.	0,76	9,0
26	Trato gentilmente os estudantes.	0,71	9,0
29	Estabeleço prazos adequados para entrega de trabalhos e projetos.	0,68	9,2
31	Incorporo os conhecimentos obtidos na pesquisa, extensão e exercício profissional a minha prática pedagógica.	0,54	9,0
23	Tenho satisfação em ensinar.	0,50	9,0

### **4.1.3 Seminários dos Cursos de Graduação – Síntese dos Relatórios**

Após a realização dos seminários de auto-avaliação dos cursos de graduação, os relatórios produzidos por cada curso (anexados a este relatório) foram sistematizados e foi feita uma compilação analítica com a identificação dos principais pontos comuns, especialmente aqueles que extrapolam as fronteiras do curso, seja na sua repercussão, seja nas exigências para as ações que são dali advindas. Assim foram identificados aspectos positivos, fragilidades e um conjunto de ações que devem ser consideradas quando das tomadas de decisões de gestão (a maioria delas operacionais) e contribuir para a elaboração de planos e programas estruturantes da instituição.

#### **PONTOS POSITIVOS (POTENCIALIDADES)**

A maioria dos cursos da FURG identifica uma **boa formação acadêmica**, capacitando o egresso para o exercício profissional. O principal alicerce dessa boa formação profissional está na **qualificação dos professores**, salientada pela imensa maioria dos cursos, a sua **responsabilidade** no exercício de suas funções (destaques para assiduidade e pontualidade), sua disponibilidade para o atendimento e orientação dos alunos, demonstrando satisfação no exercício de sua profissão. Do outro lado encontram-se **alunos que se relacionam bem e se interessam** pela aprendizagem e por atividades científica.

Na infra-estrutura são **boas as condições de limpeza e**

conservação e as **bibliotecas dispõem de bons espaços** para consulta e estudo.

## **PONTOS NEGATIVOS (FRAGILIDADES)**

Boa parte dos cursos entende que deve realizar alterações em sua **estrutura curricular**, das mais variadas amplitudes, desde apenas pequenas alterações em disciplinas com deficiências até elaboração de novo projeto pedagógico para o curso. Um dos aspectos mais citados foi com relação às dificuldades de aliar a teoria à prática profissional.

Há queixas, por parte dos alunos, quanto a falta de motivação, de domínio de técnicas didático-pedagógicas e de bom relacionamento com **alguns professores** e um ponto comum a todos é com relação ao **excesso de professores substitutos**.

O **corpo discente**, por sua vez, não se utiliza dos canais institucionais, tendo dificuldade de comunicação com a instituição.

O **acervo bibliográfico** é insuficiente e desatualizado, o que é apontado pela totalidade dos cursos.

A infra-estrutura apresenta sérias deficiências, a começar pelos **ônibus**, tanto externos quanto internos, que estão desagradando a todos, em função de horários de algumas linhas que não atendem aos interesses dos usuários, especialmente nos horários de início e final de turno (particularmente o matutino e o noturno) e também pela super-lotação. São também frequentes as queixas a respeito da qualidade, custo e higiene da **alimentação** no Restaurante Universitário e nas lanchonetes da Instituição. Os serviços de **cópias xerox** também são objeto de queixa geral, pelo atendimento e pela qualidade. Aqueles cursos que utilizam laboratórios apontam incompatibilidade (em quantidade e qualidade) dos **equipamentos** destes, não atendendo as necessidades dos cursos. Os laboratórios de informática, em particular, que atendem à totalidade dos cursos, sofrem de falta de atualização e manutenção em seus equipamentos. Nas salas de aula, as **cadeiras** são desconfortáveis e boa parte das salas apresentam problemas de **conforto térmico e acústico e de iluminação**. Há deficiências na **segurança pessoal e de instalações**,

especialmente no Campus Carreiros.

Com relação a aspectos de gestão, além do já citado problema dos **professores substitutos**, há **falta de técnicos** em vários laboratórios, comprometendo seriamente as atividades de ensino.

#### **AÇÕES PROGRAMADAS:**

As principais ações comuns que serão desenvolvidas pelos cursos começam por algumas iniciativas de elaboração de **projetos pedagógicos**, várias **revisões curriculares** e **valorização e divulgação dos cursos**.

A **capacitação e atualização didático-pedagógica** e a **formação continuada dos docentes** é uma exigência que requer atenção imediata.

Nas bibliotecas, o primeiro olhar deve estar na **atualização e ampliação do acervo** nas diversas áreas do conhecimento.

Com relação à infra-estrutura, vários cursos precisam, com urgência, **atualizar, ampliar e equipar os seus laboratórios** para atender as necessidades da prática do ensino de graduação. Também é necessária a **manutenção** adequada e **atualização/modernização** (hardware e software) dos **equipamentos e sistemas de informática**. O crônico problema dos **horários dos ônibus** deve ser equacionado. Devem haver mais ofertas de **serviços de cópias** na Universidade. A qualidade das salas de aula deve ser melhorada com a **substituição de cadeiras, colocação de cortinas, ventiladores, isolamento acústico, telas de projeção, revisão da distribuição e/ou substituição de luminárias, telas de projeção, etc.** Deve haver **fiscalização** quanto à qualidade da **alimentação** no Restaurante Universitário e nas lanchonetes. É necessário melhorar a **segurança** pessoal, patrimonial e no trânsito, nos Campi (em especial o Campus Carreiros).

Com relação à gestão é necessário completar a **transferência dos departamentos** que ainda possuem alguns laboratórios ou setores no Campus Cidade. É também fundamental e inadiável **recompôr o quadro de docentes** efetivos, reduzindo o número de substitutos ao mínimo necessário para atender a questões emergenciais e de capacitação. O **quadro de técnicos** que atuam em laboratórios deve ser recomposto.

Os **alunos** devem ser incentivados à **participação nos órgãos colegiados**, de modo que exerçam com efetividade a cidadania acadêmica. Para isto é necessária uma **atuação intensa das comissões de curso** e uma **estruturação** tanto física quanto de apoio estrutural aos **diretórios acadêmicos** existentes e à criação quando inexistentes.

## **QUADRO GERAL DOS SEMINÁRIOS**

Este conjunto de pontos positivos, fragilidades e ações propostas foram recolhidos dos relatórios dos seminários dos seguintes cursos:

- 1) Artes Visuais
- 2) Biblioteconomia
- 3) Ciências Biológicas
- 4) Ciências Contábeis
- 5) Ciências Econômicas
- 6) Enfermagem
- 7) Engenharia Civil
- 8) Engenharia Civil Empresarial
- 9) Engenharia de Alimentos
- 10) Engenharia de Computação
- 11) Engenharia Mecânica
- 12) Engenharia Mecânica Empresarial
- 13) Engenharia Química
- 14) Física
- 15) Geografia
- 16) Medicina
- 17) Oceanologia
- 18) Química

Também realizaram seminários, porém com relatório apresentado fora do prazo, de forma que seus resultados não puderam ser incluídos na análise apresentada no Congresso Institucional de Auto-Avaliação, os seguintes cursos:

- 1) Administração
- 2) Direito

- 3) Letras
- 4) Matemática
- 5) Pedagogia

O curso de Educação Física não realizou seminário de auto-avaliação porque é um curso novo, com primeira turma tendo ingressado em 2006.

O curso de História não apresentou o relatório de seu seminário de auto-avaliação.

Todos os relatórios individuais dos seminários dos cursos estão anexos a este relatório e neles estão contidas as potencialidades e fragilidades particulares de cada curso e as ações que deverão ser desenvolvidas em seu âmbito para a solução dos problemas diagnosticados.

## **4.2 Outras Dimensões da Auto-Avaliação – Opinião dos Docentes**

A pesquisa de opinião, realizada entre os servidores docentes, sobre outros aspectos da vida institucional, não incluídos na avaliação do ensino de graduação, é o tema desta seção. No caso dos docentes, em virtude de sua distribuição se dar por departamento, e não havendo número suficiente para realizar uma análise de componentes principais senão no Campus Carreiros, não foi feita nenhuma divisão de amostras, sendo apresentados apenas os resultados gerais.

O questionário apresentado em anexo a este relatório, foi aplicado no período compreendido entre 8 e 15 de maio de 2006, tendo sido respondido por 280 dos 614 docentes da instituição, correspondendo a uma participação de 45,6 %. Um quadro geral de respostas por departamento é apresentado na Tabela 4.15.

<b>Departamento</b>	<b>Questionários Enviados</b>	<b>Questionários Recebidos</b>	<b>Questionários Recebidos (%)</b>	<b>Manifestações Discursivas</b>	<b>Manifestações Discursivas (%)</b>
<b>DCMB</b>	20	10	50,0	1	10,0
<b>DFIS</b>	39	17	43,6	6	35,3
<b>DMAT</b>	54	34	63,0	13	38,2
<b>DOC</b>	40	18	40,0	7	38,9
<b>DMC</b>	36	19	52,8	6	31,6
<b>DCEAC</b>	43	14	32,6	2	14,3
<b>DCF</b>	21	16	76,2	4	25,0
<b>DGEO</b>	21	6	28,6	2	33,3
<b>DCJ</b>	30	13	43,3	4	30,8
<b>DMInt</b>	34	11	32,4	4	36,4
<b>DCir</b>	21	14	66,7	2	14,3
<b>DQuim</b>	44	26	59,1	10	38,5
<b>DMInf</b>	16	7	43,8	2	28,6
<b>DPat</b>	16	13	81,3	5	38,5
<b>DLA</b>	51	21	41,2	8	38,1
<b>DEnf</b>	38	10	26,3	4	40,0
<b>DBH</b>	26	4	15,4	1	25,0
<b>DECC</b>	64	27	42,2	11	40,7
<b>Total</b>	<b>614</b>	<b>280</b>	<b>45,6</b>	<b>92</b>	<b>32,9</b>

Da mesma maneira que nas análises anteriormente descritas, o número de componentes principais a serem extraídas foi determinada pelo teste Scree e pelo critério dos autovalores. Desta forma foram extraídas quatro componentes principais que juntas explicam 58 % da variação total dos dados.

Também aqui foram consideradas significativas as componentes com cargas iguais ou superiores a 0,5.

A Tabela 4.16 apresenta a proporção da variação explicada por cada componente principal e a variação acumulada explicada pelo conjunto das componentes.

<b>Tabela 4.16: Componentes principais e proporções de variações explicadas.</b>
--

Componente Principal	Proporção Total	Proporção Acumulada
1	18,0	18,0
2	16,0	34,0
3	13,0	47,0
4	11,0	58,0

A primeira componente principal, que explica 18 % da variação total dos dados, está relacionada diretamente com as relações de chefia, sendo que a maior importância está centrada nos aspectos de iniciativa, coerência, competência, atuação democrática e capacidade de diálogo, sendo ainda valorizadas a autonomia da chefia e o fluxo de informações que chegam ao docente. Os aspectos de iniciativa, coerência, competência, atuação democrática e autonomia estão com médias superiores a 7,0, tendo sido bem avaliados. Os aspectos de capacidade de diálogo e fluxo de informações podem melhorar. Estes resultados estão apresentados na Tabela 4.17.

**Tabela 4.17: Resultados da primeira componente principal – 18% de variação explicada.**

Nº	Questão	Carga	Média
24	Minha chefia tem iniciativa para resolver problemas que surgem no trabalho.	0,90	7,8
21	As ações de minha chefia são coerentes com seu discurso.	0,87	7,5
22	Minha chefia tem capacidade para resolver os problemas que surgem no trabalho.	0,86	7,6
25	Minha chefia promove discussões no colegiado do departamento sobre os assuntos pautados nos conselhos superiores da FURG.	0,82	7,8
20	Minha chefia imediata conversa comigo sobre meu trabalho.	0,73	6,8
23	Minha chefia tem autonomia para resolver problemas que surgem no trabalho.	0,60	7,3
26	A FURG proporciona um bom fluxo de informações quanto às normas, procedimentos e os assuntos que me afetam.	0,50	6,7

A segunda componente principal explica 16 % da variação total dos dados, sendo, portanto, quase tão importante quanto a primeira, estando claramente relacionada com as atividades acadêmicas. A produção científica, a relação entre a pesquisa e o desenvolvimento local e regional e a articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas são os quesitos mais importantes com médias em torno de 6,5 o que demonstra que estes aspectos, embora não sejam fragilidades importantes, podem ser melhorados. A integração entre a graduação e a pós-graduação é também citada com a mais baixa avaliação do conjunto. A contribuição das atividades de extensão para a formação dos discentes está praticamente satisfatória enquanto a participação da FURG na sociedade requer uma maior atenção. A articulação das ações

desenvolvidas com o Plano Institucional, com importância relativa, está também, no limite do conceito bom. Estes resultados estão apresentados na Tabela 4.18.

<b>Tabela 4.18: Resultados da segunda componente principal – 16 % de variação explicada.</b>			
<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
7	A produção científica da FURG é coerente com sua Missão.	0,78	6,5
8	As pesquisas desenvolvidas vão ao encontro das necessidades para o desenvolvimento local e regional.	0,78	6,4
6	As pesquisas desenvolvidas estão articuladas com as demais atividades acadêmicas.	0,78	6,5
5	Existe integração entre os cursos de graduação e seus correspondentes cursos de pós-graduação.	0,69	6,2
9	As atividades de Extensão desenvolvidas pela FURG contribuem para a formação dos seus estudantes.	0,67	6,9
4	O grau de participação da FURG na sociedade é condizente com as necessidades da comunidade em geral.	0,56	6,3
2	As ações desenvolvidas na FURG são articuladas com o Plano Institucional.	0,55	7,0

A terceira componente principal explica 13 % da variação total dos dados, está se referindo aos aspectos de repercussão individual com ênfase na segurança física que, se não comprometedora, pode ser melhorada. As condições de lazer e atendimento à saúde estão claramente reprovadas. As condições de higiene e limpeza são aceitáveis, senão boas. Há queixas quanto às condições de trabalho, porém não fortes e, embora não seja tão importante assim, a FURG poderia realizar mais em termos de atividades culturais. Estes resultados estão apresentados na Tabela 4.19.

<b>Tabela 4.19: Resultados da terceira componente principal – 13 % de variação explicada.</b>			
<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
27	Existem adequadas condições de segurança física no meu local de trabalho.	0,75	6,5
28	As opções de lazer disponíveis atendem às minhas necessidades.	0,71	4,9
29	As opções de atendimento à saúde atendem às minhas necessidades.	0,67	4,9
30	As condições de higiene e limpeza na FURG são adequadas.	0,62	6,9
16	Tenho as condições que necessito para realizar meu trabalho.	0,56	6,6

10	As atividades culturais desenvolvidas pela FURG são adequadas as suas possibilidades.	0,50	6,5
----	---	------	-----

A quarta componente principal explica 11 % da variação total dos dados e se refere aos aspectos institucionais globais com um viés vocacional claramente presente. O conhecimento da missão, o orgulho de trabalhar na FURG e a liberdade de expressão são elementos que se relacionam profundamente e estão recebendo valorizações elevadas. A plena utilização das habilidades e competências demonstra que as pessoas estão em seu lugar certo, pelo menos em maioria. A única questão que revela alguma fragilidade é o conhecimento do projeto político pedagógico, o que requer uma reflexão sobre as suas causas. Estes resultados estão apresentados na Tabela 4.20.

Nº	Questão	Carga	Média
1	Conheço a Missão (razão de ser) da FURG.	0,70	8,1
31	Tenho orgulho em trabalhar na FURG	0,61	9,0
15	Minhas habilidades e competências são plenamente utilizadas nas atividades que desempenho.	0,59	7,6
3	Conheço o Projeto Político Pedagógico da FURG.	0,59	6,8
18	Tenho oportunidade de expor minhas idéias no meu local de trabalho.	0,54	8,2

Nas questões excluídas, uma maior atenção deve ser dada à questão da cooperação entre docentes de diferentes departamentos, que, embora não sendo crítica, pode ser significativamente melhorada. Ações neste sentido são necessárias. Nos demais aspectos se percebem queixas quanto ao engajamento de alguns, uma necessidade de maiores incentivos para participação em eventos. O nível de satisfação no ambiente de trabalho está entre o aceitável e o bom e a participação em projetos e editais é considerada satisfatória, mas um alerta deve ser dado pois não é considerada importante ou relevante. Estes resultados estão apresentados na Tabela 4.21.

Nº	Questão	Carga	Média
19	Sou incentivado a participar de cursos de qualificação, seminários, palestras, etc.	0,48	6,6
11	Existe cooperação entre docentes de diferentes Departamentos da FURG.	0,43	5,7
12	O nível de compromisso profissional dos docentes da FURG é compatível com as necessidades da Instituição.	0,41	6,4
13	O nível de satisfação das pessoas no meu ambiente de trabalho é bom.	0,37	6,8

14	Há um equilíbrio entre direitos e deveres na Comunidade Universitária.	0,45	6,3
17	Busco através da participação em projetos e editais, recursos para contribuir com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.	0,40	7,3

### 4.3 Outras Dimensões da Auto-Avaliação – Opinião dos Técnicos Administrativos em Educação

Um quadro geral da pesquisa de opinião, realizada entre os servidores técnico-administrativos em educação, sobre diversos aspectos da vida institucional está apresentado na Tabela 4.22. Uma primeira avaliação dos números gerais revela uma grande participação dos técnicos do Campus Cidade. Isto se deve ao fato de, neste campus, os técnicos estarem concentrados em uma área física concentrada, facilitando a tarefa de recolhimento dos questionários e, da especial dedicação do integrante da CPA que se encarregou desta tarefa.

Departamento	Questionários Enviados	Questionários Recebidos	Questionários Recebidos (%)	Manifestações Discursivas	Manifestações Discursivas (%)
<b>Carreiros</b>	407	178	43,7	77	42,8
<b>Cidade</b>	111	102	91,9	31	30,4
<b>Saúde</b>	505	266	52,7	150	56,2
<b>Total</b>	<b>1023</b>	<b>546</b>	<b>53,4</b>	<b>258</b>	<b>47,0</b>

Estão incluídos no conjunto dos respondentes no Campus Cidade aqueles que exercem suas atividades no Museu Oceanográfico e no prédio da Editora, Gráfica e Radio Universidade. No Campus da Saúde, em virtude da natureza do trabalho, o que tornou impossível o contato direto com todos os funcionários, o índice foi altamente satisfatório, também em virtude da dedicação dos membros da CPA que se incumbiram desta tarefa. Já no Campus Carreiros, a grande dispersão dos trabalhadores, inviabilizou uma ação direta, obrigando o recolhimento dos questionários através de urnas localizadas no Centro de Convivência e volantes. No Campus Carreiros incluem-se os trabalhadores da Estação Marinha de Aquacultura Marcos Marchiori.

#### 4.3.1 Análise de Componentes Principais – Técnicos

## Administrativos em Educação de toda a FURG

Da mesma maneira que na análise das respostas de docentes e estudantes na pesquisa realizada nos cursos de graduação, a decisão sobre o número de componentes principais a serem extraídas na análise foi tomada com base no teste Scree e no critério dos autovalores. Neste caso foram extraídas quatro componentes principais que juntas explicam 61% da variação total dos dados, resultado idêntico ao obtido na pesquisa dos estudantes.

Também aqui foram consideradas significativas as componentes com cargas iguais ou superiores a 0,50.

A Tabela 4.23 apresenta a proporção da variação explicada por cada uma (calculada a partir dos autovalores) e a variação acumulada explicada pelo conjunto das componentes.

Componente Principal	Proporção Total	Proporção Acumulada
<b>1</b>	20,0	20,0
<b>2</b>	15,0	35,0
<b>3</b>	14,0	49,0
<b>4</b>	12,0	<b>61,0</b>

Na tabela 4.24 são apresentadas às questões do questionário de acordo com a carga da variável naquela componente em ordem decrescente.

A primeira componente principal, que explica 20 % da variação total dos dados, está relacionada diretamente com as relações de chefia, sendo que a maior importância está centrada nos aspectos de competência e éticos dos ocupantes de cargos de chefias, pelas médias observadas, pode-se concluir que há uma razoável satisfação geral dos técnicos com as suas chefias, sendo que o único ponto que pode ser melhorado é no reconhecimento do trabalho do técnico, cuja queixa quanto a isto, não necessariamente se refere ao chefe imediato mas a todos aqueles que interagem com ele. Estes resultados estão apresentados na Tabela 4.24.

Nº	Perguntas	Carga	Média
----	-----------	-------	-------

19	Minha chefia imediata tem capacidade para resolver os problemas mais freqüentes que surgem no trabalho.	0,90	7,5
18	As ações de minha chefia imediata são coerentes com seu discurso.	0,90	7,1
21	Minha chefia imediata tem iniciativa para resolver problemas que surgem no trabalho.	0,89	7,5
17	Minha chefia imediata conversa comigo sobre meu trabalho.	0,85	7,2
20	Minha chefia imediata tem autonomia para resolver problemas que surgem no trabalho.	0,83	7,2
16	Tenho oportunidade de expor minhas idéias no meu local de trabalho.	0,73	7,1
12	Recebo manifestações de reconhecimento pelo trabalho realizado.	0,51	5,4

A segunda componente, mostrada na Tabela 4.25, explica 15% da variância total das respostas e se refere essencialmente ao atendimento das necessidades básicas do trabalhador. Merece atenção especial a constatação que não há atendimento, por parte da instituição, das necessidades de saúde e de lazer, sendo deficientes também as condições de transporte, alimentação, higiene e limpeza dos ambientes.

<b>Tabela 4.25: Resultados da segunda componente principal – 15 % de variação explicada.</b>			
<b>Nº</b>	<b>Perguntas</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
24	As opções de lazer disponíveis atendem às minhas necessidades.	0,79	3,9
23	As opções de transporte disponíveis atendem às minhas necessidades.	0,79	5,2
25	As opções de atendimento à saúde atendem às minhas necessidades.	0,70	3,2
22	As opções de alimentação disponíveis atendem às minhas necessidades.	0,67	5,0
26	As condições de higiene e limpeza na FURG são adequadas.	0,56	5,5
27	As condições de segurança no campus (vias de acesso, oficinas, laboratórios, escritórios, etc.) são satisfatórias.	0,54	5,5

A terceira componente principal, quase tão importante quanto a segunda, uma vez que explica 14% da variância das respostas, (Tabela 4.26) está referida, principalmente, às questões de satisfação quanto às condições necessárias para a execução de suas tarefas, podendo-se entendê-la como a qualidade do ambiente de trabalho, em seus aspectos principais (segurança, infra-estrutura, relações humanas), É uma área em que se demonstra insatisfação com relação à segurança do trabalho, infra-estrutura, fluxo de informações, equilíbrio entre direitos e deveres, colaboração inter pares, possibilidades de capacitação e qualificação. O aspecto relacionado com o compromisso dos técnicos com a instituição também pode melhorar.

**Tabela 4.26: Resultados da terceira componente principal – 14 % de variação explicada.**

Nº	Perguntas	Carga	Média
10	As condições de segurança do trabalho são adequadas.	0,71	5,8
11	As condições (infra-estrutura, materiais e equipamentos) que necessito para realizar meu trabalho são adequadas.	0,69	5,4
6	A FURG proporciona um bom fluxo de informações sobre os assuntos que me dizem respeito.	0,53	5,4
9	O nível de satisfação no meu ambiente de trabalho é bom.	0,53	7,3
5	Há um equilíbrio entre direitos e deveres na comunidade interna da FURG.	0,52	5,2
7	É fácil conseguir colaboração de outras unidades da FURG para o exercício de minhas atividades.	0,51	5,7
14	A FURG proporciona participação em cursos de qualificação e capacitação.	0,50	5,0
8	O nível de comprometimento profissional dos Técnicos Administrativos em Educação da FURG é compatível com as necessidades da Instituição.	0,50	6,5

A quarta componente principal, explicando 12% da variação total, (Tabela 4.27) se refere à Missão Institucional e o grau de absorção, por parte da comunidade. Pode-se perceber que os técnicos consideram-se conhecedores da Missão da FURG e contribuem para o seu cumprimento. Já a articulação das atividades com o Plano Institucional não está bem percebida, e os técnicos pensam que a FURG poderia ter uma maior participação na sociedade, contribuindo de forma mais intensa com soluções para os principais problemas comunitários.

Nº	Questão	Carga	Média
01	Conheço a Missão (razão de ser) da FURG.	0,87	6,9
02	Ao desenvolver minhas atividades contribuo com o cumprimento dessa Missão.	0,84	7,8
03	As ações desenvolvidas na FURG são articuladas com o seu Plano Institucional.	0,76	5,7
04	O grau de participação da FURG na sociedade é condizente com as necessidades da comunidade em geral.	0,56	6,0

A Tabela 4.28 apresenta as questões excluídas por não apresentarem cargas significativas em nenhuma componente.

Nº	Questão	Carga	Média
14	A FURG proporciona participação em cursos de qualificação e capacitação.	0,35	4,6
13	Minhas habilidades e competências são plenamente utilizadas nas atividades que desempenho.	0,45	7,3

### **4.3.2 Análise de Componentes Principais – Técnicos Administrativos em Educação da Área da Saúde**

Neste caso foram extraídas quatro componentes principais que juntas explicam 60% da variação total dos dados. Também aqui foram consideradas significativas as componentes com cargas iguais ou superiores a 0,50.

A Tabela 4.29 apresenta a proporção da variação explicada por cada uma (calculada a partir dos autovalores) e a variação acumulada explicada pelo conjunto das componentes.

Componente Principal	Proporção Total	Proporção Acumulada
<b>1</b>	21,0	21,0
<b>2</b>	14,0	35,0
<b>3</b>	13,0	48,0
<b>4</b>	12,0	<b>60,0</b>

Na tabela 4.30 são apresentadas às questões do questionário de acordo com a carga da variável naquela componente em ordem decrescente. A primeira componente principal, que explica 21% da variação total dos dados, também está relacionada diretamente com as relações de chefia, também com centro nos aspectos de competência e éticos dos ocupantes de cargos de chefias, pelas médias observadas, mas observando-se uma menor satisfação dos técnicos com as suas chefias, quando se compara com o geral da instituição, sendo mais marcante a queixa quanto ao reconhecimento do trabalho realizado.

Nº	Questão	Carga	Média
18	As ações de minha chefia imediata são coerentes com seu discurso.	0,92	6,4
19	Minha chefia imediata tem capacidade para resolver os problemas mais freqüentes que surgem no trabalho.	0,90	7,0
21	Minha chefia imediata tem iniciativa para resolver problemas que surgem no trabalho.	0,90	7,0
17	Minha chefia imediata conversa comigo sobre meu trabalho.	0,86	6,6
20	Minha chefia imediata tem autonomia para resolver problemas que surgem no trabalho.	0,85	6,7
16	Tenho oportunidade de expor minhas idéias no meu local de trabalho.	0,76	6,4
09	O nível de satisfação no meu ambiente de trabalho é bom.	0,60	6,7
12	Recebo manifestações de reconhecimento pelo trabalho realizado.	0,60	4,5

A segunda componente, mostrada na Tabela 4.31, explica 14% da variância total das respostas e se refere, de forma semelhante à terceira

componente principal do conjunto total dos técnicos, às questões de satisfação quanto às condições necessárias para a execução de suas tarefas, podendo-se entendê-la como a qualidade do ambiente de trabalho, em seus aspectos principais (segurança, infra-estrutura, relações humanas). Inclui-se aqui também, de forma marcante o orgulho em trabalhar na FURG, o que demonstra uma valorização do trabalho, por parte da comunidade. Há aqui, de forma mais intensa a insatisfação com relação à segurança do trabalho, infra-estrutura, fluxo de informações, equilíbrio entre direitos e deveres, colaboração inter pares, possibilidades de capacitação e qualificação. Destaca-se a média extremamente baixa das condições de higiene e limpeza, o que se explica pela especificidade da área, em que este aspecto é determinante de qualidade e eficiência do trabalho. Também aqui se observa que o compromisso dos técnicos com a instituição também pode melhorar.

<b>Tabela 4.31: Resultados da segunda componente principal – 14 % de variação explicada.</b>			
<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
10	As condições de segurança do trabalho são adequadas.	0,78	5,2
11	As condições (infra-estrutura, materiais e equipamentos) que necessito para realizar meu trabalho são adequadas.	0,62	5,4
28	Tenho orgulho em trabalhar na FURG	0,60	8,1
05	Há um equilíbrio entre direitos e deveres na comunidade interna da FURG.	0,55	4,4
09	O nível de satisfação no meu ambiente de trabalho é bom.	0,54	6,7
27	As condições de segurança no campus (vias de acesso, oficinas, laboratórios, escritórios, etc.) são satisfatórias.	0,52	5,0
26	As condições de higiene e limpeza na FURG são adequadas.	0,51	4,2
08	O nível de comprometimento profissional dos Técnicos Administrativos em Educação da FURG é compatível com as necessidades da Instituição.	0,51	6,2
06	A FURG proporciona um bom fluxo de informações sobre os assuntos que me dizem respeito.	0,50	4,7
07	É fácil conseguir colaboração de outras unidades da FURG para o exercício de minhas atividades.	0,49	5,0

A terceira componente, mostrada na Tabela 4.32, explica 13% da variância total das respostas e, de forma análoga à segunda componente do geral dos técnicos, se refere essencialmente ao atendimento das necessidades básicas do trabalhador. Aqui as médias são sensivelmente inferiores ao geral, demonstrando um grande descontentamento quanto ao atendimento, por parte da instituição, das necessidades de saúde, lazer, transporte, alimentação e insere-se o fluxo de informações, o que faz refletir quanto à sua importância

para a área e ao isolamento do setor em relação ao conjunto da instituição.

**Tabela 4.32: Resultados da terceira componente principal – 13 % de variação explicada.**

Nº	Questão	Carga	Média
24	As opções de lazer disponíveis atendem às minhas necessidades.	0,79	2,7
23	As opções de transporte disponíveis atendem às minhas necessidades.	0,75	4,3
25	As opções de atendimento à saúde atendem às minhas necessidades.	0,66	2,2
22	As opções de alimentação disponíveis atendem às minhas necessidades.	0,54	4,3
15	Sou informado quanto às normas e procedimentos da FURG.	0,49	4,5

A quarta componente principal, está idêntica ao geral dos técnicos da FURG, explicando 12% da variância total, (Tabela 4.33) se referindo à Missão Institucional e o seu grau de apropriação, por parte da comunidade, valendo as mesmas observações feitas anteriormente.

**Tabela 4.33: Resultados da quarta componente principal – 12 % de variação explicada.**

Nº	Questão	Carga	Média
01	Conheço a Missão (razão de ser) da FURG.	0,87	6,9
02	Ao desenvolver minhas atividades contribuo com o cumprimento dessa Missão.	0,84	7,8
03	As ações desenvolvidas na FURG são articuladas com o seu Plano Institucional.	0,76	5,7
04	O grau de participação da FURG na sociedade é condizente com as necessidades da comunidade em geral.	0,56	6,0

Pode-se perceber que os técnicos consideram-se conhecedores da Missão da FURG e contribuem para o seu cumprimento. Já a articulação das atividades com o Plano Institucional não está bem percebida, e os técnicos pensam que a FURG poderia ter uma maior participação na sociedade, contribuindo de forma mais intensa com soluções para os principais problemas comunitários.

A Tabela 4.34 apresenta as questões excluídas por não apresentarem cargas significativas em nenhuma componente.

**Tabela 4.34: Questões excluídas.**

Nº	Questão	Carga	Média
14	A FURG proporciona participação em cursos de qualificação e capacitação.	0,35	4,6
13	Minhas habilidades e competências são plenamente utilizadas nas atividades que desempenho.	0,45	7,3

### 4.3.3 Análise de Componentes Principais – Técnicos Administrativos em Educação do Campus Carreiros

Outra estratificação dos resultados foi a que resultou na análise das respostas dos técnicos que trabalham no Campus Carreiros. Aqui também foram extraídas quatro componentes principais que explicam 65% da variação total dos dados, o mais alto índice entre as análises realizadas. A Tabela 4.35 apresenta a proporção da variação explicada por cada uma (calculada a partir dos autovalores) e a variação acumulada explicada pelo conjunto das componentes.

Componente Principal	Proporção Total	Proporção Acumulada
<b>1</b>	23,0	23,0
<b>2</b>	19,0	42,0
<b>3</b>	14,0	56,0
<b>4</b>	9,0	<b>65,0</b>

Na tabela 4.36 são apresentadas às questões do questionário de acordo com a carga da variável naquela componente em ordem decrescente. Novamente a primeira componente principal, que explica 23% da variação total dos dados (Tabela 4.36), está relacionada diretamente com as relações de chefia, com as mesmas observações da análise geral.

Nº	Questão	Carga	Média
18	As ações de minha chefia imediata são coerentes com seu discurso.	0,88	7,4
17	Minha chefia imediata conversa comigo sobre meu trabalho.	0,88	7,5
19	Minha chefia imediata tem capacidade para resolver os problemas mais freqüentes que surgem no trabalho.	0,86	7,7
21	Minha chefia imediata tem iniciativa para resolver problemas que surgem no trabalho.	0,86	7,9
20	Minha chefia imediata tem autonomia para resolver problemas que surgem no trabalho.	0,85	7,5
16	Tenho oportunidade de expor minhas idéias no meu local de trabalho.	0,73	7,5

9	O nível de satisfação no meu ambiente de trabalho é bom.	0,65	7,8
12	Recebo manifestações de reconhecimento pelo trabalho realizado.	0,52	6,3
13	Minhas habilidades e competências são plenamente utilizadas nas atividades que desempenho.	0,50	7,9

A segunda componente, mostrada na Tabela 4.37, explica 19% da variância total das respostas e se caracteriza por ser um conjunto de temas que se vinculam ao papel do indivíduo no seu ambiente de trabalho e na sua relação com a instituição. Misturam-se aspectos como direitos e deveres, fluxo de informações, compromisso com a instituição, papel da FURG na sociedade, articulação com o Plano Institucional e colaboração entre unidades. Em todos os casos a avaliação não é boa, podendo-se considerar como satisfatória, mas com possibilidades de melhorias.

<b>Tabela 4.37: Resultados da segunda componente principal – 19 % de variação explicada.</b>			
<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
5	Há um equilíbrio entre direitos e deveres na comunidade interna da FURG.	0,77	6,0
6	A FURG proporciona um bom fluxo de informações sobre os assuntos que me dizem respeito.	0,73	6,1
8	O nível de comprometimento profissional dos Técnicos Administrativos em Educação da FURG é compatível com as necessidades da Instituição.	0,66	6,9
4	O grau de participação da FURG na sociedade é condizente com as necessidades da comunidade em geral.	0,66	6,6
3	As ações desenvolvidas na FURG são articuladas com o seu Plano Institucional.	0,64	6,9
7	É fácil conseguir colaboração de outras unidades da FURG para o exercício de minhas atividades.	0,56	6,2
15	Sou informado quanto às normas e procedimentos da FURG.	0,53	6,3

A terceira componente, mostrada na Tabela 4.38, explica 14% da variância total das respostas e se refere também ao atendimento das necessidades básicas do trabalhador. Repetem-se as constatações de que não há atendimento, por parte da instituição, das necessidades de saúde, sendo deficientes as condições de lazer, transporte, alimentação, segurança, infraestrutura. Observa-se no Campus Carreiros uma melhor avaliação das condições de higiene e limpeza, podendo ser consideradas boas.

Nº	Questão	Carga	Média
24	As opções de lazer disponíveis atendem às minhas necessidades.	0,78	5,2
23	As opções de transporte disponíveis atendem às minhas necessidades.	0,77	6,1
25	As opções de atendimento à saúde atendem às minhas necessidades.	0,71	4,3
22	As opções de alimentação disponíveis atendem às minhas necessidades.	0,70	5,7
27	As condições de segurança no campus (vias de acesso, oficinas, laboratórios, escritórios, etc.) são satisfatórias.	0,69	5,9
11	As condições (infra-estrutura, materiais e equipamentos) que necessito para realizar meu trabalho são adequadas.	0,60	5,6
10	As condições de segurança do trabalho são adequadas.	0,59	6,3
26	As condições de higiene e limpeza na FURG são adequadas.	0,54	7,0
14	A FURG proporciona participação em cursos de qualificação e capacitação.	0,47	5,1

A quarta componente principal, explicando 9 % da variância total, (Tabela 4.39) se refere também à Missão Institucional. Pode-se perceber que os técnicos consideram-se conhecedores da Missão da FURG e contribuem para o seu cumprimento. As médias aqui apresentadas são as mais elevadas de toda a instituição, revelando uma maior identificação dos trabalhadores neste campus com as questões institucionais.

Nº	Questão	Carga	Média
2	Ao desenvolver minhas atividades contribuo com o cumprimento dessa Missão.	0,81	8,8
1	Conheço a Missão (razão de ser) da FURG.	0,72	8,5
28	Tenho orgulho em trabalhar na FURG	0,52	9,3

#### **4.3.4 Análise de Componentes Principais – Técnicos Administrativos em Educação do Campus Cidade**

Uma quarta estratificação dos resultados foi a que resultou na análise das respostas dos técnicos que trabalham no Campus Cidade. Aqui também foram extraídas quatro componentes principais que explicam 61% da variação total dos dados. A Tabela 4.40 apresenta a proporção da variação explicada por cada uma (calculada a partir dos autovalores) e a variação acumulada explicada pelo conjunto das componentes.

Componente Principal	Proporção Total	Proporção Acumulada

<b>1</b>	19,0	19,0
<b>2</b>	17,0	36,0
<b>3</b>	13,0	49,0
<b>4</b>	12,0	<b>61,0</b>

Novamente a primeira componente principal, que explica 19% da variação total dos dados (Tabela 4.41), também está relacionada diretamente com as relações de chefia, com as melhores avaliações do conjunto da instituição. Inclui-se nela a avaliação regular das condições de higiene e limpeza das instalações, que, incluídas nesta componente, responsabilizam as chefias por uma atuação mais efetiva no sentido de solucionar este problema.

<b>Tabela 4.41: Resultados da primeira componente principal – 19 % de variação explicada.</b>			
<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
19	Minha chefia imediata tem capacidade para resolver os problemas mais freqüentes que surgem no trabalho.	0,92	8,6
18	As ações de minha chefia imediata são coerentes com seu discurso.	0,89	8,1
21	Minha chefia imediata tem iniciativa para resolver problemas que surgem no trabalho.	0,88	8,3
17	Minha chefia imediata conversa comigo sobre meu trabalho.	0,82	8,0
20	Minha chefia imediata tem autonomia para resolver problemas que surgem no trabalho.	0,74	8,2
16	Tenho oportunidade de expor minhas idéias no meu local de trabalho.	0,61	8,3
26	As condições de higiene e limpeza na FURG são adequadas.	0,49	6,2

A segunda componente, mostrada na Tabela 4.42, explica 17% da variância total das respostas e se caracteriza, da mesma maneira que no Campus Carreiros, por ser um conjunto de temas que se vinculam ao papel do indivíduo no seu ambiente de trabalho e na sua relação com a instituição. Os aspectos agrupados são os direitos e deveres, fluxo de informações, colaboração entre unidades, compromisso com a instituição e infra-estrutura. Em todos os aspectos a avaliação não é boa, podendo-se considerar como satisfatória, mas com possibilidades de melhorias.

<b>Tabela 4.42: Resultados da segunda componente principal – 17 % de variação explicada.</b>			
<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
05	Há um equilíbrio entre direitos e deveres na comunidade interna da FURG.	0,80	5,7
06	A FURG proporciona um bom fluxo de informações sobre os assuntos que me dizem respeito.	0,74	6,1
07	É fácil conseguir colaboração de outras unidades da FURG para o exercício de minhas atividades.	0,72	6,8
08	O nível de comprometimento profissional dos Técnicos Administrativos em Educação da FURG é compatível com as necessidades da Instituição.	0,69	6,8
11	As condições (infra-estrutura, materiais e equipamentos) que necessito para realizar meu trabalho são adequadas.	0,62	5,4

A terceira componente principal, explicando 13 % da variância total, (Tabela 4.43) se refere, predominantemente, também à Missão Institucional. Aqui também consideram-se conhecedores da Missão da FURG e contribuem para o seu cumprimento. Inserem-se elementos como a utilização de habilidades e competências e satisfação no ambiente de trabalho, com boa avaliação, enquanto que a visão sobre o papel da instituição na comunidade e a articulação das atividades com o Plano Institucional poderiam melhorar.

<b>Tabela 4.43: Resultados da terceira componente principal – 13 % de variação explicada.</b>			
<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
02	Ao desenvolver minhas atividades contribuo com o cumprimento dessa Missão.	0,81	8,2
01	Conheço a Missão (razão de ser) da FURG.	0,71	7,8
13	Minhas habilidades e competências são plenamente utilizadas nas atividades que desempenho.	0,63	7,4
04	O grau de participação da FURG na sociedade é condizente com as necessidades da comunidade em geral.	0,61	6,7
03	As ações desenvolvidas na FURG são articuladas com o seu Plano Institucional.	0,58	6,9
09	O nível de satisfação no meu ambiente de trabalho é bom.	0,53	7,9

A quarta componente, mostrada na Tabela 4.44, explica 12% da variância total das respostas e se refere essencialmente ao atendimento das necessidades básicas do trabalhador. Permanece a constatação que não há atendimento, por parte da instituição, das necessidades de saúde e de lazer, sendo deficientes também as condições de transporte e alimentação.

<b>Tabela 4.44: Resultados da quarta componente principal – 12 % de variação explicada.</b>			
<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
23	As opções de transporte disponíveis atendem às minhas necessidades.	0,85	5,8
24	As opções de lazer disponíveis atendem às minhas necessidades.	0,72	4,8

22	As opções de alimentação disponíveis atendem às minhas necessidades.	0,71	5,6
25	As opções de atendimento à saúde atendem às minhas necessidades.	0,54	4,0

A Tabela 4.45 apresenta as questões excluídas por não apresentarem cargas significativas em nenhuma componente.

<b>Tabela 4.45: Questões excluídas.</b>			
<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
15	Sou informado quanto às normas e procedimentos da FURG.	0,45	6,6
27	As condições de segurança no campus (vias de acesso, oficinas, laboratórios, escritórios, etc.) são satisfatórias.	0,43	5,8
10	As condições de segurança do trabalho são adequadas.	0,48	6,3
14	A FURG proporciona participação em cursos de qualificação e capacitação.	0,48	5,8
28	Tenho orgulho em trabalhar na FURG	0,38	9,0
12	Recebo manifestações de reconhecimento pelo trabalho realizado.	0,43	6,2

#### **4.3.5 Análise de Componentes Principais – Técnicos Administrativos em Educação da Superintendência de Administração dos Campi (SAMC)**

Uma quinta e última estratificação dos resultados foi a que resultou na análise das respostas dos técnicos que trabalham na Superintendência de Administração dos Campi (SAMC). Esta extração foi feita em virtude desta Superintendência atuar com vinculação direta com todas as unidades da instituição e se constituir na maior unidade no setor administrativo. Em outras unidades que poderiam ocupar papel semelhante na instituição, não há número suficiente para que uma análise de componentes principais seja realizada. Pode-se observar, através de um exame geral, que as conclusões não serão significativamente diferentes daquelas obtidas nas análises precedentes.

Dos questionários respondidos pelos técnicos da SAMC foram extraídas cinco componentes principais que explicam 70,7% da variação total dos dados. A Tabela 4.46 apresenta a proporção da variação explicada por cada uma (calculada a partir dos autovalores) e a variação acumulada explicada pelo conjunto das componentes.

<b>Tabela 4.46: Componentes principais e proporções de variações explicadas.</b>		
<b>Componente Principal</b>	<b>Proporção Total</b>	<b>Proporção Acumulada</b>
<b>1</b>	20,0	20,0

<b>2</b>	15,0	35,0
<b>3</b>	13,4	48,4
<b>4</b>	13,3	61,7
<b>5</b>	9,0	<b>70,7</b>

A primeira componente principal, que explica 19% da variação total dos dados (Tabela 4.47), também está relacionada diretamente com as relações de chefia, com boas avaliações dos ocupantes dos cargos, equivalentes ao geral da instituição. Incluem-se no conjunto questões como a da liberdade de expor as idéias no local do trabalho e o bom nível de satisfação no ambiente que confirmam a satisfação com a chefia.

<b>Tabela 4.47: Resultados da primeira componente principal – 20 % de variação explicada.</b>			
<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
18	As ações de minha chefia imediata são coerentes com seu discurso.	0,87	7,3
17	Minha chefia imediata conversa comigo sobre meu trabalho.	0,87	7,5
19	Minha chefia imediata tem capacidade para resolver os problemas mais freqüentes que surgem no trabalho.	0,84	7,4
21	Minha chefia imediata tem iniciativa para resolver problemas que surgem no trabalho.	0,82	7,8
20	Minha chefia imediata tem autonomia para resolver problemas que surgem no trabalho.	0,79	7,3
16	Tenho oportunidade de expor minhas idéias no meu local de trabalho.	0,66	7,5
09	O nível de satisfação no meu ambiente de trabalho é bom.	0,58	7,6

A segunda componente principal explica 15% da variação total das opiniões (Tabela 4.48) e se relaciona primordialmente às questões de atendimento das necessidades individuais, incluindo-se aí as condições de higiene e limpeza que podem melhorar. A posição crítica dá o tom para esta componente ressaltando-se as questões de saúde, lazer, alimentação, segurança e transporte.

<b>Tabela 4.48: Resultados da segunda componente principal – 15 % de variação explicada.</b>			
<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
24	As opções de lazer disponíveis atendem às minhas necessidades.	0,79	5,5
22	As opções de alimentação disponíveis atendem às minhas necessidades.	0,77	5,8
23	As opções de transporte disponíveis atendem às minhas necessidades.	0,73	6,0
26	As condições de higiene e limpeza na FURG são adequadas.	0,67	6,8
25	As opções de atendimento à saúde atendem às minhas necessidades.	0,64	4,2

27	As condições de segurança no campus (vias de acesso, oficinas, laboratórios, escritórios, etc.) são satisfatórias.	0,60	5,7
----	--	------	-----

Na terceira componente a crítica maior está nas consideradas insuficientes oportunidades de participação em cursos de capacitação e qualificação e na infra-estrutura para a realização do trabalho (Tabela 4.49). Considerada mais importante na componente a segurança do trabalho pode melhorar, assim como a informação, o reconhecimento pelo trabalho realizado e a colaboração com as demais unidades.

<b>Tabela 4.49: Resultados da terceira componente principal – 13,4 % de variação explicada.</b>			
<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
10	As condições de segurança do trabalho são adequadas.	0,77	5,8
11	As condições (infra-estrutura, materiais e equipamentos) que necessito para realizar meu trabalho são adequadas.	0,75	5,1
15	Sou informado quanto às normas e procedimentos da FURG.	0,59	6,3
14	A FURG proporciona participação em cursos de qualificação e capacitação.	0,54	5,0
12	Recebo manifestações de reconhecimento pelo trabalho realizado.	0,53	6,4
07	É fácil conseguir colaboração de outras unidades da FURG para o exercício de minhas atividades.	0,46	6,2

A quarta componente tem tanta importância quanto a terceira e trata de elementos relacionados com o coletivo dos técnicos. O equilíbrio entre direitos e deveres é o principal aspecto que pode melhorar. Também ainda não está bom o fluxo de informações, enquanto que podem ser considerados bons a participação da FURG na sociedade, o compromisso dos técnicos e a articulação das ações com o Plano Institucional (Tabela 4.50).

<b>Tabela 4.50: Resultados da quarta componente principal – 13,3 % de variação explicada.</b>			
<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
05	Há um equilíbrio entre direitos e deveres na comunidade interna da FURG.	0,79	6,0
04	O grau de participação da FURG na sociedade é condizente com as necessidades da comunidade em geral.	0,72	6,8
08	O nível de comprometimento profissional dos Técnicos Administrativos em Educação da FURG é compatível com as necessidades da Instituição.	0,70	6,9
06	A FURG proporciona um bom fluxo de informações sobre os assuntos que me dizem respeito.	0,64	6,0
03	As ações desenvolvidas na FURG são articuladas com o seu Plano Institucional.	0,63	7,0

A quinta componente principal já apresenta uma importância bem menor que as anteriores (Tabela 4.51). Trata dos aspectos institucionais e sua

relação com o trabalho do técnico administrativo em educação. O conhecimento da Missão Institucional e a contribuição para o seu cumprimento são os pontos mais importantes e apresentam médias altas. É muito boa a utilização das habilidades e competências de cada um e a esmagadora maioria tem orgulho de trabalhar na FURG.

<b>Tabela 4.51: Resultados da quinta componente principal – 9 % de variação explicada.</b>			
<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
02	Ao desenvolver minhas atividades contribuo com o cumprimento dessa Missão.	0,82	8,9
01	Conheço a Missão (razão de ser) da FURG.	0,76	8,5
28	Tenho orgulho em trabalhar na FURG	0,58	9,3
13	Minhas habilidades e competências são plenamente utilizadas nas atividades que desempenho.	0,50	8,0

#### **4.3.6 Observações Discursivas dos Técnicos Administrativos em Educação: Visão Geral**

As observações registradas pelos servidores técnico-administrativos em educação quando responderam os questionários sobre as diversas questões da vida universitária foram analisados por uma comissão constituída por servidores da CPA e convidados. Estão registradas a seguir as diversas observações críticas que foram relatadas por grupos de servidores. Todas as observações estão anexadas a este relatório. Optou-se por incluir no corpo principal do relatório apenas aquelas que foram registradas por grupos de servidores. Não são incluídas, portanto aquelas observações individuais ou de pequenos grupos de servidores. Para melhor compreensão dessas observações estas foram analisadas separadamente por campi.

#### **CAMPUS CARREIROS**

- No aspecto da **atenção à saúde do servidor**, o principal aspecto se refere à falta de atendimento especial ao servidor da FURG no Hospital Universitário, sugerindo-se que se disponibilize um plano de saúde, extensivo aos familiares. No HU também são identificados problemas como falta de leitos e falhas no cumprimento de horário de atendimento a pacientes por parte dos médicos.
- Com relação ao **transporte**, os problemas identificados foram o itinerário do micro-ônibus da universidade, suas condições de

manutenção e superlotação nos horários de entrada e saída dos servidores.

- No quesito **recursos humanos**, a principal queixa está na falta de pessoal, em diversos setores.
- A falta de **opções de lazer** também foi citada com destaque.
- Foram apontados como ineficientes a **Internet e Intranet**, o **site da FURG**, a falta de informatização e a falta de acesso ao NID, através do site.
- Aspectos relacionados com **avaliação** ressaltaram sua importância para a qualidade de ensino, a avaliação por mérito dos técnicos que é apenas formalidade, dificuldades encontradas em responder os questionários e descrédito com relação à avaliação institucional.
- Falta de compromisso com as atividades institucionais e incoerência entre discurso de chefias com sua atuação, foram também relatados.
- Inúmeras queixas foram registradas quanto às opções de **alimentação**: falta de cantina na Base e próximo ao CAIC, necessidade de um restaurante próximo à área acadêmica, auxílio alimentação inadequado, alto preço de refeições, baixa qualidade da alimentação no Restaurante Universitário, Galpão Crioulo e Centro de Convivência.
- A maioria das queixas apresentadas foram quanto à **infra-estrutura**, abrangendo os seguintes pontos: segurança, higiene nos sanitários, terminais de ônibus inadequados, acessos em geral em más condições, mobiliário, falta de materiais de expediente e consumo, falta de copa junto às comissões de curso, falta de agência de correios, falta de padaria, falta de farmácia, necessidade de expansão de espaço físico para atender à expansão do ensino.
- Necessidade de revisão da estrutura organizacional da Administração Superior e ineficiência do sistema departamental.
- São apontadas dificuldades com relação ao exercício de algumas funções por parte de bolsistas ou estagiários.

- Com relação ao exercício profissional foi apontada a tendência de haver mais deveres que direitos, com maior cobrança dos técnicos que dos docentes no cumprimento de suas funções. Férias diferenciadas e regimes de trabalho diferenciados foram citados como dificuldades.
- A falta de valorização e reconhecimento das atividades realizadas pelos técnicos, por parte dos docentes foi objeto de crítica.
- Falta uma política de aperfeiçoamento para atualização e qualificação. Não há incentivo a participação em eventos em todas as áreas.

## **CAMPUS CIDADE**

- Falta de materiais necessários para o exercício da função.
- Falta de manutenção de equipamentos existentes levando ao sucateamento de alguns.
- Na área da informática, é necessária manutenção, complementação e atualização dos equipamentos.
- Deve haver uma maior valorização dos técnicos, ter o seu potencial melhor utilizado e as suas atividades reconhecidas pela Instituição.
- São poucas as oportunidades de capacitação e qualificação, com reflexos, inclusive, na progressão funcional.
- Há dificuldades de chefes em lidar com seus colaboradores e algum descontentamento entre colegas pois alguns não são comprometidos.
- Há tratamento diferenciado quanto ao cumprimento de horários de trabalho entre os técnicos e também em relação aos professores.
- Com relação à gestão administrativa foram observados problemas como centralização de decisões, falta de planejamento, falta de coerência em chefias e muita discussão e pouca ação.
- A assistência médica com privilégio de atendimento no Hospital Universitário para os servidores e seus dependentes e implantação de plano de saúde são reivindicações freqüentes.

## CAMPUS DA SAÚDE – HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

- Há um forte reconhecimento da participação efetiva da **FURG na comunidade**, com capacidade de influir na cultura e mudando atitudes.
- Há um bom relacionamento interpessoal, especialmente em um ambiente onde a ajuda mútua é muito importante, reconhecendo-se a luta de alguns para o sucesso da atuação do Hospital Universitário.
- A **pesquisa de satisfação** traz a possibilidade de expressão de idéias e insatisfações, sendo uma forma de construir uma instituição melhor.
- Com relação à gestão, identifica-se um ambiente democrático, com participação, descentralização e oportunidades de manifestação.
- Não há um plano de saúde para os servidores e de exames médicos periódicos. São necessárias medidas para manter a saúde mental do servidor, em função das exposições emocionais a que fica sujeito no exercício de sua atividade.
- Ocorre diferença de tratamento entre categorias (por exemplo: cartão ponto, cumprimento de carga horária), tanto dentro do Hospital Universitário como em relação aos demais servidores.
- Faltam equipamentos e materiais necessários ao exercício das funções, não há segurança no trabalho, o serviço de higienização é deficiente, a alimentação é insuficiente, os espaços inadequados dificultando o trabalho e aumentando o risco de acidentes e doenças, são problemas de infra-estrutura apontados.
- O número de servidores é insuficiente para os serviços a serem realizados.
- Não há reconhecimento por parte da administração e chefias. Sugestões, críticas e reclamações não são consideradas.
- São necessários cursos de qualificação e capacitação.
- Há dificuldade de comunicação entre os campi, com demora na entrega de correspondência (especialmente contra-cheques). As informações de caráter geral chegam com atraso e o acesso a elas é difícil.

- É necessária a implantação do regime de 30 horas de trabalho.
- Em alguns setores é necessária uma melhor organização e um melhor planejamento das atividades. Faltam: acesso ao serviço de protocolo; acesso ao setor de recursos humanos; acesso ao ambulatório; identificação dos locais com setas; normas específicas em relação ao meio ambiente hospitalar; manutenção e revisão de equipamentos. Os serviços de apoio e telefonia estão ausentes nos finais de semana.
- Alguns servidores demonstram falta de compromisso com a instituição.
- Algumas chefias atuam de forma distanciada das necessidades da instituição, com dificuldades na gestão de pessoal.

#### **4.4 A Auto-Avaliação no Núcleo de Informação e Documentação – NID**

Entendendo-se o Núcleo de Informação e Documentação da FURG, um dos principais órgãos suplementares da instituição, cuja atuação se reflete diretamente na qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, foi desenvolvido e aplicado um questionário junto aos funcionários e estagiários atuantes nas cinco bibliotecas que integram o NID: Campus Carreiros, Campus Cidade, Campus Saúde, Museu Oceanográfico e Pós-Graduação em Oceanografia Biológica. O questionário, inspirado no modelo dos demais questionários utilizados na Auto-Avaliação Institucional, procurou conhecer a opinião interna sobre as potencialidades e fragilidades dos serviços prestados pelo NID em geral, assim como buscar as causas das dificuldades detectadas.

O formulário foi organizado em cinco grupos de questões abrangendo os seguintes aspectos: recursos humanos, serviços oferecidos, equipamentos e mobiliário, infra-estrutura predial e sistema de automação e multas.

<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Média</b>
1	Os servidores da biblioteca são educados.	9,7
2	Os servidores da biblioteca são respeitosos.	9,4
3	Os servidores da biblioteca são capacitados.	8,9
4	Os servidores da biblioteca estão sempre dispostos a oferecer apoio aos usuários.	9,3

5	Estou satisfeito quanto às atividades que desempenho na biblioteca.	9,6
6	Desempenho minhas atividades com segurança.	9,4
7	O nível de responsabilidade que depositam em mim está de acordo com as atividades que desempenho.	9,6
8	Em relação aos procedimentos diários sinto-me como parte integrante da biblioteca.	9,6

A Tabela 4.52 apresenta os resultados médios do tema recursos humanos, onde se evidencia que a opinião dos servidores é altamente positiva com relação à sua própria atuação. A menor média na questão da capacitação pode revelar uma necessidade de qualificação do pessoal.

<b>Tabela 4.53: Resultados do tema SERVIÇOS OFERECIDOS – média global 8,3</b>		
<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Média</b>
9	O serviço de consulta local é adequado.	8,3
10	O serviço de empréstimo domiciliar é adequado.	9,1
11	O serviço de reserva é adequado.	8,4
12	O serviço de auto-renovação é adequado.	8,5
13	O serviço de treinamento do usuário é adequado.	7,7
14	O serviço de referência é adequado.	8,4
15	O serviço de malex é adequado.	8,0
16	O serviço de Comut é adequado.	9,2
17	O acesso ao Portal da Capes é adequado.	8,6

A Tabela 4.53 apresenta os resultados médios do tema serviços oferecidos. Aqui há uma queda nos conceitos, demonstrando as possibilidades de melhoria nos serviços especialmente no que se refere ao treinamento do usuário.

A Tabela 4.54 apresenta os resultados médios do tema equipamentos e mobiliário. Os conceitos são significativamente menores, caindo abaixo do nível em que se pode considerar bom. O maior deficiência se demonstra na quantidade de terminais para auto-renovação, enquanto que no mobiliário a prioridade deve ser dada às estantes para exposição de materiais.

<b>Tabela 4.54: Resultados do tema EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO – média global 6,6</b>		
<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Média</b>
18	A quantidade de terminais disponíveis para auto-renovação é suficiente.	4,9
19	A quantidade de terminais disponíveis para operação de empréstimos é suficiente.	6,7
20	O balcão de empréstimo atende às necessidades dos servidores e dos usuários.	6,0
21	As mesas e cadeiras disponíveis atendem às necessidades dos usuários.	6,9
22	As estantes são adequadas aos materiais expostos.	6,2

A Tabela 4.55 apresenta os resultados médios do tema infra-estrutura

predial. Os conceitos permanecem no nível regular com destaque negativo para a manutenção predial das bibliotecas (especialmente as dos Campi Carreiros e Cidade) e positivo quanto à limpeza.

<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Média</b>
23	A ventilação na biblioteca é adequada.	5,8
24	A iluminação na biblioteca é adequada.	6,6
25	O piso da biblioteca é adequado.	6,8
26	Os sanitários da biblioteca são adequados.	6,8
27	A biblioteca encontra-se em condições adequadas de manutenção.	5,1
28	A limpeza na biblioteca é adequada.	8,0

A Tabela 4.56 apresenta os resultados médios do tema sistema de automação e multas. A menor média é encontrada neste tema sendo que tanto o sistema de automação quanto a cobrança de multas devem requerer maior atenção na solução de seus problemas.

<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Média</b>
29	O sistema de automação utilizado na biblioteca atende as necessidades.	5,8
30	O sistema de cobrança de multas por atraso é adequado.	5,3

A análise desses resultados, foi realizada em um seminário em 5 de julho de 2006, que contou com a participação dos servidores e estagiários do NID, em que foram discutidas as recomendações originadas pela análise das respostas aos questionários. As medidas recomendadas foram as seguintes:

- Aquisição de micro-computadores para consulta e auto-renovação para utilização pelos usuários.
- Aquisição de mobiliário para os salões de consulta e acervo.
- Melhorias na infra-estrutura predial das bibliotecas.
- Atualização do Sistema de Automação das Bibliotecas (Comissão de Avaliação do Software das Bibliotecas).
- Análise de propostas de racionalização da Guia de Recolhimento da União (GRU).

## **4.5 A Auto-Avaliação no Colégio Técnico Industrial**

## Mário Alquati - CTI

O mesmo instrumento de pesquisa de satisfação dos discentes de graduação foi aplicado aos discentes de ensino médio e profissional do Colégio Técnico Industrial Mário Alquati (CTI).

Os questionários foram respondidos por 506 alunos do CTI, assim distribuídos entre seus cursos:

- Elétrica: 75
- Enfermagem: 23
- Ensino médio: 281
- Geomática: 29
- Informática: 45
- Refrigeração: 53

Aplicando-se o Método de Análise de Componente Principais foram retidas 5 componentes principais que juntas explicam 56 % da variação total dos dados. Sendo que a primeira componente principal explica 25 % desta variação como pode ser observado na Tabela 4.57, sendo portanto destacadamente a mais importante.

Componente Principal	Proporção Total	Proporção Acumulada
<b>1</b>	25%	25%
<b>2</b>	10%	35%
<b>3</b>	9%	44%
<b>4</b>	7%	51%
<b>5</b>	5%	<b>56%</b>

Nº	Questões	Carga	Média
17	Há integração entre teoria e prática.	0,78	7,3
03	Possuem habilidade em despertar o interesse dos estudantes pela disciplina.	0,77	7,0
04	Apresentam clareza na exposição dos temas abordados.	0,75	7,6
02	Relacionam o conteúdo teórico apresentado com a prática.	0,74	7,4
18	A relação entre a carga horária teórica e prática é adequada.	0,73	6,8

06	Têm interesse pelo aprendizado dos estudantes.	0,73	7,7
05	Demonstram satisfação em ensinar.	0,71	7,9
12	Promovem ações que ajudam na formação dos estudantes (atitude, normas e valores).	0,70	7,6
16	Há clareza quanto à utilidade das disciplinas para a capacitação profissional.	0,69	7,7
07	Possuem disposição ao diálogo, respeitando pontos de vista contrários.	0,64	7,8
01	Possuem domínio dos assuntos tratados.	0,64	8,3
19	Há integração entre as disciplinas do curso.	0,63	7,1
11	Elaboram avaliações compatíveis com o conteúdo desenvolvido.	0,59	7,9
10	Há incentivo ao uso dos livros e periódicos disponíveis.	0,55	7,5
09	Dispensam aos estudantes tratamento cordial e respeitoso.	0,52	8,1

As questões que compõem a primeira componente principal, Tabela 4.58, representam um fator latente que pode ser interpretado como relativo aos de organização didático-pedagógica e atuação docente. Esta componente explica 25 % da variação total dos dados. As médias demonstram que a avaliação geral é boa com destaque para o domínio dos assuntos por parte dos professores, enquanto que a relação entre as cargas horárias teórica e prática merecem alguma atenção. A qualidade curricular e o bom relacionamento professor/aluno é evidente nestes dados.

Na segunda componente principal, mostrada na Tabela 4.59, explicando 10 % da variação das respostas, bem inferior à primeira, trata das questões de infra-estrutura diretamente ligadas à rotina diária do ensino. Apenas a limpeza das salas de aula está em bom nível. Há necessidade de melhorias nos equipamentos utilizados (em quantidade e qualidade) e nas condições de conforto ambiental nas salas de aula. Em situação crítica encontram-se as cadeiras de sala de aula, claramente reprovadas na avaliação.

<b>Tabela 4.59: Resultados da segunda componente principal – 10 % de variação explicada.</b>			
<b>Nº</b>	<b>Questões</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
27	As dependências em geral apresentam níveis adequados de limpeza e conservação.	0,77	7,3
28	Os equipamentos utilizados são compatíveis com as necessidades do curso.	0,71	6,9
25	As salas de aula são salubres (boa iluminação, conforto térmico e acústico).	0,71	5,8
26	As cadeiras das salas de aula são confortáveis.	0,67	4,8
29	Os equipamentos disponíveis são em quantidade adequada à demanda.	0,63	6,3

<b>Nº</b>	<b>Questões</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
22	Os livros disponíveis na biblioteca atendem às necessidades das disciplinas	0,82	7,4
23	Os periódicos existentes na biblioteca atendem às necessidades das disciplinas	0,80	7,1
24	A biblioteca conta com espaço físico adequado para estudo e consulta.	0,64	8,1
30	A alimentação oferecida nas lancherias e restaurantes é de boa qualidade.	0,58	8,1

A terceira componente principal, mostrada na Tabela 4.60, que explica 9 % da variação das respostas, bem próxima à segunda, trata principalmente da biblioteca, que é considerada boa tanto quanto ao acervo como com relação ao espaço para estudo. Entra nesta componente a alimentação, considerada de boa qualidade.

A Tabela 4.61 mostra a quarta componente, explicando 7 % da variação das respostas. Esta componente se refere aos estudantes, seu relacionamento e interesse pelas atividades de aprendizagem, com médias boas. Requer uma pequena atenção a questão da utilização dos canais institucionais por parte dos alunos.

<b>Nº</b>	<b>Questões</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
34	Os estudantes apresentam interesse pelo processo ensino aprendizagem.	0,73	7,2
36	O nível de preparo dos colegas da turma é adequado às necessidades do curso.	0,63	7,5
35	O relacionamento entre os colegas é bom.	0,63	8,2
37	Os estudantes utilizam os canais institucionais para apresentação de suas demandas e sugestões.	0,60	6,7

A Tabela 4.62 mostra a quinta componente principal, explicando 5 % da variação das respostas. Apenas duas questões se incluem nessa componente, referindo-se à assiduidade e pontualidade dos professores, com avaliação muito boa.

<b>Nº</b>	<b>Questões</b>	<b>Carga</b>	<b>Média</b>
13	São assíduos (não faltam às aulas).	0,73	8,6
14	Cumprem os horários de início e término das aulas.	0,65	8,1

O questionário aplicado aos docentes do ensino superior foi também aplicado aos docentes do ensino médio e profissional, porém o pequeno

número de respondentes (38) impede a possibilidade de realização da análise de componentes principais de forma que apenas uma análise descritiva é possível.

A Tabela 4.63 apresenta os resultados médios do tema “Quanto aos estudantes e turmas”. Observa-se que os professores têm um bom conceito dos alunos dos cursos requerendo uma maior atenção a preparação dos alunos para compreender os assuntos ministrados e a consulta à bibliografia indicada.

<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Média</b>
01	Os estudantes são pontuais.	7,2
02	Os estudantes permanecem na sala durante a aula.	7,9
03	Os estudantes são interessados nas aulas ministradas.	8,0
04	Há interesse dos estudantes pelas disciplinas do curso.	8,0
05	Os estudantes demonstram iniciativa para a resolução de problemas.	7,1
06	Os estudantes demonstram estar preparados para compreender as informações e conhecimentos trabalhados no curso.	6,5
07	Os estudantes manifestam Interesse por aulas práticas.	8,5
08	Os estudantes consultam a bibliografia indicada.	6,6
09	Os estudantes têm comportamento adequado em sala de aula.	8,0
10	O relacionamento entre os estudantes é positivo.	8,5
11	A relação professor-aluno é positiva	8,9
12	A relação professor–turma é positiva.	8,8
13	Os estudantes têm vocação para o curso.	7,4
<b>14</b>	<b>Dê uma nota geral entre 0 (zero) e 10 (dez) para os ESTUDANTES do curso.</b>	<b>8,1</b>

A Tabela 4.64 apresenta os resultados médios do tema “Quanto à infra-estrutura disponível”. Em bom nível está a satisfação quanto às salas de permanência e a limpeza e conservação das dependências. As principais críticas se referem ao acervo bibliográfico insuficiente e desatualizado e conforto na sala de aula.

<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Média</b>
15	As salas de aula são adequadas (cadeiras ergonômicas, boa iluminação, conforto térmico e acústico).	5,1
16	Os equipamentos de apoio didático-pedagógicos disponíveis para uso em salas de aula são adequados (quadros, multimídia, retro-projetores e outros).	6,1
17	Os equipamentos dos laboratórios são compatíveis com as necessidades do curso.	6,0
18	O acervo bibliográfico disponível aos estudantes é suficiente.	5,5
19	O acervo bibliográfico é atualizado.	5,1
20	As salas de permanência são adequadas.	7,2

21	As dependências em geral apresentam níveis adequados de limpeza e conservação.	7,0
<b>22</b>	<b>Dê uma nota geral, entre 0 (zero) e 10 (dez) à infra-estrutura</b>	<b>6,4</b>

A Tabela 4.65 apresenta os resultados médios do tema “Quanto à prática docente”. Todas as questões se apresentam com altas médias, significando que o grupo está satisfeito com a sua prática.

<b>Tabela 4.65: Quanto à prática docente</b>		
<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Média</b>
23	Tenho satisfação em ensinar.	9,5
24	Consigo despertar o interesse dos estudantes pela disciplina.	8,3
25	Tenho didática e fundamentação pedagógica.	8,3
26	Trato gentilmente os estudantes.	8,9
27	Trato os estudantes de forma equânime.	9,3
28	Respeito opiniões dos estudantes.	9,0
29	Estabeleço prazos adequados para entrega de trabalhos e projetos.	9,1
30	Incentivo o uso da biblioteca.	8,2
31	Incorporo os conhecimentos obtidos na pesquisa, extensão e exercício profissional a minha prática pedagógica.	9,0
<b>32</b>	<b>Dê uma nota geral, entre 0 (zero) e 10 (dez) a sua prática docente.</b>	<b>8,5</b>

<b>Tabela 4.66: Quanto ao curso</b>		
<b>Nº</b>	<b>Questão</b>	<b>Média</b>
33	O Curso propicia boa formação teórica.	8,7
34	O Curso propicia boa formação prática.	7,7
35	O Curso forma profissionais generalistas com bom embasamento científico.	8,2
36	O Curso forma bons profissionais.	8,4
37	Há oferta suficiente de projetos de iniciação científica.	6,0
38	Os estudantes demonstram interesse em participar de projetos de pesquisa e extensão.	8,2
<b>39</b>	<b>Dê uma nota geral, entre 0 (zero) e 10 (dez) ao Curso</b>	<b>7,9</b>

A Tabela 4.66 apresenta os resultados médios do tema “Quanto ao curso”. Também aqui existe um sentimento global de satisfação com uma necessidade de ampliar a oferta de projetos de iniciação científica e, talvez, uma vista de olhos quanto à questão da formação prática.

## **4.6 O I Congresso Institucional de Auto-Avaliação**

Como coroamento deste primeiro ciclo de auto-avaliação da FURG foi realizado o I Congresso Institucional de Auto-Avaliação, nos dias 6 e 7 de junho de 2006. O objetivo principal do Congresso foi o de apresentar à comunidade interna e externa os resultados das atividades previstas no Projeto de Auto-

## Avaliação Institucional.

No primeiro dia do Congresso, pela manhã, foi realizada uma cerimônia de abertura conduzida pelo Reitor da FURG, João Carlos Brahm Cousin com a participação do Vice-Reitor, Ernesto Luiz Casares Pinto, do Presidente da CPA, Humberto Camargo Piccoli, que manifestaram-se sobre o processo de avaliação, a visão da administração sobre o mesmo e sobre o próprio I Congresso de Institucional de Auto-Avaliação.

A seguir o Diretor de Avaliação e Estatística do INEP, Dilvo Ristoff, fez uma palestra apresentando o SINAES e os novos rumos do Sistema de Avaliação das Instituições de Ensino Superior do Brasil.

Na mesma manhã foi apresentado pela Presidente da CPA da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o seu processo de auto-avaliação, já concluído. Em seqüência, Ana Karin Nunes, Presidente da CPA da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), apresentou o processo de auto-avaliação de sua instituição, com destaque para uma análise da avaliação externa que havia sido realizada na semana anterior.

No início da tarde, o Presidente da CPA da FURG, Humberto Camargo Piccoli, fez uma breve descrição do Projeto de Auto-Avaliação da FURG. Após, o Secretário de Avaliação Institucional, Roni Azevedo de Souza, apresentou a síntese dos resultados dos seminários realizados pelos cursos de graduação. Também foi feita uma apresentação da metodologia de Análise de Componentes Principais, pela assessora da CPA, Suzi Samá Pinto. A Pró-Reitora de Graduação, Cleuza Maria Sobral Dias, fez uma breve análise desses resultados, após o que foi realizado um debate sobre estes resultados.

Na manhã do segundo dia foi inicialmente realizada uma apresentação da análise dos resultados da aplicação dos questionários aos professores e alunos do Colégio Técnico Industrial Mário Alquati, pelo seu Diretor, Osvaldo Casares Pinto.

O segundo tema a ser abordado na manhã do segundo dia foi a análise dos resultados da pesquisa realizada com os técnicos, no Hospital Universitário. As integrantes da CPA, Zulema Helena Hernandez e Mara Regina Ramos Corrêa, responsáveis por esta análise apresentaram o

trabalho.

Na seção da tarde, inicialmente o membro da Secretaria de Avaliação Institucional, Antonio Carlos Sampaio Dalbon, apresentou a análise dos resultados dos questionários relativos às diversas dimensões de avaliação, aplicados aos servidores técnico-administrativos em educação, no que seguiu-se a apresentação, por parte do Presidente da CPA, dos resultados dos questionários sobre as dimensões não incluídas na pesquisa realizada nos cursos de graduação.

O Congresso concluiu-se com as manifestações dos Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, Luiz Eduardo Maia Nery, Extensão, Assuntos Comunitários e Estudantis, Darlene Torrada Pereira, Administração, José Vanderlei Silva Borba e Planejamento e Desenvolvimento, José Carlos Resmini Figurelli. Os pró-reitores apresentaram algumas respostas às diversas questões apresentadas e as formas como os resultados da auto-avaliação serão incorporados às ações em seu respectivo âmbito.

## 5 Considerações Finais

Em todo o processo de auto-avaliação demonstra-se que a Instituição, em termos gerais realiza a sua missão com qualidade e responsabilidade social. Os problemas revelados nas diversas pesquisas demonstraram-se na maioria operacionais enquanto que as potencialidades concentram-se em aspectos essenciais da vida acadêmica como a qualidade do ensino, a competência e responsabilidade de docentes e administradores, etc. Como aspectos conjunturais estão a necessidade de reposição do corpo docente efetivo e do corpo técnico-administrativo em educação e as questões de infraestrutura que dependem de decisões de dimensão nacional.

É necessário, entretanto, para que a credibilidade do processo seja garantida, que todas as observações aqui contidas sejam objeto de cuidadosa atenção por parte dos responsáveis pela gestão e pelo planejamento institucionais, em seus diversos níveis. A próxima oportunidade de atualização do Plano Institucional deve ser utilizada para dar a devida atenção ao conjunto de informações disponíveis.

Outro ponto a ser considerado é que a auto-avaliação realizada não é completa nem definitiva. A continuidade do processo avaliativo é fundamental para aprofundar aspectos hoje revelados, ampliar o universo da avaliação e revelar a evolução institucional.

Finalmente, é fundamental o engajamento de todos, administradores, comunidade interna e externa e avaliadores, para melhor qualificar e garantir a validade dos procedimentos avaliativos. Uma avaliação crítica do atual processo deve revelar as suas fragilidades e virtudes.

Espera-se, enfim que este seja o processo que reavive a cultura avaliativa institucional tornando-o parte da vida institucional no futuro.

Uma última palavra deve se dirigir àqueles que contribuíram de forma decisiva para o sucesso desta etapa da auto-avaliação.

O Prof. Ernesto Luís Casares Pinto, Vice-Reitor, tem lutado desde muito pela avaliação institucional e esteve sempre apoiando os trabalhos da CPA

e da SAI.

A Profa. Maria Elisabeth Gomes da Silva Itusarry, Vice-Reitora quando da implantação da primeira comissão, foi responsável pelo início do processo na FURG.

Ao Prof. Roni de Azevedo e Souza, Secretário de Avaliação Institucional, deve ser dado crédito pelo envolvimento integral em todas as atividades, desde a implantação da primeira CPA, sempre com o máximo empenho e responsabilidade.

O Administrador Antonio Carlos Sampaio Dalbon, também participou do processo desde a sua implantação.

Ao Eng. José Carlos Resmini Figurelli, Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento, é atribuída a iniciativa em deflagrar o processo e a manutenção do apoio em todas as etapas.

Ao Professor Aposentado Tabajara Lucas de Almeida deve-se a sugestão para o trabalho de análise dos dados pelo método das componentes principais (baseado em trabalho realizado anteriormente na Engenharia Civil), assim como a sua participação na análise dos mesmos dados.

A Profa. Suzi Samá Pinto foi intensamente participativa junto à CPA, sendo responsável pelo tratamento e análise dos resultados das pesquisas quantitativas.

Foram especialmente importantes os trabalhos realizados por Zulema Helena Hernandez e Mara Regina Ramos Corrêa na aplicação dos questionários aos servidores do Hospital Universitário, assim como na sua análise e apresentação.

O Prof. Cláudio Omar Iahnke Nunes, como coordenador da Comissão de Curso de Biblioteconomia sugeriu e oportunizou a validação do questionário aplicado a docentes e discentes de graduação.

O Prof. Carlos Cândido de Almeida ofereceu um curso de aplicação da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo.

Márcio Luís Soares de Brito aplicou os questionários aos técnicos do

Campus Cidade com a maior eficiência possível.

Sandra Mara Pereira dos Santos e Cléber Antônio Castanheira, despojadamente, analisaram exaustivamente as manifestações discursivas dos técnicos administrativos em educação.

Os coordenadores das comissões de curso de graduação foram participativos e decisivos na realização das pesquisas de satisfação de docentes e discentes e na realização dos seminários dos cursos.

Aos membros da CPA, destacando Honly Cadaval que, como representante da sociedade, foi presença constante, deve-se o reconhecimento do dever cumprido.

No Reitor João Carlos Brahm Cousin, encerra-se esta relação, não como uma última referência, mas como a principal, no sentido de que qualquer processo avaliativo não tem sucesso sem o apoio decisivo da Administração Superior. Seu apoio entusiasmado, e a sua participação nos principais momentos foram encorajadores para aqueles que estavam conduzindo as ações.

## 6 Bibliografia Consultada

- 1) FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Relatório de Avaliação Institucional, volumes 1 e 2 – 1993.
- 2) Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. Roberto Jarry Richardson, 3ª. Edição Revista e Ampliada. Editora Atlas S.A., São Paulo – 1999.
- 3) Avaliação da Educação Superior. José Dias Sobrinho. Editora Vozes, Petrópolis RJ – 2000.
- 4) Universidade Desconstruída: Avaliação Institucional e Resistência. José Dias Sobrinho, Dilvo I. Ristoff, organizadores. Editora Insular, Florianópolis, 2000.
- 5) Medida de Satisfação do Estudante de Engenharia Civil da FURG Autores: Tabajara Lucas de Almeida, José Carlos Resmini Figurelli, Cleuza Ivete Ribes de Almeida, e et. al. Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 2001.
- 6) Avaliação: Ferramenta para melhores projetos. Magdala Raupp, Adriana Reiche. Editora EDUNISC, Santa Cruz do Sul – 2003.
- 7) SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Da Concepção à Regulamentação, INEP, 2004.
- 8) Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior – RAIES, volume 10, nº.2 – junho – 2005.
- 9) FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Boletim Estatístico, volume 16, 2006.
- 10) FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Resoluções do CONSUN.
- 11) FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Resoluções do CODEP
- 12) FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Deliberações do COEPE.